

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Resultado Abrangente	6
Demonstração do Fluxo de Caixa	7

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014	8
DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	9
Demonstração do Valor Adicionado	10

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
Balanço Patrimonial Passivo	12
Demonstração do Resultado	14
Demonstração do Resultado Abrangente	15
Demonstração do Fluxo de Caixa	16

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014	18
DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	19
Demonstração do Valor Adicionado	20

Comentário do Desempenho	21
--------------------------	----

Notas Explicativas	30
--------------------	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	88
---	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	92
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2014
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	962.274.260
Preferenciais	0
Total	962.274.260
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária	29/04/2013	Dividendo	08/05/2014	Ordinária		0,59006

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
1	Ativo Total	8.596.077	8.389.811
1.01	Ativo Circulante	1.732.095	1.720.232
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	1.002.059	990.672
1.01.06	Tributos a Recuperar	29.939	29.874
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	29.939	29.874
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	700.097	699.686
1.01.08.03	Outros	700.097	699.686
1.01.08.03.01	Outros créditos	2.395	1.984
1.01.08.03.02	Dividendo e juros sobre capital próprio	697.702	697.702
1.02	Ativo Não Circulante	6.863.982	6.669.579
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	258.749	248.623
1.02.01.06	Tributos Diferidos	170.924	165.798
1.02.01.06.02	Créditos fiscais diferidos	170.924	165.798
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	2.115	8.948
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	2.115	8.948
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	85.710	73.877
1.02.01.09.03	Depósitos judiciais	92	91
1.02.01.09.05	Outros créditos	13.163	14.389
1.02.01.09.07	Adiantamento para futuro aumento de capital	72.455	59.397
1.02.02	Investimentos	6.604.245	6.419.924
1.02.02.01	Participações Societárias	6.604.245	6.419.924
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	6.604.245	6.419.924
1.02.03	Imobilizado	963	1.000
1.02.04	Intangível	25	32
1.02.04.01	Intangíveis	25	32
1.02.04.01.01	Contrato de Concessão	25	32

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
2	Passivo Total	8.596.077	8.389.811
2.01	Passivo Circulante	78.436	46.245
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	4	10
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	4	10
2.01.01.02.01	Obrigações estimadas com pessoal	4	10
2.01.02	Fornecedores	1.674	1.127
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	1.674	1.127
2.01.03	Obrigações Fiscais	1.148	359
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	1.148	359
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	0	12
2.01.03.01.03	Contribuições para Financiamento da Seguridade Social - COFINS	47	47
2.01.03.01.04	Outros Federais	1.101	300
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	44.966	12.438
2.01.04.02	Debêntures	44.966	12.438
2.01.04.02.01	Encargos de debêntures	44.966	12.438
2.01.05	Outras Obrigações	30.644	32.311
2.01.05.02	Outros	30.644	32.311
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	15.301	15.407
2.01.05.02.05	Outras contas a pagar	15.343	16.904
2.02	Passivo Não Circulante	1.319.395	1.319.667
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.288.280	1.287.912
2.02.01.02	Debêntures	1.288.280	1.287.912
2.02.02	Outras Obrigações	30.855	31.495
2.02.02.02	Outros	30.855	31.495
2.02.02.02.04	Outras contas a pagar	30.855	31.495
2.02.04	Provisões	260	260
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	260	260
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	97	97
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	163	163
2.03	Patrimônio Líquido	7.198.246	7.023.899
2.03.01	Capital Social Realizado	4.793.424	4.793.424
2.03.02	Reservas de Capital	285.477	287.630
2.03.04	Reservas de Lucros	1.583.645	1.545.178
2.03.04.01	Reserva Legal	603.352	603.352
2.03.04.02	Reserva Estatutária	303.504	265.037
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	567.802	567.802
2.03.04.10	Reserva de Retenção de lucros para Investimento	108.987	108.987
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	144.564	0
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	391.136	397.667
2.03.08.01	Resultado Abrangente Acumulado	391.136	397.667

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	0	31
3.03	Resultado Bruto	0	31
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	180.525	406.933
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-5.945	-4.911
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	186.470	411.844
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	180.525	406.964
3.06	Resultado Financeiro	-8.839	-1.644
3.06.01	Receitas Financeiras	24.367	3.864
3.06.02	Despesas Financeiras	-33.206	-5.508
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	171.686	405.320
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	4.810	267
3.08.01	Corrente	-317	0
3.08.02	Diferido	5.127	267
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	176.496	405.587
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	176.496	405.587
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,18000	0,42000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,18000	0,42000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
4.01	Lucro Líquido do Período	176.496	405.587
4.02	Outros Resultados Abrangentes	4	0
4.02.01	Resultado abrangente do período, reflexo sobre os investimentos da Companhia	4	0
4.03	Resultado Abrangente do Período	176.500	405.587

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	17.667	-12.248
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	18.101	-2.491
6.01.01.01	Lucro Líquido Incluindo CSLL e IRPJ	171.686	405.320
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	43	18
6.01.01.03	Encargos de Dívidas e Atualização Monetária e Cambiais	32.831	4.015
6.01.01.04	Equivalência Patrimonial	-186.470	-411.844
6.01.01.05	Provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	11	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-434	-9.757
6.01.02.02	Tributos a Compensar	-62	-181
6.01.02.03	Depósitos Judiciais	0	-7
6.01.02.04	Outros Ativos Operacionais	816	490
6.01.02.05	Fornecedores	547	-111
6.01.02.06	Outros Tributos e Contribuições Sociais	483	-39
6.01.02.07	Encargos de Dívidas Pagos	0	-10.768
6.01.02.09	Outros Passivos Operacionais	-2.207	859
6.01.02.10	Riscos fiscais, cíveis e trabalhistas pagos	-11	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-6.174	-32.020
6.02.02	Títulos e Valores Mobiliários	0	4.710
6.02.04	Operações de Mútuo com Controladas e Coligadas	6.884	-36.728
6.02.05	Aumento de Capital em Investidas	0	-1
6.02.07	Adições de intangível	0	-1
6.02.08	Adiantamento para futuro aumento de capital	-13.058	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-106	131
6.03.01	Amortização de Principal de Empréstimos e Debêntures, Líquida de Derivativos	0	223
6.03.02	Dividendo e Juros sobre Capital Próprio Pagos	-106	-92
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	11.387	-44.137
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	990.672	141.835
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1.002.059	97.698

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	4.793.424	287.630	1.545.178	0	397.667	7.023.899
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	4.793.424	287.630	1.545.178	0	397.667	7.023.899
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-2.153	0	0	0	-2.153
5.04.08	Perda em participação societária	0	-1.960	0	0	0	-1.960
5.04.09	Oferta de ações CPFL Renováveis	0	-193	0	0	0	-193
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	176.496	4	176.500
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	176.496	0	176.496
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	4	4
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	38.467	-31.932	-6.535	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	38.467	-38.467	0	0
5.06.04	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Controladas e Coligadas	0	0	0	6.535	-6.535	0
5.07	Saldos Finais	4.793.424	285.477	1.583.645	144.564	391.136	7.198.246

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	4.793.424	228.322	1.339.287	56.293	-36.598	6.380.728
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	4.793.424	228.322	1.339.287	56.293	-36.598	6.380.728
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	411.464	-5.877	405.587
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	405.587	0	405.587
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	5.877	-5.877	0
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Controladas e Coligadas	0	0	0	5.877	-5.877	0
5.07	Saldos Finais	4.793.424	228.322	1.339.287	467.757	-42.475	6.786.315

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
7.01	Receitas	0	34
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	0	34
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.966	-1.835
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-1.666	-1.035
7.02.04	Outros	-300	-800
7.03	Valor Adicionado Bruto	-1.966	-1.801
7.04	Retenções	-43	-18
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-43	-18
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-2.009	-1.819
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	210.837	415.709
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	186.470	411.844
7.06.02	Receitas Financeiras	24.367	3.865
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	208.828	413.890
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	208.828	413.890
7.08.01	Pessoal	3.218	2.583
7.08.01.01	Remuneração Direta	1.704	1.393
7.08.01.02	Benefícios	1.294	1.068
7.08.01.03	F.G.T.S.	220	122
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-4.127	181
7.08.02.01	Federais	-4.152	181
7.08.02.02	Estaduais	25	0
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	33.241	5.539
7.08.03.01	Juros	33.206	5.508
7.08.03.02	Aluguéis	35	31
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	176.496	405.587
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	176.496	405.587

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
1	Ativo Total	32.579.944	31.042.796
1.01	Ativo Circulante	8.640.259	7.264.323
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	4.242.756	4.206.422
1.01.02	Aplicações Financeiras	14.439	24.806
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	14.439	24.806
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	14.439	24.806
1.01.03	Contas a Receber	2.225.166	2.007.789
1.01.03.01	Clientes	2.225.166	2.007.789
1.01.04	Estoques	22.063	21.625
1.01.06	Tributos a Recuperar	243.746	262.433
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	243.746	262.433
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	1.892.089	741.248
1.01.08.03	Outros	1.892.089	741.248
1.01.08.03.01	Outros Créditos	1.824.755	673.383
1.01.08.03.02	Derivativos	56	1.842
1.01.08.03.03	Arrendamento	12.013	10.758
1.01.08.03.04	Dividendos e juros sobre o capital próprio	55.265	55.265
1.02	Ativo Não Circulante	23.939.685	23.778.473
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	6.343.630	6.280.045
1.02.01.03	Contas a Receber	143.763	153.854
1.02.01.03.01	Clientes	143.763	153.854
1.02.01.06	Tributos Diferidos	1.219.861	1.168.706
1.02.01.06.02	Créditos fiscais diferidos	1.219.861	1.168.706
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	87.682	86.655
1.02.01.08.03	Créditos com Controladores	87.682	86.655
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	4.892.324	4.870.830
1.02.01.09.03	Derivativos	194.677	316.648
1.02.01.09.04	Depósitos judiciais	1.139.048	1.143.179
1.02.01.09.05	Tributos a compensar	167.684	173.362
1.02.01.09.06	Arrendamento	39.350	37.817
1.02.01.09.07	Ativo financeiro da concessão	2.935.915	2.787.073
1.02.01.09.09	Investimento ao custo	116.654	116.654
1.02.01.09.10	Outras contas a receber	298.996	296.097
1.02.02	Investimentos	1.147.199	1.032.681
1.02.02.01	Participações Societárias	1.147.199	1.032.681
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	1.147.199	1.032.681
1.02.03	Imobilizado	7.743.348	7.717.419
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	7.215.357	6.748.593
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	527.991	968.826
1.02.04	Intangível	8.705.508	8.748.328
1.02.04.01	Intangíveis	8.705.508	8.748.328

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
2	Passivo Total	32.579.944	31.042.796
2.01	Passivo Circulante	5.456.224	4.905.531
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	75.153	67.633
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	75.153	67.633
2.01.01.02.01	Obrigações estimadas com pessoal	75.153	67.633
2.01.02	Fornecedores	2.440.119	1.884.693
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	2.440.119	1.884.693
2.01.03	Obrigações Fiscais	429.760	318.063
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	185.758	196.884
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	72.152	92.431
2.01.03.01.02	Programa de Integração Social - PIS	16.368	14.256
2.01.03.01.03	Contribuições para Financiamento da Seguridade Social - COFINS	75.498	64.778
2.01.03.01.04	Outros Federais	21.740	25.419
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	241.620	117.905
2.01.03.02.01	Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços - ICMS	241.620	117.895
2.01.03.02.02	Outros Estaduais	0	10
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	2.382	3.274
2.01.03.03.01	Outros Municipais	2.382	3.274
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.683.433	1.837.462
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	1.431.755	1.640.456
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	1.381.827	1.582.742
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	49.928	57.714
2.01.04.02	Debêntures	251.678	197.006
2.01.04.02.01	Debêntures	35.300	34.872
2.01.04.02.02	Encargos de debêntures	216.378	162.134
2.01.05	Outras Obrigações	827.759	797.680
2.01.05.02	Outros	827.759	797.680
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	21.118	21.224
2.01.05.02.04	Derivativos	1.019	0
2.01.05.02.05	Entidade de previdência privada	80.343	76.810
2.01.05.02.06	Taxas regulamentares	44.197	32.379
2.01.05.02.07	Uso do bem público	3.823	3.738
2.01.05.02.08	Outras contas a pagar	677.259	663.529
2.02	Passivo Não Circulante	18.165.656	17.338.547
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	16.013.130	15.183.936
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	8.405.687	7.589.540
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	5.642.070	5.638.800
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	2.763.617	1.950.740
2.02.01.02	Debêntures	7.607.443	7.594.396
2.02.01.02.01	Debêntures	7.568.258	7.562.219
2.02.01.02.02	Encargos de debêntures	39.185	32.177
2.02.02	Outras Obrigações	560.140	569.469
2.02.02.02	Outros	560.140	569.469
2.02.02.02.03	Derivativos	7.748	2.950
2.02.02.02.04	Entidade de previdência privada	326.060	350.640

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
2.02.02.02.05	Impostos, taxas e contribuições	26.808	32.555
2.02.02.02.06	Uso do bem público	80.285	79.438
2.02.02.02.07	Outras contas a pagar	119.239	103.886
2.02.03	Tributos Diferidos	1.116.646	1.117.146
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.116.646	1.117.146
2.02.04	Provisões	475.740	467.996
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	475.740	467.996
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	178.000	174.568
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	135.699	119.707
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	138.056	149.735
2.02.04.01.05	Outros	23.985	23.986
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	8.958.064	8.798.718
2.03.01	Capital Social Realizado	4.793.424	4.793.424
2.03.02	Reservas de Capital	285.477	287.630
2.03.04	Reservas de Lucros	1.583.644	1.545.177
2.03.04.01	Reserva Legal	603.352	603.352
2.03.04.02	Reserva Estatutária	303.504	265.037
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	567.801	567.801
2.03.04.10	Reserva de Retenção de lucros para Investimento	108.987	108.987
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	144.564	0
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	391.137	397.668
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	1.759.818	1.774.819

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	3.927.309	3.715.427
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-3.133.470	-2.542.837
3.02.01	Custo com Energia Elétrica	-2.552.244	-1.901.112
3.02.02	Custo de Operação	-391.850	-381.931
3.02.03	Custo do Serviço Prestado a Terceiros	-189.376	-259.794
3.03	Resultado Bruto	793.839	1.172.590
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-285.431	-378.522
3.04.01	Despesas com Vendas	-101.322	-102.720
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-163.078	-193.968
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-92.106	-88.090
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	71.075	6.256
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	508.408	794.068
3.06	Resultado Financeiro	-222.905	-143.648
3.06.01	Receitas Financeiras	228.687	155.463
3.06.02	Despesas Financeiras	-451.592	-299.111
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	285.503	650.420
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-111.101	-245.118
3.08.01	Corrente	-166.915	-184.476
3.08.02	Diferido	55.814	-60.642
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	174.402	405.302
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	174.402	405.302
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	176.496	405.587
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-2.094	-285
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	174.402	405.302
4.02	Outros Resultados Abrangentes	4	0
4.02.01	Ganhos/(Perdas) atuariais	4	0
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	174.406	405.302
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	176.500	405.587
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-2.094	-285

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-269.272	230.732
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	885.765	1.236.376
6.01.01.01	Lucro Líquido incluindo CSLL e IRPJ	285.503	650.420
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	278.599	260.898
6.01.01.03	Provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	33.509	35.162
6.01.01.04	Encargos de Dívidas e Atualização Monetária e Cambiais	328.484	223.169
6.01.01.05	Despesa com Plano de Pensão	12.041	20.530
6.01.01.06	Perda (Ganho) na Baixa de Não Circulante	13.211	5.990
6.01.01.07	PIS e COFINS Diferidos	-17.349	18.806
6.01.01.08	Outros	116	2.926
6.01.01.09	Provisão para devedores duvidosos	22.726	24.731
6.01.01.10	Equivalência patrimonial	-71.075	-6.256
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-1.155.037	-1.005.644
6.01.02.01	Consumidores, Concessionárias e Permissionárias	-225.313	178.958
6.01.02.02	Tributos a Compensar	23.243	23.580
6.01.02.03	Operações de Arrendamento	-2.788	610
6.01.02.04	Depósitos Judiciais	20.065	40.384
6.01.02.05	Outros Ativos Operacionais	-52.882	-48.015
6.01.02.06	Fornecedores	555.423	157.013
6.01.02.07	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	-178.246	-233.812
6.01.02.08	Outros Tributos e Contribuições Sociais	118.562	-20.969
6.01.02.09	Outras Obrigações com Entidade de Previdência Privada	-33.088	-18.875
6.01.02.10	Encargos de Dívidas Pagos	-283.477	-185.441
6.01.02.11	Taxas Regulamentares	11.818	-69.184
6.01.02.12	Riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	-38.602	-18.951
6.01.02.13	Outros Passivos Operacionais	30.644	1.773
6.01.02.15	Contas a receber Eletrobrás - aporte CDE	-1.094.756	-812.715
6.01.02.17	Contas a pagar - aporte CDE	-5.640	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-333.874	-507.459
6.02.01	Aquisições de Imobilizado	-68.199	-297.550
6.02.02	Títulos e Valores Mobiliários, Cauções e Depósitos Vinculados	16.094	67.048
6.02.04	Adições de Intangível	-171.558	-234.173
6.02.05	Venda de Ativo Não Circulante	5.242	0
6.02.06	Aquisição de Participação Societária, líquido do caixa adquirido	-67.830	0
6.02.08	Operações de mútuo em controladas e coligadas	-2.179	-42.784
6.02.09	Aumento de capital em investidas	-45.444	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	639.480	613.705
6.03.01	Captação de Empréstimos e Debêntures	1.246.746	1.255.764
6.03.02	Amortização de Principal de Empréstimos e Debêntures, Líquida de Derivativos	-595.811	-634.617
6.03.03	Dividendo e Juros sobre Capital Próprio Pagos	-12.006	-7.442
6.03.04	Aumento de capital por acionistas não controladores	551	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	36.334	336.978
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	4.206.422	2.435.034

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	4.242.756	2.772.012

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	4.793.424	287.630	1.545.178	0	397.667	7.023.899	1.774.819	8.798.718
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	4.793.424	287.630	1.545.178	0	397.667	7.023.899	1.774.819	8.798.718
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-2.153	0	0	0	-2.153	-12.840	-14.992
5.04.08	Perda em participação societária	0	-1.960	0	0	0	-1.960	510	-1.450
5.04.09	Oferta de ações CPFL Renováveis	0	-193	0	0	0	-193	-134	-326
5.04.10	Aprovação da proposta de dividendo	0	0	0	0	0	0	-11.900	-11.900
5.04.11	Resgate de reserva de capital sócios não controladores	0	0	0	0	0	0	-1.316	-1.316
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	176.496	4	176.500	-2.094	174.405
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	176.496	0	176.496	-2.094	174.401
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	4	4	0	4
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	38.467	-31.932	-6.535	0	-67	-67
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	38.467	-38.467	0	0	0	0
5.06.04	Realização do custo atribuído de ativo imobilizado	0	0	0	9.902	-9.902	0	0	0
5.06.05	Efeitos fiscais sobre a realização do custo atribuído	0	0	0	-3.367	3.367	0	0	0
5.06.06	Outras movimentações de acionistas não controladores	0	0	0	0	0	0	-67	-67
5.07	Saldos Finais	4.793.424	285.477	1.583.645	144.564	391.136	7.198.246	1.759.818	8.958.064

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	4.793.424	228.322	1.339.287	56.293	-36.598	6.380.728	1.510.401	7.891.129
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	4.793.424	228.322	1.339.287	56.293	-36.598	6.380.728	1.510.401	7.891.129
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	-7.350	-7.350
5.04.12	Aprovação da proposta de dividendo	0	0	0	0	0	0	-7.350	-7.350
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	405.587	0	405.587	-285	405.302
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	405.587	0	405.587	-285	405.302
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	5.877	-5.877	0	165	165
5.06.04	Realização do custo atribuído de ativo imobilizado	0	0	0	8.904	-8.904	0	0	0
5.06.05	Efeitos fiscais sobre a realização do custo atribuído	0	0	0	-3.027	3.027	0	0	0
5.06.06	Outras movimentações de acionistas não controladores	0	0	0	0	0	0	165	165
5.07	Saldos Finais	4.793.424	228.322	1.339.287	467.757	-42.475	6.786.315	1.502.931	8.289.246

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
7.01	Receitas	5.277.856	5.254.132
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	5.027.052	4.713.358
7.01.02	Outras Receitas	188.770	258.629
7.01.02.01	Receitas com Construção da Infraestrutura de Concessão	188.770	258.629
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	84.760	306.876
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-22.726	-24.731
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-3.333.028	-2.937.086
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-2.835.331	-2.113.156
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-395.675	-680.441
7.02.04	Outros	-102.022	-143.489
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.944.828	2.317.046
7.04	Retenções	-278.599	-261.465
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-206.955	-186.973
7.04.02	Outras	-71.644	-74.492
7.04.02.01	Amortização do Intangível de Concessão	-71.644	-74.492
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	1.666.229	2.055.581
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	300.997	163.640
7.06.02	Receitas Financeiras	229.922	157.384
7.06.03	Outros	71.075	6.256
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.967.226	2.219.221
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.967.226	2.219.221
7.08.01	Pessoal	189.194	189.173
7.08.01.01	Remuneração Direta	116.080	111.781
7.08.01.02	Benefícios	63.060	67.218
7.08.01.03	F.G.T.S.	10.054	10.174
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	1.133.990	1.304.465
7.08.02.01	Federais	370.570	557.822
7.08.02.02	Estaduais	760.354	744.039
7.08.02.03	Municipais	3.066	2.604
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	469.641	320.281
7.08.03.01	Juros	454.209	308.981
7.08.03.02	Aluguéis	11.609	11.300
7.08.03.03	Outras	3.823	0
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	174.401	405.302
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	174.401	405.302

Comentário do Desempenho

COMENTÁRIO DE DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

Os comentários de desempenho estão expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

Análise de Resultados

CPFL Energia (Controladora)

Neste trimestre, a redução no lucro líquido foi de R\$ 229.091 quando comparado ao mesmo período do exercício anterior (R\$ 176.496 em 2014 e R\$ 405.587 em 2013), reflexo principalmente da redução nos resultados das participações societárias em R\$ 228.310.

Comentário do Desempenho**COMENTÁRIO DE DESEMPENHO CONSOLIDADO**

	Consolidado		
	1º Trimestre		
	2014	2013	Variação
Receita operacional	5.215.823	4.971.987	4,9%
Fornecimento de energia elétrica	3.755.166	3.585.337	4,7%
Suprimento de energia elétrica	700.955	681.385	2,9%
Receita de construção de infraestrutura da concessão	188.770	258.629	-27,0%
Outras receitas operacionais	570.931	446.637	27,8%
Deduções da receita operacional	(1.288.513)	(1.256.561)	2,5%
Receita operacional líquida	3.927.309	3.715.427	5,7%
Custo com energia elétrica	(2.552.244)	(1.901.112)	34,3%
Energia comprada para revenda	(2.359.960)	(1.779.158)	32,6%
Encargo de uso do sist transm distrib	(192.284)	(121.955)	57,7%
Despesa operacional	(937.733)	(1.026.502)	-8,6%
Pessoal	(196.669)	(177.981)	10,5%
Entidade de previdência privada	(12.041)	(20.530)	-41,3%
Material	(27.883)	(24.971)	11,7%
Serviço de terceiros	(119.355)	(122.317)	-2,4%
Depreciação/amortização	(206.955)	(186.407)	11,0%
Amortização de intangível de concessão	(71.644)	(74.492)	-3,8%
Custo de construção de infraestrutura da concessão	(188.770)	(258.629)	-27,0%
Outros	(114.416)	(161.175)	-29,0%
Resultado do serviço	437.333	787.812	-44,5%
Resultado financeiro	(222.905)	(143.648)	55,2%
Receitas financeiras	228.686	155.463	47,1%
Despesas financeiras	(451.592)	(299.111)	51,0%
Equivalência patrimonial	71.075	6.256	1036,1%
Resultado antes dos tributos	285.503	650.420	-56,1%
Contribuição social	(30.429)	(66.346)	-54,1%
Imposto de renda	(80.672)	(178.772)	-54,9%
Resultado Líquido do Período	174.401	405.302	-57,0%
Lucro líquido atribuído aos acionistas controladores	176.496	405.587	-56,5%
Lucro líquido atribuído aos acionistas não controladores	(2.094)	(285)	635,5%
EBITDA	787.302	1.054.967	-25,4%

Conciliação do Lucro Líquido e EBITDA		
Lucro Líquido	174.401	405.302
Depreciação e amortização	278.599	260.898
Amortização da mais valia de ativos	295	-
Resultado Financeiro	222.905	143.648
Contribuição social	30.429	66.346
Imposto de renda	80.672	178.772
EBITDA	787.302	1.054.967

(*) Para efeito de apresentação do comentário de desempenho, não foi realizada a reclassificação de receita de disponibilidade de rede ao consumidor cativo - TUSD

Comentário do Desempenho

Receita Operacional Bruta

A Receita Operacional Bruta no 1º trimestre de 2014 foi de R\$ 5.215.823, representando um aumento de 4,9% (R\$ 243.835) quando comparado com o mesmo período do exercício anterior.

Os principais fatores desta variação foram:

- Aumento de 4,7% (R\$ 169.829) no fornecimento de energia elétrica, justificado pelo aumento de 7,6% na quantidade de energia vendida, compensado parcialmente pela redução nas tarifas médias praticadas de 2,64%, decorrente dos efeitos da (i) Revisão Tarifária Extraordinária (RTE) que, a partir de 24 de janeiro de 2013, reduziu a tarifa em média de 20,4 a 26,4% e de (ii) revisões e reajustes tarifários;
- Aumento de 2,9% (R\$ 19.571) no suprimento de energia, motivado principalmente pelo:
 - Aumento de 34,2% (R\$ 55.348) na venda de energia de curto prazo na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica “CCEE” principalmente em função do aumento no preço médio de 67,9% em decorrência do aumento no PLD, compensado pela redução de 20,1% na quantidade de energia vendida em função do término de contratos.
 - Aumento de 11,6% (R\$ 12.493) na venda a Furnas em decorrência do reajuste tarifário em 5,5% que representa o efeito do IGP-M; compensado parcialmente por;
 - Redução de 11,7% (R\$ 48.271) em Outras concessionárias, permissionárias e autorizadas, devido basicamente à (i) redução na quantidade de energia vendida de 10,8% devido principalmente à finalização de contratos e (ii) redução no preço médio 1,11%.
- Redução de 27,0% (R\$ 69.859) na receita de construção de infraestrutura da concessão devido ao menor volume de investimentos nesse trimestre, sem impactos no resultado líquido.
- Aumento de 27,8% (R\$ 124.295) em outras receitas operacionais, devido basicamente (i) aos registros da subvenção baixa renda e descontos tarifários com recursos do CDE (R\$ 80.610), (ii) ressarcimento de geradoras (R\$ 54.784) nas controladas de distribuição, (iii) venda de produtos e serviços (R\$ 7.889) e (iv) arrendamento e aluguel (R\$ 7.787), compensado parcialmente pela redução na receita pela disponibilidade da rede elétrica - TUSD consumidor livre (R\$ 26.739) em virtude, principalmente, da redução da tarifa (RTE).

➤ Quantidade de Energia Vendida

No 1º trimestre de 2014, para o segmento de distribuição houve aumento de 9,0% na quantidade de energia faturada para os clientes do mercado cativo, em relação ao mesmo período do ano anterior. Expurgando o efeito de migração de clientes para o Ambiente de Contratação Livre, o crescimento seria de 10,4%.

A classe residencial, que representa 39,3% do total do mercado cativo, registrou um crescimento de 13,5%. Essa classe foi muito influenciada pelas altas temperaturas verificadas nos três meses de 2014, com recordes em vários municípios da área de concessão, principalmente no mês de fevereiro. Esse fato pode ser verificado, por exemplo, na evolução do consumo por consumidor que cresceu 9,3% no 1º trimestre de 2014 em relação ao 1º trimestre de 2013.

A classe comercial, que representa 22,2% do total do mercado cativo, apresentou crescimento de 10,2%. Expurgando o efeito de migração de clientes para o Ambiente de Contratação Livre, o crescimento seria de 11,9%. As temperaturas altas desse primeiro trimestre de 2014 também colaboraram para o bom desempenho dessa classe. Além disso, o aumento do poder de compra vivido nos últimos anos, reflexo da melhora da Massa de Renda e do Crédito, auxiliaram nas vendas do comércio e por consequência no resultado dessa classe.

A classe industrial, que representa 19,0% do total do mercado cativo, apresentou uma redução de 2,3%. Expurgando o efeito de migração de clientes para o Ambiente de Contratação Livre, o crescimento seria de 2,8%, influenciado pelo bom desempenho das pequenas e médias indústrias situadas na área de concessão.

Para o segmento de comercialização e geração, houve redução de 10,4% na quantidade de energia vendida em relação ao mesmo período do ano anterior, basicamente pela redução das vendas em contratos bilaterais e clientes livres no segmento de comercialização. Embora o número de clientes em carteira tenha aumentado, o consumo desses clientes não tem apresentado crescimento significativo diante da relativa estagnação do

Comentário do Desempenho

segmento industrial e das dificuldades impostas pelo cenário energético adverso, compensado pelo aumento nas vendas pela CPFL Renováveis, principalmente devido à entrada em operação dos complexos Atlântica e Campo dos Ventos II e à conclusão da operação de aquisição de Rosa dos Ventos.

➤ Tarifas

No 1º trimestre de 2014, as tarifas de fornecimento de energia praticadas reduziram em média 2,64%. Isto se deu, principalmente, pelo efeito líquido de:

- (i) efeitos médios negativos percebidos pelos consumidores em função das revisões tarifárias extraordinárias (RTE) de 2013 homologadas pela ANEEL: (i) -20,42% CPFL Paulista, (ii) -26,70% CPFL Piratininga, (iii) -22,81% RGE, (iv) -23,72% CPFL Santa Cruz, (v) -25,33% CPFL Jaguari, (vi) -24,38% CPFL Mococa, (vii) -26,42% CPFL Leste Paulista e (viii) -23,83% CPFL Sul Paulista.
- (ii) reajustes tarifários negativos e positivos das distribuidoras, principalmente:
 - RGE: -10,64% a partir de junho de 2013;
 - CPFL Piratininga: 6,91% a partir de outubro de 2013;
 - CPFL Paulista: 6,18% a partir de abril de 2013.

Deduções da Receita Operacional

As Deduções da Receita Operacional no 1º trimestre de 2014 foram de R\$ 1.288.513, apresentando um aumento de 2,5% (R\$ 31.953) em relação ao mesmo trimestre de 2013, o qual ocorreu principalmente por:

- Aumento de 8,2% (R\$ 31.950) no PIS e COFINS, devido basicamente ao aumento na base de cálculo desses tributos (fornecimento de energia, suprimento de energia e outras receitas);
- Aumento de 2,2% (R\$ 16.501) no ICMS, principalmente em decorrência do aumento de 1,6% no fornecimento faturado;
- Redução de 13,9% (R\$ 17.154) nos encargos setoriais, devido basicamente à redução na Conta de Consumo de Combustível – CCC (R\$ 34.432) em função da regulamentação da ANEEL na Lei 12.783 de 2013, compensado parcialmente pelo aumento na Conta de Desenvolvimento Energético – CDE (R\$ 11.633) decorrente da homologação da nova cota para o exercício de 2014.

Custo com Energia Elétrica

O custo com energia elétrica neste trimestre totalizou R\$ 2.552.244, representando um aumento de 34,4% (R\$ 651.132) em relação ao mesmo período do ano anterior, principalmente justificado por:

- Aumento de 32,6% (R\$ 580.802) em energia elétrica comprada para revenda, justificado pelo:
 - aumento de 50,9% (R\$ 1.191.284) no preço médio, reflexo da exposição e variação no PLD, reajustes tarifários e variação do dólar na compra de Itaipu;
 - aumento de 5,8% (R\$ 127.571) na quantidade de energia comprada, para atender o aumento da quantidade vendida; compensados parcialmente pelo

Comentário do Desempenho

- aumento na recuperação de custos através de aportes da CDE de R\$ 738.052 para cobertura do risco hidrológico e sobrecontratação nas controladas de distribuição.
- Aumento de 57,7% (R\$ 70.329) nos encargos de uso do sistema de transmissão e distribuição, devido basicamente ao: (i) aumento de R\$ 59.175 nos Encargos do Serviço do Sistema, líquido da recuperação de custos através de aportes da CDE, (ii) aumento de R\$ 19.500 nos encargos de rede básica.

Parte significativa destes aumentos de custos não constam nas tarifas das distribuidoras e são repassados no próximo reajuste tarifário (ver comentários adicionais sobre impactos de ativos e passivos regulatórios no final do comentário de desempenho).

Custos e Despesas Operacionais

Desconsiderando o custo de construção da infraestrutura da concessão, os Custos e Despesas Operacionais neste trimestre foram de R\$ 748.963, um redução de 2,5% (R\$ 18.911) quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Esta variação deve-se principalmente a:

- **Pessoal:** aumento de 10,5% (R\$ 18.689), decorrente principalmente, dos efeitos do acordo coletivo de trabalho de 2014 e aumento do quadro de pessoal;
- **Entidade de Previdência Privada:** redução de 41,3% (R\$ 8.489) em função dos resultados do laudo atuarial para o exercício de 2014;
- **Serviços de Terceiros:** redução de 2,4% (R\$ 2.963), principalmente em função de redução com gastos de consultoria.
- **Depreciações e Amortizações:** aumento de 11,0% (R\$ 20.548), devido basicamente ao (i) aumento de R\$ 15.367 na controlada CPFL Renováveis decorrente do efeito das empresas que entraram em operação; (ii) aumento de R\$ 5.216 na amortização do intangível de infraestrutura de distribuição, devido principalmente às adições na base de ativos ocorridas no período.
- **Outras Despesas:** Redução de 29,0% (R\$ 46.760), principalmente devido à (i) redução de R\$ 49.695 nas despesas legais e judiciais (processos judiciais), (ii) redução na amortização de intangível de concessão (R\$ 2.848) e provisão para créditos de liquidação duvidosa de (R\$ 2.004), compensado parcialmente pelo aumento de R\$ 7.222 em despesa com alienação e desativação de ativos.

Resultado Financeiro

O Resultado Financeiro Líquido neste trimestre apresentou uma despesa de R\$ 222.905, comparada com R\$ 143.648 no mesmo período de 2013, representando um aumento na despesa líquida de R\$ 79.257. Esta variação é decorrente basicamente:

- Aumento nas receitas financeiras de 47,1% (R\$ 73.223), decorrente basicamente de (i) aumento em rendimento de aplicação financeira R\$ 49.874, (ii) ajuste na expectativa de fluxo de caixa dos ativos financeiros da concessão de R\$ 27.277, (iii) atualização de depósitos judiciais e créditos fiscais de R\$ 9.046; compensado parcialmente pela redução em (i) acréscimos e multas moratórias R\$ 4.817, (ii) deságio na aquisição de crédito de ICMS R\$ 4.442 e (iii) atualizações monetárias e cambiais R\$ 3.035;
- Aumento nas despesas financeiras de 51,0% (R\$ 152.480), principalmente em função de (i) aumento de R\$ 146.385 em encargos de dívida e atualizações monetárias e cambiais decorrente do aumento da dívida e da elevação nos indicadores em especial o CDI e (ii) aumento de R\$ 3.729 com despesas de IOF sobre dividas.

Equivalência Patrimonial

A variação na equivalência patrimonial no consolidado refere-se ao resultado das participações societárias em empresas controladas em conjunto, conforme abaixo:

Comentário do Desempenho

	<u>1º Trimestre 2014</u>	<u>1º Trimestre 2013</u>
Epasa	(10.309)	(4.239)
Baesa	3.864	(1.884)
Campos Novos	28.380	8.452
Chapecoense	49.436	3.927
Amortização da mais valia de ativos	(295)	-
Total	71.075	6.256

- **Baesa:** aumento de R\$ 5.748 explicado basicamente pela redução nos gastos com aquisição de energia em R\$ 7.975 (156 GWh), compensado parcialmente com redução nas receita de suprimento de energia em R\$ 2.230 (20 GWh);
- **Campos Novos:** aumento de R\$ 19.928, explicado basicamente pela redução de compra de energia de R\$ 17.042 (150 GWh) e aumento de receita de suprimento de energia em R\$ 4.228 (28 GWh);
- **Chapecoense:** aumento de R\$ 45.509, basicamente pelo aumento na receita de suprimento de energia em R\$ 34.983 (89 GWh) e redução no custo de compra de energia em R\$ 10.048 (56 GWh).

Contribuição Social e Imposto de Renda

As despesas com tributos sobre o resultado no 1º trimestre de 2014 foram de R\$ 111.101 e apresentaram um redução de 54,7% (R\$ 134.017) em relação à registrada no mesmo trimestre de 2013, o qual reflete basicamente os efeitos da variação no Lucro Antes dos Tributos.

Lucro Líquido e EBITDA

Em função dos fatores expostos acima, o lucro líquido apurado neste trimestre foi de R\$ 174.401, sendo 57,0% (R\$ 230.901) menor que o mesmo período de 2013,.

O EBITDA (Lucro líquido excluindo os efeitos da depreciação, amortização, resultado financeiro, contribuição social e imposto de renda) para o 1º trimestre de 2014 foi de R\$ 787.302, sendo 25,4% (R\$ 267.665) menor que o apurado no mesmo período de 2013.

Ativos e Passivos regulatórios

Os ativos e passivos regulatórios, de acordo com os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e práticas internacionais (IFRS), não são contabilizados. Caso fossem registrados, teríamos um impacto positivo no 1º trimestre de 2014 de R\$ 181 milhões no EBITDA (e impacto negativo de R\$ 147 milhões no mesmo período de 2013) e de R\$ 123 milhões no Resultado Líquido (e impacto negativo de R\$ 95 milhões no mesmo período de 2013). Os valores relativos ao diferimento de ativos e passivos regulatórios serão incluídos nas tarifas no próximo reajuste tarifário, através de componentes financeiros. Os valores relativos à amortização dos mesmos estão refletidos na tarifa dos períodos.

Comentário do Desempenho

COMENTÁRIO DE DESEMPENHO DAS CONTROLADAS/COLIGADAS

Controlada/Coligada: Companhia Paulista de Força e Luz - CPFL

A controlada Companhia Paulista de Força e Luz - CPFL é uma companhia aberta, e seu comentário de desempenho individual consta de suas Informações Trimestrais - ITR, de 31 de março de 2014, arquivadas na CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

Controlada/Coligada: CPFL Geração de Energia S.A.

A controlada CPFL Geração de Energia S/A é uma companhia aberta, e seu comentário de desempenho individual e consolidado consta de suas Informações Trimestrais – ITR, de 31 de março de 2014, arquivadas na CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

Controlada/Coligada: Companhia Piratininga de Força e Luz

A controlada Companhia Piratininga de Força e Luz é uma companhia aberta, e seu comentário de desempenho consta de suas Informações Trimestrais - ITR, de 31 de março de 2014, arquivadas na CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

Controlada/Coligada: Rio Grande Energia S.A.

A controlada Rio Grande Energia S/A é uma companhia aberta, e seu comentário de desempenho individual e consolidado consta de suas Informações Trimestrais – ITR, de 31 de março de 2014, arquivadas na CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

Comentário do Desempenho

Controlada: CPFL Comercialização Brasil S.A.

	Consolidado		
	1º Trimestre		
	2014	2013	Variação
Receita operacional	564.682	603.219	-6,4%
Fornecimento de energia elétrica	228.457	220.819	3,6%
Suprimento de energia elétrica	330.586	381.696	-13,5%
Outras receitas operacionais	5.640	703	701,7%
Deduções da receita operacional	(64.552)	(68.716)	-6,1%
Receita operacional líquida	500.130	534.502	-6,4%
Custo com energia elétrica	(426.348)	(504.020)	-15,4%
Energia comprada para revenda	(426.310)	(503.990)	-15,4%
Encargo de uso do sist transm distrib	(38)	(30)	24,5%
Despesa operacional	(8.754)	(9.393)	-6,8%
Pessoal	(4.954)	(4.425)	11,9%
Material	(39)	(64)	-39,3%
Serviço de terceiros	(1.687)	(2.191)	-23,0%
Depreciação/amortização	(1.105)	(967)	14,3%
Outros	(970)	(1.746)	-44,4%
Resultado do serviço	65.027	21.089	208,4%
Resultado financeiro	2.047	3.509	-41,7%
Receitas financeiras	8.922	8.243	8,2%
Despesas financeiras	(6.875)	(4.734)	45,2%
Resultado antes dos tributos	67.075	24.598	172,7%
Contribuição social	(6.063)	(2.252)	169,2%
Imposto de renda	(16.893)	(6.256)	170,0%
Resultado Líquido do Período	44.119	16.090	174,2%
EBITDA	66.132	22.056	199,8%

Conciliação do Lucro Líquido e EBITDA (*)		
Lucro Líquido	44.119	16.090
Depreciação e amortização	1.105	967
Resultado Financeiro	(2.047)	(3.509)
Contribuição social	6.063	2.252
Imposto de renda	16.893	6.256
EBITDA	66.132	22.056

Receita Bruta

Comentário do Desempenho

A Receita Bruta do 1º trimestre de 2014 foi de R\$ 564.682, apresentando uma redução de R\$ 38.537 (6,4%) em relação ao mesmo trimestre de 2013. Esta redução é explicada basicamente:

- Suprimento de Energia: redução de R\$ 51.110, justificado principalmente pela redução de 23,9% R\$ 55.681 na venda para Outras Concessionárias e Permissionárias em função principalmente da queda na quantidade vendida (434 GWh) devido à finalização de contratos; compensado parcialmente por
- Fornecimento de Energia: incremento de R\$ 7.637, justificado pelo aumento no preço médio em 7% (R\$ 15.718), compensado parcialmente pela redução na quantidade física vendida em 51 GWh (R\$ 7.754).

Custo com Energia Elétrica

O custo com energia elétrica do 1º trimestre de 2014 foi de R\$ 426.348, apresentando uma redução de R\$ 77.672 (15,4%) em relação ao mesmo trimestre de 2013. Esta redução é explicada basicamente:

- Redução de R\$ 98.575 na compra de energia de concessionárias e permissionárias, principalmente pela redução na quantidade comprada (652 GWh);
- Aumento de R\$ 20.895 nas compras da CCEE, explicado pelos aumentos do preço médio em 243% (R\$ 17.221), e da quantidade adquirida em 17 GWh (R\$ 3.674).

Despesa Operacional

As despesas operacionais do 1º trimestre de 2014 foram de R\$ 8.754, demonstrando uma redução de R\$ 639 (6,8%) em relação ao mesmo trimestre de 2013. Esta redução se explica basicamente pela redução na provisão para devedores duvidosos (R\$ 565).

Resultado Financeiro

O resultado financeiro apurado no 1T14 foi uma receita líquida de R\$ 2.047, representando uma redução de R\$ 1.462(41,7%) em relação ao mesmo trimestre de 2013. Este resultado negativo é explicado basicamente pelo incremento nas despesas financeiras, por conta do efeito do CDI que atualiza as dividas com debêntures que no 1T14 variou 2,28% ante 1,56% no trimestre anterior gerando uma despesa adicional de R\$ 1.604

Lucro Líquido do Período e EBITDA

O resultado apurado no 1º trimestre de 2014 foi um lucro de R\$ 44.119, um aumento de R\$ 28.029 (174,2%) quando comparado com o mesmo trimestre de 2013.

O EBITDA (Lucro líquido antes do resultado financeiro, imposto de renda e contribuição social, depreciação, amortização) para o 1º trimestre de 2014 foi de R\$ 66.132, sendo 199,8% maior quando comparado com o mesmo trimestre de 2013, que foi de R\$ 22.056 (informações não revisadas pelos Auditores Independentes).

Notas Explicativas**CPFL ENERGIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS****EM 31 DE MARÇO DE 2014****(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)**

CPFL Energia S.A.
 Balanços Patrimoniais em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013
 (Em milhares de reais)

ATIVO	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	5	1.002.059	990.672	4.242.756	4.206.422
Consumidores, concessionárias e permissionárias	6	-	-	2.225.166	2.007.789
Dividendo e juros sobre o capital próprio	11	697.702	697.702	55.265	55.265
Títulos e valores mobiliários		-	-	14.439	24.806
Tributos a compensar	7	29.939	29.874	243.746	262.433
Derivativos	32	-	-	56	1.842
Estoques		-	-	22.063	21.625
Arrendamentos		-	-	12.013	10.757
Outros créditos	10	2.394	1.984	1.824.755	673.383
Total do circulante		1.732.095	1.720.232	8.640.259	7.264.323
Não circulante					
Consumidores, concessionárias e permissionárias	6	-	-	143.763	153.854
Coligadas, controladas e controladora	30	2.115	8.948	87.682	86.655
Depósitos judiciais	20	93	92	1.139.048	1.143.179
Tributos a compensar	7	-	-	167.684	173.362
Derivativos	32	-	-	194.677	316.648
Créditos fiscais diferidos	8	170.924	165.798	1.219.861	1.168.706
Adiantamento para futuro aumento de capital		72.455	59.397	-	-
Arrendamentos		-	-	39.350	37.817
Ativo financeiro da concessão	9	-	-	2.935.915	2.787.073
Investimentos ao custo		-	-	116.654	116.654
Outros créditos	10	13.163	14.389	298.995	296.096
Investimentos	11	6.604.245	6.419.924	1.147.199	1.032.681
Imobilizado	12	963	1.000	7.743.348	7.717.419
Intangível	13	25	32	8.705.508	8.748.328
Total do não circulante		6.863.982	6.669.579	23.939.685	23.778.473
Total do Ativo		8.596.077	8.389.811	32.579.944	31.042.796

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas



CPFL Energia S.A.

Balancos Patrimoniais em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais)

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Circulante					
Fornecedores	14	1.674	1.127	2.440.119	1.884.693
Encargos de dívidas	15	-	-	81.820	125.829
Encargos de debêntures	16	44.966	12.438	216.378	162.134
Empréstimos e financiamentos	15	-	-	1.349.935	1.514.626
Debêntures	16	-	-	35.300	34.872
Entidade de previdência privada	17	-	-	80.343	76.810
Taxas regulamentares	18	-	-	44.197	32.379
Impostos, taxas e contribuições	19	1.148	359	429.760	318.063
Dividendo e juros sobre capital próprio		15.301	15.407	21.118	21.224
Obrigações estimadas com pessoal		4	10	75.152	67.633
Derivativos	32	-	-	1.019	-
Uso do bem público	21	-	-	3.823	3.738
Outras contas a pagar	22	15.343	16.904	677.259	663.529
Total do circulante		78.436	46.246	5.456.224	4.905.531
Não circulante					
Encargos de dívidas	15	-	-	55.531	43.396
Encargos de Debêntures	16	-	-	39.185	32.177
Empréstimos e financiamentos	15	-	-	8.350.156	7.546.144
Debêntures	16	1.288.280	1.287.912	7.568.258	7.562.219
Entidade de previdência privada	17	-	-	326.060	350.640
Impostos, taxas e contribuições	19	-	-	26.808	32.555
Débitos fiscais diferidos	8	-	-	1.116.646	1.117.146
Provisões para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	20	260	260	475.740	467.996
Derivativos	32	-	-	7.748	2.950
Uso do bem público	21	-	-	80.285	79.438
Outras contas a pagar	22	30.854	31.495	119.238	103.886
Total do não circulante		1.319.395	1.319.667	18.165.656	17.338.547
Patrimônio líquido	23				
Capital social		4.793.424	4.793.424	4.793.424	4.793.424
Reservas de capital		285.477	287.630	285.477	287.630
Reserva legal		603.352	603.352	603.352	603.352
Reserva de retenção de lucros para investimento		108.987	108.987	108.987	108.987
Reserva estatutária - ativo financeiro da concessão		303.504	265.037	303.504	265.037
Dividendo		567.802	567.802	567.802	567.802
Resultado abrangente acumulado		391.137	397.668	391.137	397.668
Lucros acumulados		144.564	-	144.564	-
		7.198.246	7.023.899	7.198.246	7.023.899
Patrimônio líquido atribuído aos acionistas não controladores		-	-	1.759.818	1.774.819
Total patrimônio líquido		7.198.246	7.023.899	8.958.064	8.798.718
Total do passivo e patrimônio líquido		8.596.077	8.389.811	32.579.944	31.042.796

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas



CPFL Energia S.A.
Demonstrações dos Resultados para os trimestres findos em 31 de março de 2014 e 2013
 (Em milhares de reais, exceto lucro por ação)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		1º Trimestre 2014	1º Trimestre 2013	1º Trimestre 2014	1º Trimestre 2013
Receita operacional líquida	25	-	31	3.927.309	3.715.427
Custo do serviço de energia elétrica					
Custo com energia elétrica	26	-	-	(2.552.244)	(1.901.112)
Custo de operação	27	-	-	(391.850)	(381.931)
Custo do serviço prestado a terceiros	27	-	-	(189.377)	(259.793)
Lucro operacional bruto		-	31	793.839	1.172.590
Despesas operacionais	27				
Despesas com vendas		-	-	(101.322)	(102.720)
Despesas gerais e administrativas		(5.945)	(4.911)	(163.078)	(193.967)
Outras despesas operacionais		-	-	(92.106)	(88.090)
Resultado do serviço		(5.945)	(4.881)	437.333	787.812
Resultado de participações societárias	11	186.470	411.844	71.075	6.256
Resultado financeiro	28				
Receitas financeiras		24.367	3.865	228.686	155.463
Despesas financeiras		(33.206)	(5.508)	(451.592)	(299.111)
		(8.839)	(1.644)	(222.905)	(143.648)
Lucro antes dos tributos		171.686	405.320	285.503	650.420
Contribuição social	8	1.690	60	(30.429)	(66.346)
Imposto de renda	8	3.120	207	(80.672)	(178.772)
		4.810	267	(111.101)	(245.118)
Lucro líquido do período		176.496	405.587	174.401	405.302
Lucro líquido atribuído aos acionistas controladores				176.496	405.587
Lucro líquido atribuído aos acionistas não controladores				(2.094)	(285)
Lucro por ação básico atribuído aos acionistas controladores - R\$	24	0,18	0,42	0,18	0,42
Lucro por ação diluído atribuído aos acionistas controladores - R\$	24	0,18	0,42	0,18	0,42

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas

CPFL Energia S.A.

Demonstrações dos Resultados Abrangentes para os trimestres findos em 31 de março de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais)

	<u>Controladora</u>	
	<u>1º Trimestre 2014</u>	<u>1º Trimestre 2013</u>
Lucro líquido do período	176.496	405.587
Outros resultados abrangentes		
Itens que não serão reclassificados posteriormente para o resultado:		
Resultado abrangente do período, reflexo sobre os investimentos da Companhia	4	-
Resultado abrangente do período - individual	<u>176.500</u>	<u>405.587</u>
	<u>Consolidado</u>	
	<u>1º Trimestre 2014</u>	<u>1º Trimestre 2013</u>
Lucro líquido do período	174.401	405.302
Outros resultados abrangentes		
Itens que não serão reclassificados posteriormente para o resultado:		
- Ganhos/(Perdas) atuariais	4	-
Resultado abrangente consolidado do período	<u>174.405</u>	<u>405.302</u>
Resultado abrangente atribuído aos acionistas controladores	176.500	405.587
Resultado abrangente atribuído aos acionistas não controladores	(2.094)	(285)

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas



CPFL Energia S.A.
Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido para o trimestre findo em 31 de março de 2014
(Em milhares de Reais)

	Reserva de lucros			Resultado abrangente acumulado				Participação de acionistas não controladores			Total do patrimônio líquido		
	Capital social	Reserva de capital	Reserva legal	Reserva de retenção de lucros para investimento	Reserva estatutária ativo financeiro da concessão	Dividendo	Custo atribuído	Entidade de previdência privada	Lucros acumulados	Total		Resultado abrangente acumulado	Outros componentes do patrimônio líquido
Saldos em 31 de dezembro de 2013	4.793.424	287.630	603.352	108.987	265.037	567.802	509.665	(111.999)	-	7.023.899	18.430	1.756.328	8.798.718
Resultado abrangente total	-	-	-	-	-	-	-	-	176.496	176.496	-	(2.094)	174.401
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros resultados abrangentes: ganhos atuariais	-	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	-	4
Mutações Internas do patrimônio líquido	-	-	-	-	-	-	(9.902)	-	9.902	-	188	(188)	-
Realização do custo atribuído de ativo imobilizado	-	-	-	-	-	-	3.367	-	(3.367)	-	(64)	64	-
Efeitos fiscais sobre a realização do custo atribuído	-	-	-	-	-	-	-	-	(38.467)	-	-	-	-
Constituição de reserva estatutária no período	-	-	-	-	38.467	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras movimentações de acionistas não controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(66)	(66)
Transações de capital com os acionistas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(11.900)	(11.900)
Aprovação da proposta de dividendo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(1.316)	(1.316)
Resgate de reserva de capital sócios não controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(1.960)	-	510	(1.450)
Perda em participação societária	-	(1.960)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(134)	(1.826)
Oferta de ações CPFL Renováveis	-	(157)	-	-	-	-	-	-	-	(193)	-	-	(350)
Saldos em 31 de março de 2014	4.793.424	285.477	603.352	108.987	303.504	567.802	503.130	(111.999)	144.564	7.198.246	18.614	1.741.203	8.958.064

CPFL Energia S.A.
Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido para o trimestre findo em 31 de março de 2013
(Em milhares de Reais)

	Reserva de lucros			Resultado abrangente acumulado				Participação de acionistas não controladores			Total do patrimônio líquido	
	Capital social	Reserva de capital	Reserva legal	Reserva de retenção de lucros para investimento	Dividendo	Custo atribuído	Entidade de previdência privada	Lucros acumulados	Total	Resultado abrangente acumulado		Outros componentes do patrimônio líquido
Saldos em 31 de dezembro de 2012	4.793.424	228.322	556.481	326.899	455.906	535.627	(572.225)	56.293	6.380.728	19.741	1.490.660	7.891.129
Resultado abrangente total	-	-	-	-	-	-	-	405.587	405.587	-	(285)	405.302
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mutações Internas do patrimônio líquido	-	-	-	-	-	(8.904)	-	8.904	-	430	(430)	-
Realização do custo atribuído de ativo imobilizado	-	-	-	-	-	3.027	-	(3.027)	-	(146)	146	-
Efeitos fiscais sobre a realização do custo atribuído	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	165	165
Outras movimentações de acionistas não controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Transações de capital com os acionistas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(7.350)	(7.350)
Aprovação da proposta de dividendo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldos em 31 de março de 2013	4.793.424	228.322	556.481	326.899	455.906	529.750	(572.225)	467.757	6.786.315	20.025	1.482.507	8.289.247

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias

Notas Explicativas



CPFL Energia S/A

Demonstrações dos Fluxos de Caixa para os períodos findos em 31 de março 2014 e 2013 Em milhares de reais

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL				
Lucro antes dos tributos	171.686	405.320	285.503	650.420
Ajustes para conciliar o lucro ao caixa oriundo das atividades operacionais				
Depreciação e amortização	43	18	278.599	260.898
Provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	11	-	33.509	35.162
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	-	22.726	24.731
Encargos de dívida e atualizações monetárias e cambiais	32.831	4.015	328.484	223.169
Despesa com plano de pensão	-	-	12.041	20.530
Equivalência patrimonial	(186.470)	(411.844)	(71.075)	(6.256)
Perda na baixa de não circulante	-	-	13.211	5.990
PIS e COFINS diferidos	-	-	(17.349)	18.806
Outros	-	-	116	2.926
	18.101	(2.491)	885.765	1.236.376
Redução (aumento) nos ativos operacionais				
Consumidores, concessionárias e permissionárias	-	-	(225.313)	178.958
Tributos a compensar	(62)	(181)	23.243	23.580
Operações de arrendamento	-	-	(2.788)	610
Depósitos judiciais	-	(7)	20.065	40.384
Contas a receber - aporte CDE	-	-	(1.094.756)	(812.715)
Outros ativos operacionais	816	490	(52.882)	(48.015)
Aumento (redução) nos passivos operacionais				
Fornecedores	547	(111)	555.423	157.013
Outros tributos e contribuições sociais	483	(39)	118.562	(20.969)
Outras obrigações com entidade de previdência privada	-	-	(33.088)	(18.875)
Taxas regulamentares	-	-	11.818	(69.184)
Riscos fiscais, cíveis e trabalhistas pagos	(11)	-	(38.602)	(18.951)
Contas a pagar - aporte CDE	-	-	(5.640)	-
Outros passivos operacionais	(2.207)	859	30.644	1.773
Caixa oriundo (utilizado) das operações	17.667	(1.480)	192.451	649.985
Encargos de dívidas e debêntures pagos	-	(10.768)	(283.477)	(185.441)
Imposto de renda e contribuição social pagos	-	-	(178.246)	(233.812)
Caixa líquido oriundo (utilizado) das atividades operacionais	17.667	(12.248)	(269.272)	230.732
Atividades de investimentos				
Aquisição de participação societária, líquido do caixa adquirido	-	-	(67.830)	-
Aumento de capital em investidas	-	(1)	(45.444)	-
Aquisições de imobilizado	-	-	(68.199)	(297.550)
Títulos e valores mobiliários, cauções e depósitos vinculados	-	4.710	16.094	67.048
Adições de intangível	-	(1)	(171.558)	(234.173)
Venda de ativo não circulante	-	-	5.242	-
Adiantamento para futuro aumento de capital	(13.058)	-	-	-
Operações de mútuo com controladas e coligadas	6.884	(36.728)	(2.179)	(42.784)
Utilização de caixa em atividades de investimentos	(6.174)	(32.020)	(333.874)	(507.459)
Atividades de financiamentos				
Aumento de capital por acionistas não controladores	-	-	551	-
Captação de empréstimos e debêntures	-	-	1.246.746	1.255.764
Amortização de principal de empréstimos e debêntures, líquida de derivativos	-	223	(595.811)	(634.617)
Dividendo e juros sobre o capital próprio pagos	(106)	(92)	(12.006)	(7.442)
Geração (utilização) de caixa em atividades de financiamentos	(106)	131	639.480	613.705
Aumento (redução) em caixa e equivalentes de caixa	11.387	(44.137)	36.334	336.978
Saldo inicial em caixa e equivalentes de caixa	990.672	141.835	4.206.422	2.435.034
Saldo final em caixa e equivalentes de caixa	1.002.059	97.698	4.242.756	2.772.012

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas



CPFL Energia S.A.
Demonstrações do valor adicionado para os períodos findos em 31 de março de 2014 e de 2013
 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	1º Trimestre 2014	1º Trimestre 2013	1º Trimestre 2014	1º Trimestre 2013
1 - Receita	-	34	5.277.856	5.254.132
1.1 Receita de venda de energia e serviços	-	34	5.027.052	4.713.359
1.2 Receita relativa à construção de ativos próprios	-	-	84.760	306.876
1.3 Receita relativa à construção da infraestrutura de concessão	-	-	188.770	258.629
1.4 Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	-	(22.726)	(24.731)
2 - (-) Insumos adquiridos de terceiros	(1.966)	(1.835)	(3.333.027)	(2.937.086)
2.1 Custo com energia elétrica	-	-	(2.835.331)	(2.113.156)
2.2 Material	(3)	(2)	(178.183)	(399.185)
2.3 Serviços de terceiros	(1.663)	(1.032)	(217.491)	(281.256)
2.4 Outros	(300)	(800)	(102.022)	(143.489)
3 - Valor adicionado bruto (1+2)	(1.966)	(1.801)	1.944.828	2.317.046
4 - Retenções	(43)	(18)	(278.599)	(261.465)
4.1 Depreciação e amortização	(43)	(18)	(206.955)	(186.973)
4.2 Amortização do intangível de concessão	-	-	(71.644)	(74.492)
5 - Valor adicionado líquido gerado (3+4)	(2.009)	(1.819)	1.666.229	2.055.581
6 - Valor adicionado recebido em transferência	210.837	415.709	300.996	163.640
6.1 Receitas financeiras	24.367	3.865	229.921	157.384
6.2 Equivalência patrimonial	186.470	411.844	71.075	6.256
7 - Valor adicionado líquido a distribuir (5+6)	208.828	413.890	1.967.226	2.219.221
8 - Distribuição do valor adicionado				
8.1 Pessoal e encargos	3.218	2.584	189.194	189.173
8.1.1 Remuneração direta	1.704	1.393	116.080	111.781
8.1.2 Benefícios	1.294	1.068	63.060	67.219
8.1.3 F.G.T.S	221	123	10.054	10.174
8.2 Impostos, taxas e contribuições	(4.127)	181	1.133.990	1.304.465
8.2.1 Federais	(4.152)	181	370.570	557.822
8.2.2 Estaduais	24	-	760.354	744.039
8.2.3 Municipais	-	-	3.065	2.604
8.3 Remuneração de capital de terceiros	33.241	5.539	469.641	320.281
8.3.1 Juros	33.206	5.508	454.209	308.982
8.3.2 Aluguéis	35	31	11.609	11.300
8.3.3 Outros	-	-	3.824	-
8.4 Remuneração de capital próprio	176.496	405.587	174.401	405.302
8.4.1 Lucros retidos	176.496	405.587	174.401	405.302
	208.828	413.890	1.967.226	2.219.221

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas

(1) CONTEXTO OPERACIONAL

A CPFL Energia S.A. ("CPFL Energia" ou "Companhia"), é uma sociedade por ações de capital aberto, constituída com o objetivo principal de atuar como holding, participando no capital de outras sociedades, dedicadas primariamente às atividades de distribuição, geração e comercialização de energia elétrica no Brasil.

A sede administrativa da Companhia está localizada na Rua Gomes de Carvalho, 1510 - 14º andar – Sala 142 - Vila Olímpia - São Paulo - SP - Brasil.

A Companhia possui participações diretas e indiretas nas seguintes controladas operacionais (informações sobre área de concessão, número de clientes, capacidade de produção de energia e dados correlatos não são revisados pelos auditores independentes):

Distribuição de energia	Tipo de sociedade	Participação societária	Localização (Estado)	Nº de municípios	Nº de consumidores aproximados (em milhares)	Prazo da concessão	Término da concessão
Companhia Paulista de Força e Luz ("CPFL Paulista")	Sociedade por ações de capital aberto	Direta 100%	Interior de S. Paulo	234	4,035	30 anos	Novembro de 2027
Companhia Piratininga de Força e Luz ("CPFL Piratininga")	Sociedade por ações de capital aberto	Direta 100%	Interior e litoral de S. Paulo	27	1,584	30 anos	Outubro de 2028
Rio Grande Energia S.A. ("RGE")	Sociedade por ações de capital aberto	Direta 100%	Interior do Rio Grande do Sul	255	1,408	30 anos	Novembro de 2027
Companhia Luz e Força Santa Cruz ("CPFL Santa Cruz")	Sociedade por ações de capital fechado	Direta 100%	Interior de São Paulo e Paraná	27	198	16 anos	Julho de 2015
Companhia Leste Paulista de Energia ("CPFL Leste Paulista")	Sociedade por ações de capital fechado	Direta 100%	Interior de S. Paulo	7	55	16 anos	Julho de 2015
Companhia Jaguari de Energia ("CPFL Jaguari")	Sociedade por ações de capital fechado	Direta 100%	Interior de S. Paulo	2	37	16 anos	Julho de 2015
Companhia Sul Paulista de Energia ("CPFL Sul Paulista")	Sociedade por ações de capital fechado	Direta 100%	Interior de S. Paulo	5	80	16 anos	Julho de 2015
Companhia Luz e Força de Mococa ("CPFL Mococa")	Sociedade por ações de capital fechado	Direta 100%	Interior de São Paulo e Minas Gerais	4	44	16 anos	Julho de 2015

Geração de energia (fontes convencionais e renováveis)	Tipo de sociedade	Participação societária	Localização (Estado)	Nº usinas / tipo de energia	Potência instalada (MW)	
					Total	Participação CPFL
CPFL Geração de Energia S.A. ("CPFL Geração")	Sociedade por ações de capital aberto	Direta 100%	São Paulo e Goiás	1 Hidrelétrica, 1 PCHs (a) e 1 térmica	694	694
CERAN - Companhia Energética Rio das Antas ("CERAN")	Sociedade por ações de capital fechado	Indireta 65%	Rio Grande do Sul	3 Hidrelétricas	360	234
Foz do Chapecó Energia S.A. ("Foz do Chapecó")	Sociedade por ações de capital fechado	Indireta 51%	Santa Catarina e Rio Grande do Sul	1 Hidrelétrica	855	436
Campos Novos Energia S.A. ("ENERCAN")	Sociedade por ações de capital fechado	Indireta 48,72%	Santa Catarina	1 Hidrelétrica	880	429
BAESA - Energética Barra Grande S.A. ("BAESA")	Sociedade por ações de capital aberto	Indireta 25,01%	Santa Catarina e Rio Grande do Sul	1 Hidrelétrica	690	173
Centrais Elétricas da Paraíba S.A. ("EPASA")	Sociedade por ações de capital fechado	Indireta 57,13%	Paraíba	2 Térmicas	342	195
Paulista Lajeado Energia S.A. ("Paulista Lajeado")	Sociedade por ações de capital fechado	Indireta 59,93% (b)	Tocantins	1 Hidrelétrica	903	63
CPFL Energias Renováveis S.A. ("CPFL Renováveis")	Sociedade por ações de capital aberto	Indireta 58,84%	(c)	(c)	(c)	(c)
CPFL Centrais Geradoras Ltda ("CPFL Centrais Geradoras")	Sociedade limitada	Direta 100%	São Paulo	9 PCHs	24	24

Comercialização de energia	Tipo de sociedade	Atividade preponderante	Participação societária
CPFL Comercialização Brasil S.A. ("CPFL Brasil")	Sociedade por ações de capital fechado	Comercialização de energia	Direta 100%
Clion Assessoria e Comercialização de Energia Elétrica Ltda. ("CPFL Meridional")	Sociedade Limitada	Comercialização e prestação de serviços de energia	Indireta 100%
CPFL Comercialização Cone Sul S.A. ("CPFL Cone Sul")	Sociedade por ações de capital fechado	Comercialização de energia	Indireta 100%
CPFL Planalto Ltda. ("CPFL Planalto")	Sociedade Limitada	Comercialização de energia	Direta 100%

Notas Explicativas

Prestação de serviços	Tipo de sociedade	Atividade preponderante	Participação societária
CPFL Serviços, Equipamentos, Indústria e Comércio S.A. ("CPFL Serviços")	Sociedade por ações de capital fechado	Fabricação, comercialização, locação e manutenção de equipamentos eletro-mecânicos e prestação de serviços	Direta 100%
NECT Serviços Administrativos Ltda ("Nect")	Sociedade Limitada	Prestação de serviços administrativos	Direta 100%
CPFL Atende Centro de Contatos e Atendimento Ltda. ("CPFL Atende")	Sociedade Limitada	Prestação de serviços de tele-atendimento	Direta 100%
CPFL Total Serviços Administrativos Ltda. ("CPFL Total")	Sociedade Limitada	Serviços de arrecadação e cobrança	Direta 100%
CPFL Telecom S.A ("CPFL Telecom")	Sociedade por ações de capital fechado	Prestação de serviços na área de telecomunicações	Direta 100%
CPFL Transmissão Piracicaba S.A ("CPFL Transmissão")	Sociedade por ações de capital fechado	Prestação de serviços na área de transmissão de energia elétrica	Indireta 100%

Outras	Tipo de Sociedade	Atividade preponderante	Participação Societária
CPFL Jaguariúna Participações Ltda ("CPFL Jaguariúna")	Sociedade Limitada	Sociedade de participação	Direta 100%
CPFL Jaguarí de Geração de Energia Ltda ("Jaguarí Geração")	Sociedade Limitada	Sociedade de participação	Direta 100%
Chapecoense Geração S.A. ("Chapecoense") (d)	Sociedade por ações de capital fechado	Sociedade de participação	Indireta 51%
Sul Geradora Participações S.A. ("Sul Geradora")	Sociedade por ações de capital fechado	Sociedade de participação	Indireta 99,95%
CPFL Participações S.A ("CPFL Participações")	Sociedade por ações de capital fechado	Sociedade de participação	Direta 100%

(a) PCH - Pequena Central Hidrelétrica.

(b) A Paulista Lajeado possui 7% de participação na potência instalada da Investco S.A (5,93% de participação no capital social total).

(c) A CPFL Renováveis possui operações nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso, Santa Catarina, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraná e Rio Grande do Sul, e tem como principais atividades (i) o investimento em sociedades no segmento de energias renováveis, (ii) a identificação, desenvolvimento e exploração de potenciais de geração e (iii) comercialização de energia elétrica. Em 31 de março de 2014, a CPFL Renováveis era composta por um portfólio de projetos de 2.371,0 MW de capacidade instalada (1.414,4 MW em operação), sendo:

- Geração de energia hidrelétrica: 40 PCH's (420,0 MW) com 35 PCH's em operação (326,6 MW) e 5 PCH's em desenvolvimento (93,4 MW);
- Geração de energia eólica: 54 projetos (1.579,9 MW) com 22 projetos em operação (716,7 MW) e 32 projetos em construção/desenvolvimento (863,2 MW);
- Geração de energia a partir de biomassa: 8 usinas em operação (370,0 MW);
- Geração de energia solar: 1 usina solar em operação (1,1 MW)

(d) A controlada em conjunto Chapecoense possui como controlada direta a Foz do Chapecó, e consolida suas demonstrações financeiras de forma integral.

Com relação às concessões que se encerram em 2015, em 26 de junho de 2012, as respectivas controladas solicitaram a prorrogação dos respectivos contratos de concessão, nas mesmas condições atuais, resguardando seu direito de rever este pedido caso haja alteração nas condições contratuais vigentes. Em 10 de outubro de 2012 as controladas ratificaram o pedido de prorrogação e até a data da aprovação destas demonstrações financeiras os termos da renovação não são conhecidos pela Administração. Em 17 de janeiro de 2014 a ANEEL enviou para as distribuidoras o Ofício Circular 01/2014-DR/ANEEL informando que está analisando os requerimentos de prorrogação das concessões, cabendo ao Poder Concedente a decisão final sobre a aprovação destes pedidos.

Notas Explicativas

(2) APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

2.1 Base de preparação

As informações contábeis intermediárias individuais foram preparadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, seguindo as orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") (em especial o CPC 21(R1) – Demonstrações Intermediárias) e diferem das informações contábeis intermediárias separadas que, conforme o IFRS, devem ter o investimento em suas controladas avaliado ao valor justo ou ao custo.

As informações contábeis intermediárias consolidadas estão em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards* – "IFRS"), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* – IASB e estão sendo apresentadas em consonância com o CPC 21(R1) e IAS 34.

A Companhia também se utiliza das orientações contidas no Manual de Contabilidade do Setor Elétrico brasileiro e das normas definidas pela Agência Nacional de Energia Elétrica ("ANEEL"), quando estas não são conflitantes com as práticas contábeis adotadas no Brasil e/ou com as práticas contábeis internacionais.

As práticas e critérios contábeis adotados no preparo dessas informações contábeis intermediárias estão consistentes com aqueles adotados na elaboração das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2013, e, portanto, devem ser analisadas em conjunto.

A autorização para a conclusão destas informações contábeis intermediárias foi dada pela Administração em 30 de abril de 2014.

2.2 Base de mensuração

As informações contábeis intermediárias foram preparadas tendo como base o custo histórico, exceto para os seguintes itens materiais registrados nos balanços patrimoniais: i) instrumentos financeiros derivativos mensurados ao valor justo, ii) instrumentos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado e iii) ativos financeiros disponíveis para venda mensurados ao valor justo.

2.3 Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das informações contábeis intermediárias exige que a Administração da Companhia faça julgamentos e adote estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas.

Por definição, as estimativas contábeis raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. Desta forma, a Administração da Companhia revisa as estimativas e premissas adotadas de maneira contínua, baseadas na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes. Os ajustes oriundos destas revisões são reconhecidos no período em que as estimativas são revisadas e aplicadas de maneira prospectiva.

As principais contas contábeis que requerem a adoção de premissas e estimativas, que estão sujeitas a um maior grau de incertezas e que possam um risco de resultar em um ajuste material caso essas premissas e estimativas sofram mudanças significativas em períodos subsequentes são:

- Nota 6 – Consumidores, concessionárias e permissionárias;
- Nota 8 – Créditos e débitos fiscais diferidos;
- Nota 9 – Ativo financeiro da concessão;
- Nota 10 – Outros créditos (Provisão para créditos de liquidação duvidosa);
- Nota 12 – Ativo imobilizado e redução ao valor recuperável;
- Nota 13 – Intangível e redução ao valor recuperável;
- Nota 17 – Entidade de previdência privada;
- Nota 20 – Provisões para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas e depósitos judiciais;

Notas Explicativas

- Nota 22 – Outras contas a pagar (Provisão para custos socioambientais);
- Nota 25 – Receita operacional líquida;
- Nota 26 – Custo com energia elétrica;
- Nota 32 – Instrumentos financeiros;
- Arrendamento mercantil.

2.4 Moeda funcional e moeda de apresentação

A moeda funcional da Companhia é o Real, e as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas estão sendo apresentadas em milhares de reais. O arredondamento é realizado somente após a totalização dos valores, desta forma, os valores em milhares apresentados quando somados podem não coincidir com os respectivos totais já arredondados.

2.5 Base de consolidação

(i) Combinações de negócios

A Companhia mensura o ágio como o valor justo da contraprestação transferida incluindo o valor reconhecido de qualquer participação não-controladora na companhia adquirida, deduzindo o valor justo reconhecido dos ativos e passivos assumidos identificáveis, todos mensurados na data da aquisição.

(ii) Controladas:

As demonstrações financeiras de controladas são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas a partir da data em que o controle se inicia até a data em que deixa de existir. Para as controladas em conjunto (*joint venture*), este registro se dá por meio do método de equivalência patrimonial a partir do momento em que o controle compartilhado se inicia.

As políticas contábeis das controladas e das controladas em conjunto consideradas na consolidação e ou equivalência patrimonial, conforme o caso, estão alinhadas com as políticas adotadas pela Companhia.

Nas demonstrações financeiras individuais da controladora as informações financeiras de controladas e controladas em conjunto, assim como as coligadas, são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial. Nas demonstrações financeiras consolidadas, as informações das controladas em conjunto são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

As demonstrações financeiras consolidadas abrangem os saldos e transações da Companhia e de suas controladas. Os saldos e transações de ativos, passivos, receitas e despesas foram consolidados integralmente para as controladas. Anteriormente à consolidação com as demonstrações financeiras da Companhia, as demonstrações financeiras das controladas CPFL Geração, CPFL Brasil, CPFL Jaguari Geração e CPFL Renováveis são consolidadas integralmente com as de suas respectivas controladas.

Saldos e transações entre empresas do grupo, e quaisquer receitas ou despesas derivadas destas transações, são eliminados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas. Ganhos não realizados oriundos de transações com companhias investidas são eliminados na proporção da participação da CPFL Energia na companhia investida. Prejuízos não realizados são eliminados da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente até o ponto em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável.

Para controladas, a parcela relativa aos acionistas não controladores está destacada no patrimônio líquido e nas demonstrações do resultado e resultado abrangente em cada período apresentado.

Os saldos das controladas em conjunto, bem como o percentual de participação da Companhia em cada uma delas está descrito na nota 11.

(iii) Aquisição de participação de acionistas não-controladores

É registrada como transação entre acionistas. Conseqüentemente, nenhum ágio é reconhecido como resultado de tal

Notas Explicativas

transação.

2.6 Informações por segmento

Um segmento operacional é um componente da Companhia (i) que possui atividades operacionais através das quais gera receitas e incorre em despesas, (ii) cujos resultados operacionais são regularmente revisados pela Administração na tomada de decisões sobre alocação de recursos e avaliação da performance do segmento, e (iii) para o qual haja informações financeiras individualizadas.

A Administração da Companhia utiliza-se de relatórios para a tomada de decisões estratégicas segmentando os negócios em (i) atividades de distribuição de energia elétrica (“Distribuição”); (ii) atividades de geração de energia elétrica por fontes convencionais (“Geração”); (iii) atividades de geração de energia elétrica por fontes renováveis (“Renováveis”); (iv) atividades de comercialização de energia (“Comercialização”); (v) atividades de prestação de serviços; e (vi) outras atividades não relacionadas nos itens anteriores.

Estão incluídos na apresentação dos segmentos operacionais, itens diretamente a eles atribuíveis, bem como eventuais alocações necessárias, incluindo ativos intangíveis.

2.7 Informações sobre Participações Societárias

As participações societárias detidas pela Companhia nas controladas e controladas em conjunto, direta ou indiretamente, estão descritas na nota 1. Exceto (i) pelas empresas ENERCAN, BAESA, Chapecoense e EPASA que a partir de 1º de janeiro de 2013 deixaram de ser consolidadas proporcionalmente e passaram a ser registradas por equivalência patrimonial (nota 3), e (ii) o investimento registrado ao custo pela controlada Paulista Lajeado na Investco S.A., as demais entidades são consolidadas de forma integral.

Em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013 e nos trimestres findos em 31 de março de 2014 e de 2013, a participação de acionistas não controladores destacada no consolidado refere-se à participação de terceiros detida nas controladas CERAN, Paulista Lajeado e CPFL Renováveis.

2.8 Demonstração do valor adicionado

A Companhia elaborou as demonstrações do valor adicionado (“DVA”) individual e consolidada nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das informações contábeis intermediárias de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e como informação suplementar às informações contábeis intermediárias em IFRS, pois não é uma demonstração prevista e nem obrigatória pelo IFRS.

(3) SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

As informações contábeis intermediárias da Companhia e suas controladas foram preparadas com base nas mesmas políticas contábeis descritas nas notas explicativas 3.1 a 3.17, divulgadas nas demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

(4) DETERMINAÇÃO DO VALOR JUSTO

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos a seguir. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo.

Desta forma, a Companhia determina o valor justo conforme IFRS 13/CPC 46, o qual define o valor justo como a estimativa de preço pelo qual uma transação não forçada para a venda do ativo ou para a transferência do passivo ocorreria entre participantes do mercado na data de mensuração sob condições atuais de mercado.

Notas Explicativas

- Imobilizado e intangível

O valor justo do imobilizado e intangível reconhecido em função de uma combinação de negócios é baseado em valores de mercado. O valor de mercado destes bens é o valor estimado para o qual um ativo poderia ser trocado na data de avaliação entre partes conhecedoras e interessadas em uma transação não forçada entre participantes do mercado na data de mensuração. O valor justo dos itens do ativo imobilizado é baseado na abordagem de mercado e nas abordagens de custos através de preços de mercado cotados para itens semelhantes, quando disponíveis, e custo de reposição quando apropriado. O valor justo dos ativos intangíveis é determinado conforme cotação em mercado ativo. Caso não exista mercado ativo, o valor justo é aquele que a Companhia teria pago pelos ativos intangíveis, na data de aquisição, em operação sem favorecimento entre partes conhecedoras e dispostas a negociar com base na melhor informação disponível.

- Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros reconhecidos a valores justos foram valorizados através da cotação em mercado ativo para os respectivos instrumentos, ou quando tais preços não estiverem disponíveis, são valorizados através de modelos de precificação, aplicados individualmente para cada transação, levando em consideração os fluxos futuros de pagamento, com base nas condições contratuais, descontados a valor presente por taxas obtidas através das curvas de juros de mercado, tendo como base, sempre que disponível, informações obtidas pelo site da BM&FBovespa S.A e Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais - ANBIMA (nota 32).

Os ativos financeiros classificados como disponíveis para venda referem-se ao direito à indenização que será paga pela União no momento da reversão dos ativos das concessionárias de distribuição, ao final do seu prazo de concessão. A metodologia adotada para valorização a mercado destes ativos tem como ponto de partida o processo de revisão tarifária das distribuidoras. Este processo, realizado a cada quatro ou cinco anos, de acordo com cada concessionária, consiste na avaliação ao preço de reposição da infraestrutura de distribuição, conforme critérios estabelecidos pelo órgão regulador ("ANEEL"). Esta base de avaliação é utilizada para precificação da tarifa que anualmente, até o momento do próximo processo de revisão tarifária, é reajustada tendo como parâmetro os principais índices de inflação.

A Medida Provisória nº 579 de 11 de setembro de 2012, convertida na Lei nº 12.783 de 11 de janeiro de 2013, estabeleceu que, para aquelas concessões cujo prazo vence até 2017, o cálculo do valor da indenização no momento da reversão dos ativos utilizará como base a metodologia de valor novo de reposição, conforme critérios a serem estabelecidos em regulamento do poder concedente. Para as demais concessões que se encerram após 2017, a Administração da Companhia acredita, de forma similar à estabelecida pela Lei 12.783/13, que a indenização será avaliada tendo como base, no mínimo, o modelo de valorização dos ativos utilizando a metodologia do valor novo de reposição.

Desta forma, no momento da revisão tarifária, cada concessionária ajusta a posição do ativo financeiro base para indenização aos valores homologados pelo órgão regulador e utiliza o IGP-M como melhor estimativa para ajustar a base original ao respectivo valor justo nas datas subsequentes, em consonância com o processo de revisão tarifária.

(5) CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Saldo bancários	488	936	36.883	132.130
Aplicações financeiras	1.001.572	989.737	4.205.872	4.074.292
Aplicação de curtíssimo prazo (a)	-	-	7.998	46.809
Certificado de depósitos bancários (b)	-	-	420.539	377.556
Operações compromissadas em debêntures (b)	-	-	16.271	8.970
Fundos de investimento (c)	1.001.572	989.737	3.761.064	3.640.957
Total	1.002.059	990.672	4.242.756	4.206.422

a) Saldo bancários disponíveis em conta corrente, que são remunerados diariamente através de uma aplicação em operações compromissadas com lastro em debêntures e remuneração de 20% da variação do Certificado de Depósito Interbancário ("CDI").

Notas Explicativas

- b) Essas aplicações financeiras correspondem a operações de curto prazo em CDB's e debêntures compromissadas realizadas com instituições financeiras de grande porte que operam no mercado financeiro nacional, tendo como características liquidez diária, baixo risco de crédito e remuneração equivalente, na média, a 101% do CDI.
- c) Representa valores aplicados em Fundo Exclusivo e tem como características aplicações pós-fixadas em CDI lastreadas em títulos públicos federais, CDB's, debêntures compromissadas de instituições financeiras de grande porte, com liquidez diária, baixo risco de crédito e remuneração equivalente, na média, a 101% do CDI.

(6) CONSUMIDORES, CONCESSIONÁRIAS E PERMISSIONÁRIAS

No consolidado, o saldo é oriundo, principalmente, das atividades de fornecimento de energia elétrica, cuja composição em 31 de março de 2014 e em 31 de dezembro de 2013, é como segue:

	Consolidado				
	Saldos vincendos	Vencidos		Total	
		até 90 dias	> 90 dias	31/03/2014	31/12/2013
Circulante					
Classes de consumidores					
Residencial	311.308	242.668	38.438	592.414	500.623
Industrial	123.722	45.717	26.056	195.495	179.953
Comercial	142.765	45.711	12.195	200.671	173.828
Rural	30.919	6.511	1.187	38.617	35.023
Poder público	33.016	4.720	176	37.912	33.906
Iluminação pública	25.191	2.720	9.364	37.275	38.134
Serviço público	39.321	3.518	287	43.126	41.182
Faturado	706.242	351.565	87.703	1.145.510	1.002.649
Não faturado	631.440	-	-	631.440	627.852
Parcelamento de débito de consumidores	63.304	9.570	57.704	130.578	128.782
Energia livre	4.192	-	-	4.192	4.161
Operações realizadas na CCEE	133.379	-	-	133.379	21.313
Concessionárias e permissionárias	261.357	-	-	261.357	324.535
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	-	-	(132.304)	(132.304)	(125.758)
Outros	51.015	-	-	51.015	24.254
Total	1.850.928	361.135	13.103	2.225.166	2.007.789
Não circulante					
Parcelamento de débito de consumidores	111.151	-	-	111.151	120.042
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(8.689)	-	-	(8.689)	(7.489)
Operações realizadas na CCEE	41.301	-	-	41.301	41.301
Total	143.763	-	-	143.763	153.854

Provisão para créditos de liquidação duvidosa:

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa está demonstrada a seguir:

	Consumidores, concessionárias e permissionárias	Outros créditos (nota 10)	Total
Saldo em 31/12/2013	(133.247)	(13.151)	(146.398)
Provisão (constituída)/revertida	(31.166)	1.053	(30.113)
Recuperação de receita	7.553	(166)	7.386
Baixa de contas a receber provisionadas	15.867	178	16.045
Saldo em 31/03/2014	(140.994)	(12.086)	(153.079)
Circulante	(132.304)	(12.075)	(144.379)
Não Circulante	(8.689)	(11)	(8.700)

Notas Explicativas**(7) TRIBUTOS A COMPENSAR**

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Circulante				
Antecipações de contribuição social - CSLL	391	393	1.445	3.054
Antecipações de imposto de renda - IRPJ	1.292	1.301	5.677	5.767
Imposto de renda retido na fonte sobre juros sobre o capital próprio	14.091	14.091	14.537	14.537
Imposto de renda e contribuição social a compensar	807	807	15.347	14.731
Imposto de renda retido na fonte - IRRF	13.294	13.218	91.304	106.627
ICMS a compensar	-	-	74.972	77.559
Programa de integração social - PIS	-	-	6.640	6.783
Contribuição para financiamento da seguridade social - COFINS	42	42	30.141	30.123
Instituto nacional de seguridade social - INSS	1	1	2.120	2.279
Outros	20	20	1.563	972
Total	29.939	29.874	243.746	262.433
Não circulante				
Contribuição social a compensar - CSLL	-	-	43.900	42.848
Imposto de renda a compensar - IRPJ	-	-	10.111	11.851
ICMS a compensar	-	-	94.786	99.777
Programa de integração social - PIS	-	-	3.073	3.073
Contribuição para financiamento da seguridade social - COFINS	-	-	14.116	14.116
Outros	-	-	1.698	1.698
Total	-	-	167.684	173.362

(8) CRÉDITOS E DÉBITOS FISCAIS DIFERIDOS**8.1- Composição dos Créditos e Débitos Fiscais:**

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Crédito/(Débito) de contribuição social				
Bases negativas	42.997	41.245	50.330	47.660
Benefício fiscal do ágio incorporado	-	-	118.205	121.820
Diferenças temporariamente indedutíveis	532	511	(174.903)	(185.861)
Subtotal	43.529	41.756	(6.368)	(16.381)
Crédito/(Débito) de imposto de renda				
Prejuízos fiscais	126.722	123.429	146.959	141.113
Benefício fiscal do ágio incorporado	-	-	404.299	416.418
Diferenças temporariamente indedutíveis	674	612	(489.048)	(519.615)
Subtotal	127.395	124.042	62.210	37.917
Crédito/(Débito) de PIS e COFINS				
Diferenças temporariamente indedutíveis	-	-	47.374	30.025
Total	170.924	165.798	103.215	51.560
Total crédito fiscal	170.924	165.798	1.219.861	1.168.706
Total débito fiscal	-	-	(1.116.646)	(1.117.146)

A expectativa de recuperação dos créditos fiscais diferidos registrados no ativo não circulante, decorrentes de diferenças temporariamente indedutíveis, benefício fiscal do ágio incorporado e bases negativas e prejuízos fiscais, está baseada nas projeções de resultados futuros, aprovadas pelo Conselho de Administração e apreciadas pelo Conselho Fiscal, cuja composição está descrita nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2013. A fim de refletir adequadamente a alíquota efetiva dos tributos sobre o lucro, são registrados mensalmente créditos fiscais diferidos sobre eventuais prejuízos para as empresas que possuem projeções positivas conforme referidos estudos.

Notas Explicativas

8.2 - Benefício Fiscal do Ágio Incorporado:

Refere-se ao crédito fiscal calculado sobre os ágios de aquisição de controladas, conforme demonstrado na tabela abaixo, os quais foram incorporados e estão registrados de acordo com os conceitos das Instruções CVM nº 319/99 e nº 349/01 e ICPC 09 (R1) - Demonstrações Contábeis Individuais, Demonstrações Separadas, Demonstrações Consolidadas e Aplicação do Método de Equivalência Patrimonial. O benefício está sendo realizado de forma proporcional à amortização fiscal dos ágios incorporados que o originaram, conforme o lucro líquido projetado das controladas durante o prazo remanescente da concessão, demonstrado na nota 13.

	Consolidado			
	31/03/2014		31/12/2013	
	CSLL	IRPJ	CSLL	IRPJ
CPFL Paulista	67.158	186.551	68.938	191.495
CPFL Piratininga	15.784	54.165	16.148	55.414
RGE	30.631	126.498	31.342	129.436
CPFL Santa Cruz	1.535	4.827	1.757	5.525
CPFL Leste Paulista	801	2.443	939	2.863
CPFL Sul Paulista	1.191	3.722	1.386	4.332
CPFL Jaguari	696	2.127	824	2.516
CPFL Mococa	409	1.263	485	1.499
CPFL Geração	-	22.661	-	23.282
CPFL Serviços	-	42	-	57
Total	118.205	404.299	121.820	416.418

8.3 – Saldos acumulados sobre diferenças temporariamente indedutíveis:

	Consolidado					
	31/03/2014			31/12/2013		
	CSLL	IRPJ	PIS/COFINS	CSLL	IRPJ	PIS/COFINS
Diferenças temporariamente indedutíveis						
Provisões para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	32.920	91.445	-	32.746	90.959	-
Entidade de previdência privada	1.977	5.493	-	2.004	5.566	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	13.948	38.745	-	13.379	37.163	-
Provisão energia livre	5.602	15.564	-	5.429	15.081	-
Programas de P&D e eficiência energética	11.792	32.755	-	11.471	31.864	-
Provisão relacionada a pessoal	4.153	11.536	-	3.522	9.785	-
Diferença de taxas de depreciação	7.267	20.186	-	7.212	20.033	-
Registro da concessão - ajuste do intangível (IFRS / CPC)	(1.742)	(4.838)	-	(1.798)	(4.995)	-
Registro da concessão - ajuste do financeiro (IFRS / CPC)	(41.379)	(114.941)	(66)	(36.093)	(100.258)	(22)
Estorno de ativos e passivos regulatórios (IFRS / CPC)	42.597	118.324	47.440	27.218	75.605	30.046
Perdas atuariais (IFRS/CPC)	33.393	92.759	-	33.178	92.464	-
Outros ajustes na transição de práticas contábeis (IFRS / CPC)	15.803	43.762	-	13.758	38.081	-
Depreciação acelerada incentivada	(12)	(32)	-	(9)	(26)	-
Outros	4.230	8.673	-	4.719	9.606	-
Diferenças temporariamente indedutíveis - resultado abrangente acumulado						
Ativo imobilizado - ajustes custo atribuído (IFRS/CPC)	(64.266)	(178.515)	-	(65.079)	(180.774)	-
Diferenças temporariamente indedutíveis - combinação de negócios CPFL Renováveis						
Impostos diferidos - ativo:						
Valor justo de ativo imobilizado (menos valia de ativos)	26.682	74.117	-	27.050	75.138	-
Impostos diferidos - passivo:						
Mais valia decorrente da apuração de custo atribuído	(6.847)	(19.018)	-	(6.970)	(19.360)	-
Mais valia de ativos recebidos da antiga ERS	(92.245)	(256.237)	-	(93.120)	(258.667)	-
Intangível - direito de exploração/autorização em controladas indiretas adquiridas	(159.192)	(442.196)	-	(155.471)	(431.863)	-
Outras diferenças temporárias	(9.587)	(26.629)	-	(9.006)	(25.016)	-
Total	(174.903)	(489.048)	47.374	(185.861)	(519.615)	30.025

8.4 - Reconciliação dos montantes de Contribuição Social e Imposto de Renda registrados nos resultados dos trimestres findos em 31 de março de 2014 e 2013:

Notas Explicativas

	Controladora			
	1º Trimestre 2014		1º Trimestre 2013	
	C.SLL	IRPJ	C.SLL	IRPJ
Lucro antes dos tributos	171.686	171.686	405.320	405.320
Ajustes para refletir a alíquota efetiva:				
Equivalência patrimonial	(186.470)	(186.470)	(411.844)	(411.844)
Amortização de intangível adquirido	(6.295)	-	(7.009)	-
Outras adições permanentes líquidas	2.304	2.304	1.230	1.374
Base de cálculo	(18.775)	(12.480)	(12.304)	(5.150)
Alíquota aplicável	9%	25%	9%	25%
Crédito fiscal apurado	1.690	3.120	1.107	1.288
Crédito fiscal constituído/(não constituído), líquido	-	-	(1.047)	(1.081)
Total	1.690	3.120	60	207
Corrente	(84)	(234)	-	-
Diferido	1.774	3.353	60	207

	Consolidado			
	1º Trimestre 2014		1º Trimestre 2013	
	C.SLL	IRPJ	C.SLL	IRPJ
Lucro antes dos tributos	285.503	285.503	650.420	650.420
Ajustes para refletir a alíquota efetiva:				
Equivalência patrimonial	(71.075)	(71.075)	(6.256)	(6.256)
Amortização de intangível adquirido	23.265	29.855	25.781	33.100
Incentivos fiscais - PIIT(*)	(1.516)	(1.516)	(1.487)	(1.487)
Efeito regime lucro presumido	(3.716)	(13.424)	(14.832)	(21.726)
Ajuste de receita de ultrapassagem e excedente de reativos	25.696	25.696	8.632	8.632
Incentivo fiscal - lucro de exploração	-	(9.136)	-	(9.272)
Outras adições/(exclusões) permanentes líquidas	7.537	3.597	3.319	(2.588)
Base de cálculo	265.693	249.498	665.576	650.822
Alíquota aplicável	9%	25%	9%	25%
Crédito/(Débito) fiscal apurado	(23.912)	(62.375)	(59.902)	(162.705)
Crédito fiscal constituído/(não constituído), líquido	(6.517)	(18.297)	(6.444)	(16.067)
Total	(30.429)	(80.672)	(66.346)	(178.772)
Corrente	(46.265)	(120.650)	(50.947)	(133.529)
Diferido	15.835	39.978	(15.399)	(45.243)

(*) Programa de Incentivo de Inovação Tecnológica

(9) ATIVO FINANCEIRO DA CONCESSÃO

	Consolidado
Saldo em 31/12/2013 (não circulante)	2.787.073
Adições	91.616
Ajuste de expectativa de fluxo de caixa	59.706
Baixas	(2.479)
Saldo em 31/03/2014 (não circulante)	2.935.915

O saldo refere-se ao ativo financeiro correspondente ao direito estabelecido nos contratos de concessões das distribuidoras (mensurados a valores justos) e transmissora de energia (mensurado ao custo amortizado) de receber caixa no momento da reversão dos ativos ao poder concedente ao término da concessão.

Notas Explicativas

Para as distribuidoras de energia, conforme modelo tarifário vigente, a remuneração deste ativo é reconhecida no resultado mediante faturamento aos consumidores e sua realização ocorre no momento do recebimento das contas de energia elétrica. Adicionalmente, a diferença para ajustar o saldo à expectativa de recebimento do fluxo de caixa, conforme valor novo de reposição ("VNR") é registrada como contrapartida na conta de receita ou despesa financeira no resultado do exercício.

Para a transmissora de energia, a remuneração deste ativo é reconhecida de acordo com a taxa interna de retorno, que leva em consideração o investimento realizado e a receita anual permitida ("RAP") a ser recebida ao longo da concessão.

O ajuste de expectativa de fluxo de caixa contempla (i) receita de R\$ 59.227 referente às controladas de distribuição em contrapartida a receitas financeiras e (ii) receita de R\$ 479 referente à controlada CPFL Transmissão cuja contrapartida está em outras receitas operacionais, uma vez que é parte da RAP para disponibilização da rede ao Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS.

(10) OUTROS CRÉDITOS

	Consolidado			
	Circulante		Não circulante	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Adiantamentos - Fundação CESP	8.000	9.113	-	-
Adiantamento - fornecedores	26.227	17.159	-	-
Cauções, fundos e depósitos vinculados	3.967	7.695	175.710	174.538
Ordens em curso	288.141	273.496	-	-
Serviços prestados a terceiros	6.633	6.929	-	-
Contratos de pré-compra de energia	11.883	14.614	32.277	30.981
Convênios de arrecadação	63.457	61.771	-	-
Despesas antecipadas	43.022	39.207	902	1.359
Contas a receber – Aporte CDE/CCEE	1.265.299	170.543	-	-
Contas a receber - combinação de negócios	-	-	13.950	13.950
Adiantamento a funcionários	21.047	11.097	-	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(12.075)	(12.930)	(11)	(221)
Outros	99.154	74.689	76.167	75.488
Total	1.824.755	673.383	298.995	296.096

Contas a receber – Aporte CDE/CCEE – referem-se às: (i) subvenções de baixa renda no montante de R\$ 12.272; (ii) outros descontos tarifários concedidos aos consumidores no montante de R\$ 244.760; e (iii) R\$ 1.008.268 relacionados principalmente à exposição involuntária e conta de CCEAR - Contrato de Comercialização de Energia Elétrica no Ambiente Regulado.

(11) INVESTIMENTOS

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Participações societárias permanentes avaliadas por equivalência patrimonial				
Pelo patrimônio líquido da controlada	5.644.528	5.430.352	1.133.379	1.018.565
Mais valia de ativos, líquidos	953.663	983.518	13.821	14.116
Ágio de rentabilidade futura	6.054	6.054	-	-
Total	6.604.245	6.419.924	1.147.199	1.032.681

11.1 - Participações societárias permanentes por equivalência patrimonial:

As principais informações sobre os investimentos em participações societárias permanentes diretas, são como segue:

Notas Explicativas

Investimento	Quantidade (mil) de ações	31/03/2014				31/03/2014	31/12/2013	1º Trimestre 2014	1º Trimestre 2013
		Total do ativo	Capital social	Patrimônio líquido	Resultado do período	Participação	patrimônio líquido	Resultado de equivalência patrimonial	
CPFL Paulista	209.854	7.762.515	209.854	1.209.134	23.020	1.209.134	1.186.113	23.020	306.848
CPFL Piratininga	53.031.259	3.115.172	99.900	404.230	19.621	404.230	384.609	19.621	14.284
CPFL Santa Cruz	371.772	386.962	63.858	106.071	5.701	106.071	100.369	5.701	3.575
CPFL Leste Paulista	893.761	152.028	24.145	62.450	1.872	62.450	60.578	1.872	2.985
CPFL Sul Paulista	456.393	190.118	21.041	54.978	3.546	54.978	51.432	3.546	4.838
CPFL Jaguarí	210.206	147.515	16.294	23.484	223	23.484	23.261	223	3.337
CPFL Mococa	119.318	125.734	14.797	37.345	3.199	37.345	34.145	3.199	4.334
RGE	807.169	3.566.514	919.464	1.274.421	19.864	1.274.421	1.254.557	19.864	57.729
CPFL Geração	205.487.717	5.878.639	1.039.619	2.197.205	82.520	2.197.205	2.116.833	82.520	30.574
CPFL Jaguarí Geração (*)	40.108	57.332	40.108	52.612	4.256	52.612	48.356	4.256	1.242
CPFL Brasil	2.999	512.171	2.999	79.365	44.119	79.365	35.246	44.119	16.090
CPFL Planalto (*)	630	5.800	630	563	678	563	(115)	678	(2.381)
CPFL Serviços	1.528.988	156.450	66.620	79.730	2.652	79.730	77.078	2.652	701
CPFL Atende (*)	1	23.476	13.991	15.437	1.692	15.437	13.746	1.692	721
Nect (*)	2.059	20.117	2.059	6.872	873	6.872	5.999	873	(416)
CPFL Total (*)	19.005	41.444	19.005	23.341	2.448	23.341	20.893	2.448	678
CPFL Jaguariuna (*)	189.620	2.689	2.926	2.518	6	2.518	2.512	6	(7)
CPFL Telecom	19.900	66.194	20	(2.857)	(1.546)	(2.857)	(1.311)	(1.546)	(497)
CPFL Centrais Geradoras (*)	14.976	20.111	14.976	17.624	1.584	17.624	16.041	1.584	-
CPFL Participações	10	-	-	6	-	-	10	(4)	-
Subtotal Investimento - pelo patrimônio líquido da controlada						5.644.528	5.430.352	216.325	444.634
Amortização da mais valia de ativos						-	-	(29.855)	(32.790)
Total						5.644.528	5.430.352	186.470	411.844

(*) Quantidade de quotas

A mais valia dos ativos líquidos adquiridos em combinações de negócios são classificados, no balanço da controladora, no grupo de Investimentos. Na demonstração do resultado da controladora, a amortização da mais valia de ativos de R\$ 29.855 (R\$ 32.790 no primeiro trimestre de 2013) é classificada na rubrica "resultado de participações societárias", em consonância com o ICPC 09.

A movimentação dos saldos de investimento em controladas no período, na controladora, é como segue:

Investimento	Investimento em 31/12/2013	Equivalência patrimonial (Resultado)	Equivalência patrimonial (Resultado abrangente)	Movimentação de capital em controladas sem alteração no controle	Investimento em 31/03/2014
CPFL Paulista	1.186.113	23.020	-	-	1.209.134
CPFL Piratininga	384.609	19.621	-	-	404.230
CPFL Santa Cruz	100.369	5.701	-	-	106.071
CPFL Leste Paulista	60.578	1.872	-	-	62.450
CPFL Sul Paulista	51.432	3.546	-	-	54.978
CPFL Jaguarí	23.261	223	-	-	23.484
CPFL Mococa	34.145	3.199	-	-	37.345
RGE	1.254.557	19.864	-	-	1.274.421
CPFL Geração	2.116.833	82.520	4	(2.153)	2.197.205
CPFL Jaguarí Geração	48.356	4.256	-	-	52.612
CPFL Brasil	35.246	44.119	-	-	79.365
CPFL Planalto	(115)	678	-	-	563
CPFL Serviços	77.078	2.652	-	-	79.730
CPFL Atende	13.746	1.692	-	-	15.437
Nect	5.999	873	-	-	6.872
CPFL Total	20.893	2.448	-	-	23.341
CPFL Jaguariuna	2.512	6	-	-	2.518
CPFL Telecom	(1.311)	(1.546)	-	-	(2.857)
CPFL Centrais Geradoras	16.041	1.584	-	-	17.624
CPFL Participações	10	(4)	-	-	6
	5.430.352	216.325	4	(2.153)	5.644.528

No consolidado, os saldos de investimento correspondem à participação nas controladas em conjunto registradas pelo método de equivalência patrimonial:

Notas Explicativas

Investimento em controladas em conjunto	31/03/2014	31/12/2013	1º Trimestre 2014	1º Trimestre 2013
	Participação patrimônio líquido		Resultado de equivalência patrimonial	
Baesa	157.039	153.175	3.864	(1.884)
Enercan	420.108	391.728	28.380	8.452
Chapecoense	440.257	390.822	49.436	3.927
EPASA	115.974	82.839	(10.309)	(4.239)
Mais valia de ativos, líquidos	13.821	14.116	(295)	-
	1.147.199	1.032.681	71.075	6.256

11.2 – Mais valia de ativos (líquidos) e ágio

A mais valia de ativos refere-se basicamente ao direito de explorar a concessão adquirido através de combinações de negócios. O ágio refere-se basicamente a aquisições de investimentos e está suportado pela perspectiva de rentabilidade futura.

Nas demonstrações financeiras consolidadas estes valores estão apresentados no grupo de Intangível (nota 13).

11.3 – Dividendos e Juros sobre capital próprio a receber

Controlada	Controladora					
	Dividendo		Juros sobre o capital próprio		Total	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
CPFL Paulista	389.872	389.872	34.879	34.879	424.752	424.752
CPFL Piratininga	117.816	117.816	11.267	11.267	129.083	129.083
CPFL Santa Cruz	19.764	19.764	3.916	3.916	23.681	23.681
CPFL Leste Paulista	10.323	10.323	940	940	11.263	11.263
CPFL Sul Paulista	21.095	21.095	2.165	2.165	23.260	23.260
CPFL Jaguari	11.422	11.422	723	723	12.145	12.145
CPFL Mococa	15.919	15.919	1.166	1.166	17.085	17.085
RGE	-	-	25.039	25.039	25.039	25.039
CPFL Jaguari Geração	4.709	4.709	-	-	4.709	4.709
CPFL Planalto	5.101	5.101	-	-	5.101	5.101
CPFL Serviços	9.080	9.080	1.601	1.601	10.681	10.681
CPFL Atende	1.389	1.389	624	624	2.013	2.013
Nect	7.696	7.696	-	-	7.696	7.696
CPFL Total	792	792	404	404	1.196	1.196
	614.977	614.977	82.725	82.725	697.702	697.702

11.4 – Combinações de negócios

Rosa dos Ventos Geração e Comercialização de Energia S.A. - RDV

Em 18 de junho de 2013, a controlada CPFL Renováveis assinou contrato de aquisição de 100% dos ativos dos parques eólicos Canoa Quebrada, com capacidade instalada de 10,5 MW, e Lagoa do Mato, com capacidade instalada de 3,2 MW, localizados no litoral do Estado do Ceará. Ambos encontram-se em operação comercial, sendo que a totalidade da energia gerada por estes parques está contratada com a Eletrobrás, através do PROINFA - Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (informações físicas e relativas a medidas de capacidade energética não revisadas pelos auditores independentes).

Em 27 de fevereiro de 2014, concluiu-se a aquisição de Rosa dos Ventos ao preço total de R\$ 102.724, que compreende: (i) o valor de R\$ 70.296 pago ao vendedor; e (ii) a assunção de dívida líquida da Rosa dos Ventos no valor de R\$ 32.428, os quais poderão ser ajustados após a finalização da auditoria do balanço de fechamento, conforme previsto no contrato de compra e venda de ações.

Notas Explicativas

11.4.1 Informações adicionais da aquisição

a) Contraprestações

O total da contraprestação transferida em caixa é de R\$ 70.296.

b) Ativos adquiridos e passivos a serem reconhecidos na data de aquisição

Para a aquisição de Rosa dos Ventos, a totalidade das contraprestações transferidas (pagas) foi alocada aos ativos adquiridos e passivos assumidos a valores justos, incluindo os ativos intangíveis associados ao direito de exploração da autorização, o qual será amortizado pelo prazo remanescente da autorização vinculada à exploração do empreendimento eólico adquirido, sendo o prazo médio estimado em 18 anos para a Rosa dos Ventos. Consequentemente, como a totalidade do valor pago foi alocado a ativos e passivos identificados, nenhum valor residual foi alocado como ágio nesta transação.

A alocação do valor pago foi suportada por análises conduzidas pela Administração da controlada CPFL Renováveis, até que o laudo de avaliação econômico-financeiro seja finalizado. A Administração da controlada não espera que o valor alocado como direito de exploração dessa aquisição seja dedutível para fins fiscais e, portanto, constituiu imposto de renda e contribuição social diferidos relacionados à diferença entre o valor alocado e a base fiscal deste ativo.

A contabilização inicial desta aquisição em 28 de fevereiro de 2014 foi concluída. Em decorrência da auditoria do balanço de fechamento não estar finalizada, apresentamos abaixo a melhor estimativa da controlada:

	Rosa dos Ventos 28.02.2014 (estimado)
Ativos circulantes:	
Caixa e equivalentes de caixa	2.466
Outros ativos circulantes	6.601
Ativos não circulantes:	
Aplicações financeiras vinculadas	4.253
Imobilizado	51.735
Intangível	64.156
Passivos circulantes	3.034
Passivos não circulantes:	
Empréstimos, financiamentos e debêntures	32.934
Impostos diferidos sobre o direito de exploração	21.692
Provisão para desmobilização	1.255
Ativos líquidos adquiridos	70.296
Contrapartida a transferir	70.296

c) Saída de caixa líquido na aquisição da controlada

Notas Explicativas

	Rosa dos Ventos 28.02.2014 <u>(estimado)</u>
Contrapartidas pagas em caixa	70.296
Menos: Saldos de caixa e equivalentes de caixa adquiridos	<u>(2.466)</u>
Caixa líquido de aquisição	<u><u>67.830</u></u>

d) Informações financeiras sobre a receita operacional líquida e lucro líquido da controlada adquirida incluída nas informações contábeis intermediárias consolidadas no primeiro trimestre de 2014:

	<u>Receita operacional líquida 2014</u>	<u>Lucro líquido 2014</u>
Rosa dos Ventos 01/03/2014 a 31/03/2014	<u>1.298</u>	<u>481</u>
	<u><u>1.298</u></u>	<u><u>481</u></u>

e) Informações financeiras combinadas sobre a receita operacional líquida e lucro líquido do primeiro trimestre de 2014 caso a aquisição tivesse ocorrido no início do período.

	<u>Receita operacional líquida 2014</u>	<u>Lucro líquido 2014</u>
Consolidado CPFL Energia - histórico	3.927.309	174.401
Ajuste pro forma (i)	2.929	706
Total	<u><u>3.930.238</u></u>	<u><u>175.107</u></u>

(i) Os ajustes pro-forma na receita operacional líquida consideram a adição da receita operacional líquida da controlada Rosa dos Ventos para o período em que ela não era controlada e conseqüentemente consolidada pela Companhia (1º de janeiro a 28 de fevereiro de 2014).

Os ajustes pro-forma do lucro (prejuízo) líquido consideram: (i) adição do resultado da controlada Rosa dos Ventos para o período em que ela não era consolidada pela Companhia; e (ii) inclusão da amortização do direito de exploração, líquido de impactos fiscais, caso a Rosa dos Ventos tivesse sido adquirida em 1 de janeiro de 2014.

Notas Explicativas

A aquisição de Rosa dos Ventos foi concluída em 27 de fevereiro de 2014 e o balanço de abertura está sendo auditado para a data-base de 28 de fevereiro de 2014. Portanto, em 31 de março de 2014, esta aquisição está contabilizada por valores estimados nos livros da controlada CPFL Renováveis.

11.5 – Participação de acionistas não controladores e Controladas em Conjunto

A divulgação da participação em controladas, de acordo com a IFRS 12 e CPC 45, é como segue:

11.5.1 – Movimentação da participação de acionistas não controladores

	CERAN	CPFL Renováveis	Paulista Lajeado	TOTAL
Saldo em 31/12/2013	216.331	1.480.864	77.624	1.774.819
Participação acionária e no capital votante	35,00%	41,16%	40,07%	
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	16.842	(22.314)	3.378	(2.094)
Outras movimentações	-	(974)	(34)	(1.008)
Dividendos	(11.900)	-	-	(11.900)
Saldo em 31/03/2014	221.273	1.457.577	80.968	1.759.818
Participação acionária e no capital votante	35,00%	41,17%	40,07%	

No primeiro trimestre de 2014, foram registrados R\$ 974 no patrimônio líquido dos acionistas não controladores da controlada CPFL Renováveis, os quais não resultaram na perda de controle, principalmente correspondentes a resgate de reserva de capital exclusiva de não controladores.

11.5.2 – Informações financeiras resumidas de cada controlada em que a Companhia possui participação de não controladores

As informações financeiras resumidas das controladas em que há participação de não controladores, em 31 de março de 2014 e 2013 são como segue:

	31/03/2014			31/12/2013		
	CERAN	CPFL Renováveis	Paulista Lajeado	CERAN	CPFL Renováveis	Paulista Lajeado
Ativo circulante	127.160	976.079	26.459	110.430	1.040.470	26.529
Caixa e equivalentes de caixa	60.498	702.003	12.958	73.686	731.055	14.657
Ativo não circulante	1.078.329	8.511.319	116.737	1.090.695	8.454.767	116.739
Passivo circulante	101.786	1.125.622	16.583	96.831	1.082.806	24.241
Passivo financeiro	64.369	1.028.564	1.310	64.921	986.721	1.577
Passivo não circulante	471.494	4.838.889	-	486.207	4.834.189	-
Passivo financeiro	471.494	3.831.480	-	486.207	3.842.990	-
Patrimônio líquido	632.209	3.522.886	126.613	618.087	3.578.242	119.027
Patrimônio líquido atribuído aos acionistas controladores	410.936	2.065.308	45.646	401.757	2.097.377	41.403
Patrimônio líquido atribuído aos acionistas não controladores	221.273	1.457.577	80.968	216.331	1.480.864	77.624

Notas Explicativas

	1º trimestre 2014			1º trimestre 2013		
	CERAN	CPFL Renováveis	Paulista Lajeado	CERAN	CPFL Renováveis	Paulista Lajeado
	Receita operacional líquida	102.796	288.907	16.040	63.698	228.986
Depreciação e amortização	(11.035)	(100.570)	(2)	(12.052)	(84.666)	(2)
Receita de juros	2.489	17.263	285	1.368	8.211	130
Despesa de juros	(10.446)	(94.540)	-	(11.459)	(70.525)	-
Despesa de imposto sobre a renda	(24.796)	(4.822)	(610)	(6.266)	(5.132)	(1.474)
Lucro líquido	48.121	(54.325)	8.429	12.185	(15.157)	2.658
Lucro líquido atribuído aos acionistas controladores	31.279	(32.011)	5.052	7.920	(9.542)	1.593
Lucro líquido atribuído aos acionistas não controladores	16.842	(22.314)	3.378	4.265	(5.615)	1.065
Participação acionária e no capital votante	35,00%	41,17% (*)	40,07%	35,00%	37,00%	40,07%

(*) Até 28 de fevereiro de 2014, a participação de acionistas não controladores era de 41,16%.

11.5.3 – Controladas em conjunto

As informações financeiras resumidas das controladas em conjunto, em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013, e nos trimestres findos em 31 de março de 2014 e 2013, são como segue:

Negócios em conjunto	31/03/2014				31/12/2013			
	Enercan	Baesa	Chapecoense	Epasa	Enercan	Baesa	Chapecoense	Epasa
Ativo circulante	153.119	58.910	287.647	237.851	97.961	58.980	144.018	171.387
Caixa e equivalentes de caixa	72.997	35.870	111.566	29.005	21.483	36.010	44.924	19.173
Ativo não circulante	1.284.441	1.257.626	3.176.997	639.365	1.296.035	1.267.818	3.200.402	644.508
Passivo circulante	141.824	129.078	322.469	316.199	136.414	131.196	274.679	279.753
Passivo financeiro	88.746	123.135	205.080	192.333	88.969	125.372	206.968	158.049
Passivo não circulante	433.498	559.450	2.278.926	358.017	453.592	583.045	2.303.424	374.763
Passivo financeiro	372.768	307.916	1.627.329	357.950	416.513	573.781	2.295.940	374.696
Patrimônio líquido	862.238	628.008	863.249	203.000	803.990	612.557	766.317	161.379

Negócios em conjunto	1º trimestre 2014				1º trimestre 2013			
	Enercan	Baesa	Chapecoense	Epasa	Enercan	Baesa	Chapecoense	Epasa
Receita operacional líquida	131.070	68.565	258.544	253.517	118.126	83.251	154.615	127.103
Depreciação e amortização	(13.456)	(12.782)	(33.399)	(8.076)	(10.338)	(12.974)	(32.825)	(8.281)
Receita de juros	3.622	1.851	3.463	338	7.228	1.001	1.789	178
Despesa de juros	(10.589)	(8.899)	(33.043)	(8.880)	(11.823)	(10.113)	(35.190)	(9.403)
Receita (Despesa) de imposto sobre a renda	(29.997)	(7.809)	(49.334)	8.841	(7.317)	1.283	(4.400)	4.080
Lucro (Prejuízo) líquido	58.248	15.452	96.933	(17.237)	17.347	(7.533)	7.699	(8.035)
Participação acionária e no capital votante	48,72%	25,01%	51,00%	57,13% (*)	48,72%	25,01%	51,00%	52,75%

(*) Até 28 de fevereiro de 2014, a participação da controlada direta CPFL Geração era de 52,75%.

Os empréstimos captados junto ao BNDES pelas controladas em conjunto ENERCAN, BAESA e Chapecoense, determinam restrições ao pagamento de dividendos à controlada CPFL Geração acima do mínimo obrigatório de 25% sem a prévia anuência do BNDES.

11.5.4 – Operação controlada em conjunto

A Companhia, por meio da sua controlada integral CPFL Geração, possui parte dos ativos do aproveitamento Hidrelétrico da Serra da Mesa, localizado no Rio Tocantins, no Estado de Goiás. A concessão e a operação do aproveitamento Hidrelétrico pertencem a Furnas Centrais Elétricas S.A. Por manter estes ativos em operação de forma compartilhada com

Notas Explicativas

Furnas (operação controlada em conjunto), ficou assegurada à CPFL Geração a participação de 51,54% da potência instalada de 1.275 MW (657 MW) e da energia assegurada de 671 MW médios (345,4 MW médios), até 2028 (informações relativas a medidas de capacidade energética não revisadas pelos auditores independentes).

11.6 – Aumento de capital na Controlada em conjunto Epasa

Em Assembleia Geral Extraordinária (“AGE”) realizada em 31 de janeiro de 2014 na controlada em conjunto EPASA, foi aprovado um aumento de capital no montante de R\$ 65.000, sendo que a controlada CPFL Geração subscreveu e integralizou o montante de R\$ 34.288, proporcionais à sua participação no capital social da EPASA.

Aos demais acionistas, foi oferecida a faculdade para o exercício do direito de preferência de subscrição de ações a serem emitidas, em até 30 dias contados a partir da data do Aviso aos Acionistas, publicado em 01 de fevereiro de 2014. Na mesma AGE, a controlada CPFL Geração manifestou seu interesse em subscrever as ações remanescentes, caso não houvesse o exercício do direito de preferência pelos demais acionistas dentro do prazo estipulado. Decorrido o prazo estabelecido, as acionistas Eletricidade do Brasil S.A. e OZ&M Incorporação e Participação Ltda., exerceram parcialmente o direito de preferência na subscrição de ações que lhes era conferido, tendo subscrito e integralizado os montantes de R\$ 14.000 e R\$ 1.000, respectivamente.

Conforme estabelecido em Aviso aos Acionistas, a acionista Eletricidade do Brasil S.A. manifestou seu interesse em subscrever as ações remanescentes, dentro do prazo estipulado no Aviso aos Acionistas publicado em 12 de março de 2014, realizado em 21 de março de 2014 em conjunto com a controlada CPFL Geração a integralização das ações remanescentes nos montante de R\$ 4.556 e R\$ 11.156 respectivamente, passando a Companhia, através da controlada CPFL Geração, a deter 57,13% do capital social da controlada em conjunto EPASA. A variação de participação societária no montante de R\$ 2.002 foi registrada no investimento da controlada CPFL Geração, e conseqüentemente da Companhia.

Está assegurado aos demais acionistas, por cláusula prevista em Acordo de Acionistas, o direito de exercer a opção de compra de ações remanescentes, no prazo de 12 meses a contar da data de integralização das ações remanescentes, com o objetivo de recompor sua participação diluída.

(12) IMOBILIZADO

	Consolidado							
	Terrenos	Reservatórios, barragens e adutoras	Edificações, obras civis e benfeitorias	Máquinas e equipamentos	Veículos	Móveis e utensílios	Em curso	Total
Saldo em 31/12/2013	115.946	986.527	1.318.394	4.291.334	22.661	13.732	968.826	7.717.419
Custo histórico	126.820	1.375.993	1.718.629	5.671.053	29.928	24.277	968.826	9.915.527
Depreciação acumulada	(10.874)	(389.467)	(400.235)	(1.379.719)	(7.267)	(10.545)	-	(2.198.107)
Adições	-	13	3.238	1.438	-	-	77.416	82.105
Baixas	-	-	-	(9)	-	-	(13)	(22)
Transferências	37	809	134.970	376.158	162	38	(512.174)	-
Transferências para outros ativos - custo	(5)	163	(1.675)	(4.333)	-	(3)	(6.415)	(12.269)
Depreciação	(1.058)	(11.850)	(15.237)	(66.088)	(938)	(706)	-	(95.876)
Baixa da depreciação	-	-	-	3	-	-	-	3
Reclassificações e transferências para outros ativos - depreciação	-	-	-	253	-	-	-	253
Combinação de negócios	-	-	7.818	43.510	-	59	349	51.735
Saldo em 31/03/2014	114.919	975.661	1.447.508	4.642.266	21.886	13.119	527.989	7.743.348
Custo histórico	126.851	1.376.978	1.862.979	6.087.817	30.090	24.370	527.989	10.037.075
Depreciação acumulada	(11.932)	(401.316)	(415.471)	(1.445.550)	(8.205)	(11.251)	-	(2.293.726)
Taxa média de depreciação	3,86%	3,44%	3,30%	4,56%	13,88%	11,56%		

Em conformidade com o CPC 20 (R1) e IAS 23, os juros referentes aos empréstimos tomados pelas controladas são capitalizados para os ativos imobilizados qualificáveis. No consolidado, para o primeiro trimestre de 2014 foram capitalizados R\$ 10.708 (R\$ 8.769 no primeiro trimestre de 2013) a uma taxa de 8,52% a.a. (7,57% a.a. em 2013).

No consolidado, os valores de depreciação estão registrados na demonstração do resultado, na linha de “Depreciação e amortização” (nota 27).

Notas Explicativas

(13) INTANGÍVEL

	Consolidado						
	Ágio	Direito de concessão		Infraestrutura de distribuição - em curso	Uso do bem público	Outros ativos intangíveis	Total
	Adquirido em combinações de negócios	Infraestrutura de distribuição - em serviço					
Saldo em 31/12/2013	6.115	4.312.381	3.763.197	574.131	31.582	60.922	8.748.328
Custo histórico	6.152	6.811.237	9.310.710	574.131	35.840	156.023	16.894.093
Amortização acumulada	(37)	(2.498.856)	(5.547.513)	-	(4.258)	(95.100)	(8.145.764)
Adições	-	-	-	171.893	-	1.253	173.146
Amortização	-	(71.644)	(108.186)	-	(354)	(2.669)	(182.853)
Transferência - intangíveis	-	-	98.397	(98.397)	-	-	-
Transferência - ativo financeiro	-	-	727	(96.156)	-	-	(95.429)
Transferência - outros ativos	-	-	(8.836)	-	-	6.993	(1.843)
Combinação de negócios	-	63.801	-	-	-	355	64.156
Saldo em 31/03/2014	6.115	4.304.537	3.745.298	551.474	31.227	66.857	8.705.508
Custo histórico	6.152	6.878.283	9.295.810	551.474	35.840	164.260	16.931.820
Amortização acumulada	(37)	(2.573.746)	(5.550.512)	-	(4.613)	(97.404)	(8.226.312)

No consolidado, os valores de amortização estão registrados na demonstração do resultado, nas seguintes linhas: (i) “depreciação e amortização” para a amortização dos ativos intangíveis de Infraestrutura de Distribuição, Uso do Bem Público e Outros Ativos Intangíveis; e (ii) “amortização de intangível de concessão” para a amortização do ativo intangível adquirido em combinação de negócios (nota 27).

Em conformidade com o CPC 20 (R1) e IAS 23, os juros referentes aos empréstimos tomados pelas controladas são capitalizados para os ativos intangíveis qualificáveis. No consolidado, para o primeiro trimestre de 2014 foram capitalizados R\$ 1.589 (R\$ 2.838 no primeiro trimestre de 2013) a uma taxa de 7,50% a.a. (9,49% a.a. em 2013).

13.1 Intangível adquirido em combinações de negócios

A composição do ativo intangível correspondente ao direito de explorar as concessões, adquirido em combinações de negócios, está demonstrado a seguir:

Notas Explicativas

	Consolidado					
	31/03/2014		31/12/2013		Taxa de amortização	
	Custo Histórico	Amortização acumulada	Valor líquido	Valor líquido	2014	2013
Intangível adquirido em combinações de negócio						
Intangível adquirido não incorporado						
Controladora						
CPFL Paulista	304.861	(160.813)	144.049	147.933	5,10%	6,03%
CPFL Piratininga	39.065	(19.328)	19.737	20.192	4,66%	4,85%
RGE	3.150	(1.252)	1.898	1.943	5,70%	5,86%
CPFL Geração	54.555	(27.050)	27.505	28.170	4,88%	4,83%
CPFL Santa Cruz	9	(7)	3	3	16,22%	16,40%
CPFL Leste Paulista	3.333	(2.386)	947	1.091	17,36%	17,45%
CPFL Sul Paulista	7.288	(5.174)	2.114	2.434	17,53%	16,94%
CPFL Jaguari	5.213	(3.752)	1.461	1.710	19,13%	16,49%
CPFL Mococa	9.110	(6.871)	2.238	2.638	17,53%	18,96%
CPFL Jaguari Geração	7.896	(2.413)	5.483	5.616	6,71%	7,07%
	434.480	(229.045)	205.435	211.730		
Controladas						
CPFL Renováveis	3.201.808	(319.695)	2.882.113	2.850.857	4,07%	4,11%
Outros	14.478	(13.576)	902	1.083	4,99%	4,99%
	3.216.286	(333.271)	2.883.015	2.851.940		
Subtotal	3.650.766	(562.316)	3.088.450	3.063.670		
Intangível adquirido já incorporado - dedutível						
Controladas						
RGE	1.120.266	(803.956)	316.310	321.225	1,75%	1,89%
CPFL Geração	426.450	(274.900)	151.550	155.698	3,89%	3,66%
Subtotal	1.546.716	(1.078.856)	467.860	476.923		
Intangível adquirido já incorporado - recomposto						
Controladora						
CPFL Paulista	1.074.026	(606.466)	467.561	479.952	4,61%	5,39%
CPFL Piratininga	115.762	(57.275)	58.487	59.836	4,66%	4,85%
RGE	310.128	(129.693)	180.435	184.700	5,50%	5,65%
CPFL Santa Cruz	61.685	(50.991)	10.694	12.241	10,03%	10,14%
CPFL Leste Paulista	27.034	(21.395)	5.638	6.615	14,45%	14,47%
CPFL Sul Paulista	38.168	(29.875)	8.293	9.662	14,35%	14,02%
CPFL Mococa	15.124	(12.265)	2.859	3.390	14,05%	14,85%
CPFL Jaguari	23.600	(18.691)	4.909	5.813	15,33%	14,28%
CPFL Jaguari Geração	15.275	(5.923)	9.352	9.578	5,91%	6,23%
Subtotal	1.680.801	(932.573)	748.228	771.788		
Total	6.878.283	(2.573.746)	4.304.537	4.312.381		

Para os saldos da controlada CPFL Renováveis, a amortização é registrada pelo período remanescente das respectivas autorizações de exploração, pelo método linear. Para os demais saldos, as taxas de amortização do ativo intangível adquirido em combinação de negócios são definidas com base na curva do resultado projetado das concessionárias para o prazo remanescente da concessão, cujas projeções são revistas anualmente.

(14) FORNECEDORES

	Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013
Circulante		
Encargos de serviço do sistema	228	61.880
Suprimento de energia elétrica	2.037.488	1.300.598
Encargos de uso da rede elétrica	92.571	91.603
Materiais e serviços	215.513	338.524
Energia livre	94.319	92.088
Total	2.440.119	1.884.693

Notas Explicativas**(15) ENCARGOS DE DÍVIDAS, EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS**

	Consolidado							
	31/03/2014			31/12/2013				
	Encargos - circulante e não Circulante	Principal		Total	Encargos - circulante e não circulante	Principal		Total
	Circulante	Não circulante			Circulante	Não circulante		
Mensuradas ao custo								
Moeda nacional								
BNDES - Repotenciação	2	609	-	610	6	1.229	-	1.235
BNDES - Investimento	18.089	874.242	4.025.703	4.918.034	24.555	872.606	4.067.082	4.964.242
BNDES - Bens de renda	24	1.250	5.398	6.673	27	1.364	5.717	7.108
Instituições financeiras	109.691	427.643	1.537.785	2.075.119	128.752	556.267	1.503.543	2.188.562
Outros	683	5.125	17.653	23.461	674	40.658	19.063	60.395
Total ao custo	128.489	1.308.869	5.586.539	7.023.898	154.013	1.472.125	5.595.404	7.221.542
Mensuradas ao valor justo								
Moeda estrangeira								
Instituições financeiras	8.861	41.066	2.763.617	2.813.544	15.213	42.501	1.950.740	2.008.454
Total ao valor justo	8.861	41.066	2.763.617	2.813.544	15.213	42.501	1.950.740	2.008.454
Total	137.351	1.349.935	8.350.156	9.837.442	169.226	1.514.626	7.546.144	9.229.996

Notas Explicativas

Mensuradas ao custo	Consolidado		Remuneração anual	Condições de amortização	Garantias
	31/03/2014	31/12/2013			
Moeda nacional					
BNDES - Repotenciação					
CPFL Renováveis					
CPFL Renováveis	610	1.235	TJLP + 3,1% a 4,3%	75 parcelas mensais a partir de setembro de 2007	Aval e Fiança da CPFL Energia e nota promissória
BNDES/BNB/FINEP/NIB - Investimento					
CPFL Paulista					
FINEM IV	48.066	64.103	TJLP + 3,28% a 3,4%	60 Parcelas mensais a partir de janeiro de 2010	Fiança da CPFL Energia e recebíveis
FINEM V	128.674	137.092	TJLP + 2,12% a 3,3%	72 Parcelas mensais a partir de fevereiro de 2012	Fiança da CPFL Energia e recebíveis
FINEM VI	59.982	62.312	Pré fixado 5,5% a 8,0%	114 parcelas mensais a partir de agosto de 2011	Fiança da CPFL Energia e recebíveis
FINEM VII	281.640	283.951	TJLP + 2,06% a 3,08%	72 parcelas mensais a partir de janeiro de 2014	Fiança da CPFL Energia e recebíveis
FINEM VIII	234.163	217.319	Pré fixado 2,5%	114 parcelas mensais a partir de junho de 2013	Fiança da CPFL Energia e recebíveis
FINAME	40.587	50.706	Pré fixado 4,5%	96 Parcelas mensais a partir de janeiro de 2012	Aval da CPFL Energia
CPFL Piratininga					
FINEM III	20.034	26.719	TJLP + 3,28% a 3,4%	60 Parcelas mensais a partir de janeiro de 2010	Fiança da CPFL Energia e recebíveis
FINEM IV	69.278	73.809	TJLP + 2,12% a 3,3%	72 parcelas mensais a partir de fevereiro de 2012	Fiança da CPFL Energia e recebíveis
FINEM V	29.547	30.673	Pré fixado 5,5% a 8%	114 parcelas mensais a partir de agosto de 2011	Fiança da CPFL Energia e recebíveis
FINEM VI	82.242	80.284	TJLP + 2,06% a 3,08%	72 parcelas mensais a partir de janeiro de 2014	Fiança da CPFL Energia e recebíveis
FINEM VII	58.502	51.525	Pré fixado 2,5%	114 parcelas mensais a partir de junho de 2013	Fiança da CPFL Energia e recebíveis
FINAME	23.039	24.044	Pré fixado 4,5%	96 Parcelas mensais a partir de janeiro de 2012	Aval da CPFL Energia
RGE					
FINEM IV	30.597	40.805	TJLP + 3,28 a 3,4%	60 Parcelas mensais a partir de janeiro de 2010	Fiança da CPFL Energia e recebíveis
FINEM V	77.618	82.702	TJLP + 2,12 a 3,3%	72 Parcelas mensais a partir de fevereiro de 2012	Fiança da CPFL Energia e recebíveis
FINEM VI	19.788	20.516	Pré fixado 5,5%	96 Parcelas mensais a partir de fevereiro de 2013	Fiança da CPFL Energia e recebíveis
FINEM VII	150.732	157.318	TJLP + 2,06 a 3,08%	72 parcelas mensais a partir de janeiro de 2014	Fiança da CPFL Energia e recebíveis
FINEM VIII	82.762	74.433	Pré fixado 2,5%	114 parcelas mensais a partir de junho de 2013	Fiança da CPFL Energia e recebíveis
FINAME	11.561	12.065	Pré fixado 4,5%	96 Parcelas mensais a partir de janeiro de 2012	Aval da CPFL Energia
FINAME	331	345	Pré fixado 10,0%	90 parcelas mensais a partir de maio de 2012	Bens vinculados em alienação fiduciária
CPFL Santa Cruz					
CCB - Cédula de Crédito Bancário	2.601	3.159	TJLP + 2,90%	54 Parcelas mensais a partir de dezembro de 2010	Fiança da CPFL Energia e recebíveis
CPFL Leste Paulista					
CCB - Cédula de Crédito Bancário	2.337	2.688	TJLP + 2,9%	54 parcelas mensais a partir de junho de 2011	Fiança da CPFL Energia e Recebíveis
CPFL Sul Paulista					
CCB - Cédula de Crédito Bancário	2.531	2.911	TJLP + 2,9%	54 Parcelas mensais a partir de junho de 2011	Fiança da CPFL Energia e recebíveis
CPFL Jaguari					
CCB - Cédula de Crédito Bancário	1.273	1.547	TJLP + 2,9%	54 Parcelas mensais a partir de dezembro de 2010	Fiança da CPFL Energia e recebíveis
CCB - Cédula de Crédito Bancário	2.134	2.136	TJLP + 3,1%	96 Parcelas mensais a partir de junho de 2014	Aval da CPFL Energia
CCB - Cédula de Crédito Bancário	586	607	Cesta de Moedas + 2,1%	96 Parcelas mensais a partir de junho de 2014	Aval da CPFL Energia
CPFL Mococa					
CCB - Cédula de Crédito Bancário	1.515	1.824	TJLP + 2,9%	54 Parcelas mensais a partir de janeiro 2011	Fiança da CPFL Energia e recebíveis
CCB - Cédula de Crédito Bancário	2.747	2.747	TJLP + 3,1%	96 Parcelas mensais a partir de junho de 2014	Aval da CPFL Energia
CCB - Cédula de Crédito Bancário	754	781	Cesta de Moedas + 2,1%	96 Parcelas mensais a partir de junho de 2014	Aval da CPFL Energia
CCB - Cédula de Crédito Bancário	687	577	Cesta de Moedas + 1,99%	96 Parcelas mensais a partir de outubro de 2015	Aval da CPFL Energia
CCB - Cédula de Crédito Bancário	2.838	2.305	TJLP + 2,99%	96 Parcelas mensais a partir de outubro de 2015	Aval da CPFL Energia
CPFL Serviços					
FINAME	18.893	14.658	Pré fixado 2,5% a 10,0%	136 Parcelas mensais a partir de novembro de 2012	Aval da CPFL Energia e alienação fiduciária de equipamentos
FINAME	84	87	TJLP + 4,2%	90 Parcelas mensais a partir de novembro de 2012	Aval da CPFL Energia e alienação fiduciária de equipamentos
CERAN					
CERAN	396.957	409.365	TJLP + 3,69% a 5%	168 parcelas mensais a partir de dezembro de 2005	Penhor de Ações, Direitos Creditórios e Emergente da Concessão, Vinculação de Receitas e Aval da CPFL Energia
CERAN	51.402	54.956	Cesta de moedas + 5% (1)	168 parcelas mensais a partir de fevereiro de 2006	Penhor de Ações, Direitos Creditórios e Emergente da Concessão, Vinculação de Receitas e Aval da CPFL Energia
CPFL Transmissão					
FINAME	7.900	4.667	Pré-fixado 3,0%	96 parcelas mensais a partir de julho de 2015	Aval CPFL Energia
CPFL Renováveis					
FINEM I	344.815	352.830	TJLP + 1,95%	168 parcelas mensais a partir de outubro de 2009	PCH Holding devedora solidária, carta fiança
FINEM II	31.142	31.997	TJLP + 1,90%	144 parcelas mensais a partir de junho de 2011	Fiança da CPFL Energia, bens vinculados em alienação fiduciária e cessão fiduciária dos direitos creditórios
FINEM III	595.285	605.263	TJLP + 1,72%	192 parcelas mensais a partir de maio de 2013	Fiança da CPFL Energia, penhor de quotas, bens vinculados em alienação fiduciária e cessão fiduciária de direitos creditórios
FINEM V	110.232	113.106	TJLP + 2,8% a 3,4%	143 meses a partir de dezembro de 2011	PCH Holding 2 e CPFL Renováveis devedora solidária.
FINEM VI	75.996	76.673	TJLP + 2,05%	192 parcelas mensais a partir de outubro de 2013	Penhor de ações da CPFL Renováveis, cessão de recebíveis
FINEM VII	189.088	194.041	TJLP - 1,92 %	156 parcelas mensais a partir de outubro de 2010	Penhor de ações, cessão fiduciária, alienação fiduciária das máquinas e equipamentos.
FINEM VIII	50.025	50.811	TJLP + 2,02%	192 parcelas mensais a partir de janeiro de 2014	Fiança da CPFL Energia, bens vinculados em alienação fiduciária e cessão fiduciária conjunta de direitos creditórios e penhor de ações
FINEM IX	45.130	46.994	TJLP + 2,15%	120 parcelas mensais a partir de maio de 2010	Penhor de Ações da Controlada e alienação fiduciária de máquinas e equipamentos
FINEM X	1.033	1.108	TJLP	84 parcelas mensais a partir de outubro de 2010	Penhor de Ações Cessão fiduciária. Alienação fiduciária das máquinas e equipamentos.
FINEM XI	135.213	138.101	TJLP + 1,87% a 1,9%	168 parcelas mensais a partir de janeiro de 2012	Fiança da CPFL Energia, penhor de quotas, bens vinculados em alienação fiduciária e cessão fiduciária de direitos creditórios
FINEM XII	339.580	333.745	TJLP + 2,18%	192 parcelas mensais a partir de julho de 2014	Fiança da CPFL Energia, bens vinculados em alienação fiduciária e cessão fiduciária conjunta de direitos creditórios e penhor de ações
FINAME I	183.633	190.396	Pré-fixado 5,5%	108 parcelas mensais a partir de janeiro de 2012	Fiança da CPFL Energia, bens vinculados em alienação fiduciária e cessão fiduciária conjunta de direitos creditórios
FINAME II	29.851	31.168	Pré-fixado 4,5%	102 parcelas mensais a partir de junho de 2011	Fiança da CPFL Energia, bens vinculados em alienação fiduciária e cessão fiduciária dos direitos creditórios.
FINAME III	126.155	129.659	Pré-fixado 2,5%	108 parcelas mensais a partir de janeiro de 2014	Penhor de Ações da CPFL Renováveis Penhor de Ações e Conta Reserva da SPE Cessão de Recebíveis
FINEP I	2.506	2.506	Pré-fixado 3,5%	61 parcelas mensais a partir de outubro de 2014	Fiança Bancária
BNB	130.902	133.192	Pré fixado 9,5% a 10%	168 parcelas mensais a partir de janeiro de 2009	Alienação Fiduciária
BNB	174.117	175.695	Pré fixado 10%	222 parcelas mensais a partir de maio de 2010	Fiança da CPFL Energia
BNB	34.565	-	Pré fixado 9,5%	228 parcelas mensais a partir de julho de 2009	Fiança, bens vinculados em alienação fiduciária e cessão fiduciária de direitos creditórios
NIB	70.265	79.109	IGPM + 8,63%	Juros e Principal amortizados trimestralmente início em junho 2011 até setembro 2023	Não existem garantias
Ponte BNDES II	86.827	84.507	TJLP + 3,02 %	parcela única em Fevereiro de 2014	Penhor de Ações da SPE
Ponte BNDES III	198.025	194.242	TJLP + 3,02 %	parcela única em Fevereiro de 2014	Penhor de Ações da SPE

Notas Explicativas

CPFL Brasil					
FINEP	3.262	3.461	Pré-fixado 5%	81 parcelas mensais a partir de agosto de 2011	Recebíveis
BNDES - Outros					
CPFL Serviços					
Bens de Renda	1.900	2.196	TJLP + 1,72% a 2,15%	72 parcelas mensais a partir de outubro de 2010	Bens vinculados em alienação fiduciária e fiança da CPFL Energia
Bens de Renda	4.773	4.911	Pré fixado 4,5% a 8,7%	125 parcelas mensais a partir de março de 2012	Bens vinculados em alienação fiduciária e fiança da CPFL Energia
Instituições Financeiras					
CPFL Paulista					
Banco do Brasil - Lei 8727	1.203	4.648	IGP-M + 7,42%	240 parcelas mensais a partir de maio de 1994	Recebíveis (CPFL Paulista e governo SP)
Banco do Brasil - Capital de giro	107.824	105.124	107% do CDI	Parcela única em abril de 2015	Fiança da CPFL Energia
Banco do Brasil - Capital de giro (*)	134.973	131.541	98,5% do CDI	04 Parcelas anuais a partir de julho de 2012	Aval da CPFL Energia
Banco do Brasil - Capital de giro (**)	-	93.769	99% do CDI	02 Parcelas anuais a partir de março de 2013	Aval da CPFL Energia
Banco do Brasil - Capital de giro (***)	262.981	256.117	104,90% do CDI	02 Parcelas anuais a partir de julho de 2017	Aval da CPFL Energia
CPFL Piratininga					
Banco do Brasil - Capital de giro (*)	12.413	12.098	98,5% do CDI	04 Parcelas anuais a partir de julho de 2012	Aval da CPFL Energia
Banco do Brasil - Capital de giro (**)	-	12.256	99% do CDI	02 Parcelas anuais a partir de março de 2013	Aval da CPFL Energia
Banco do Brasil - capital de giro (***)	46.285	45.077	104,9% do CDI	2 parcelas anuais a partir de julho de 2017	Aval da CPFL Energia
RGE					
Banco do Brasil - Capital de giro (*)	58.365	56.771	98,50% do CDI	04 Parcelas anuais a partir de julho de 2012	Aval da CPFL Energia
Banco do Brasil - Capital de giro (**)	-	35.339	99% do CDI	02 Parcelas anuais a partir de março de 2013	Aval da CPFL Energia
CPFL Santa Cruz					
Banco do Brasil - Capital de giro (**)	-	4.331	99% do CDI	02 Parcelas anuais a partir de março de 2013	Aval da CPFL Energia
Banco do Brasil - Capital de giro (***)	34.714	33.807	104,90% do CDI	02 Parcelas anuais a partir de julho de 2017	Aval da CPFL Energia
CPFL Leste Paulista					
Banco do Brasil - Capital de giro (**)	-	11.133	99% do CDI	02 Parcelas anuais a partir de março de 2013	Aval da CPFL Energia
Banco IBM - Capital de giro (***)	8.137	8.140	100% do CDI	14 Parcelas semestrais a partir de dezembro de 2012	Aval da CPFL Energia
CPFL Sul Paulista					
Banco do Brasil - Capital de giro (**)	-	5.970	99% do CDI	02 Parcelas anuais a partir de março de 2013	Aval da CPFL Energia
Banco do Brasil - Capital de giro (***)	22.091	21.514	104,90% do CDI	02 Parcelas anuais a partir de julho de 2017	Aval da CPFL Energia
CPFL Jaguarí					
Banco do Brasil - Capital de giro (**)	-	3.747	99% do CDI	02 Parcelas anuais a partir de março de 2013	Aval da CPFL Energia
Banco do Brasil - Capital de giro (***)	3.051	2.970	104,90% do CDI	02 Parcelas anuais a partir de julho de 2017	Aval da CPFL Energia
Banco IBM - Capital de giro (***)	17.014	16.615	100% do CDI	14 Parcelas semestrais a partir de dezembro de 2012	Aval da CPFL Energia
CPFL Mococa					
Banco do Brasil - Capital de giro (**)	-	1.905	99% do CDI	02 Parcelas anuais a partir de março de 2013	Aval da CPFL Energia
Banco do Brasil - Capital de giro (***)	19.987	19.464	104,90% do CDI	02 Parcelas anuais a partir de julho de 2017	Aval da CPFL Energia
Banco IBM - Capital de giro (***)	5.521	5.392	100% do CDI	14 Parcelas semestrais a partir de dezembro de 2012	Aval da CPFL Energia
CPFL Serviços					
Banco IBM - Capital de giro (***)	7.503	7.325	CDI + 0,10%	11 Parcelas semestrais a partir de junho de 2013	Aval da CPFL Energia
CPFL Geração					
Banco do Brasil - Capital de giro	618.201	628.005	107% do CDI	Parcela única em abril de 2015	Fiança da CPFL Energia
CPFL Renováveis					
Banco Safa	28.405	27.713	CDH+ 0,4%	Parcelas anuais até 2014	Não existem garantias
HSCB	352.092	343.190	CDI + 0,5%	8 parcelas anuais a partir de junho de 2013	Alienação de ações
Banco do Brasil - Nota promissória	-	144.428	108,5% do CDI	Parcela única em Janeiro de 2014	Alienação de ações
Banco do Brasil - Nota promissória	141.424	-	108,5% do CDI	Parcela única em Julho de 2014	Alienação de ações
Banco Itaú - Nota promissória	153.959	150.175	105% do CDI	parcela semestral até jun/14	Não existem garantias
BND - Capital de giro	197	-	Pré fixado 1,75%	36 parcelas mensais a partir de novembro de 2011	Aval
CPFL Telecom					
Banco do Brasil - Capital de giro	38.782	-	CDI + 0,18%	12 parcelas semestrais a partir de agosto de 2014	Aval da CPFL Energia
Outros					
Eletrobrás					
CPFL Paulista	6.542	6.918	RGR + 6% a 6,5%	Parcelas mensais a partir de agosto de 2006	Recebíveis e notas promissórias
CPFL Piratininga	352	390	RGR + 6%	Parcelas mensais a partir de agosto de 2006	Recebíveis e notas promissórias
RGE	11.312	11.834	RGR + 6%	Parcelas mensais a partir de agosto de 2006	Recebíveis e notas promissórias
CPFL Santa Cruz	2.030	2.173	RGR + 6%	Parcelas mensais a partir de janeiro de 2007	Recebíveis e notas promissórias
CPFL Leste Paulista	907	961	RGR + 6%	Parcelas mensais a partir de janeiro de 2007	Recebíveis e notas promissórias
CPFL Sul Paulista	1.006	1.072	RGR + 6%	Parcelas mensais a partir de agosto de 2007	Recebíveis e notas promissórias
CPFL Jaguarí	54	58	RGR + 6%	Parcelas mensais a partir de junho de 2007	Recebíveis e notas promissórias
CPFL Mococa	262	275	RGR + 6%	Parcelas mensais a partir de janeiro de 2008	Recebíveis e notas promissórias
Outros	996	36.713			
Subtotal Moeda Nacional - Custo	7.023.898	7.221.542			
Moeda Estrangeira					
Mensuradas ao valor justo					
Instituições Financeiras					
CPFL Paulista					
Bank of America Merrill Lynch	241.526	251.037	US\$ + 3,69% (3)	Parcela única em julho de 2016	Aval da CPFL Energia e nota promissória
Bank of America Merrill Lynch	346.498	358.821	US\$ + Libor 3m + 1,48% (3)	Parcela única em julho de 2016	Aval da CPFL Energia e nota promissória
Scotiabank	56.766	58.748	US\$ + 3,3125% (3)	Parcela única em julho de 2016	Aval da CPFL Energia e nota promissória
Morgan Stanley	117.145	121.420	US\$ + Libor 6 meses + 1,75% (2)	Parcela única em setembro de 2016	Aval da CPFL Energia e nota promissória
Citibank	117.203	121.476	US\$ + Libor 6 meses + 1,77% (2)	Parcela única em setembro de 2016	Aval da CPFL Energia e nota promissória
Mizuho Bank	176.317	-	US\$+Libor+1,55% (3)	3 parcelas semestrais a partir de março de 2018	Aval da CPFL Energia e nota promissória
Bank of Tokyo-Mitsubishi	113.954	-	US\$+Libor+0,80% (3)	4 parcelas semestrais a partir de setembro de 2017	Aval da CPFL Energia e nota promissória
Citibank	118.151	-	US\$+Libor 3 meses + 1,35% (4)	Parcela única em março de 2019	Aval da CPFL Energia e nota promissória
Bank of America Merrill Lynch	109.978	-	US\$+Libor+1,70% (4)	Parcela única em setembro de 2018	Aval da CPFL Energia e nota promissória
CPFL Piratininga					
Scotiabank	74.144	76.733	US\$ + 3,3125% (3)	Parcela única em julho de 2016	Aval da CPFL Energia e nota promissória
Citibank	18.703	19.384	US\$ + Libor 6 meses + 1,69%(2)	Parcela única em agosto de 2016	Aval da CPFL Energia e nota promissória
Santander	103.891	107.150	US\$ + 2,58% (3)	Parcela única em julho de 2016	Aval da CPFL Energia e nota promissória
Citibank	145.067	-	US\$ + Libor 6 meses + 1,14% (2)	Parcela única em janeiro de 2017	Aval da CPFL Energia e nota promissória
Citibank	118.150	-	US\$ + Libor 3 meses + 1,35% (4)	Parcela única em março de 2019	Aval da CPFL Energia e nota promissória

Notas Explicativas

CPFL Geração					
Citibank	-	151.427	US\$ + Libor 6 meses + 1,69% (2)	Parcela única em agosto de 2016	Aval da CPFL Energia e nota promissória
HSBC	233.228	-	US\$+Libor 3 meses+1,30% (3)	Parcela única em março de 2017	Aval da CPFL Energia e nota promissória
RGE					
J.P. Morgan	109.926	113.630	US\$ + 2,64% (3)	Parcela única em julho de 2016	Aval da CPFL Energia e nota promissória
Bank of Tokyo-Mitsubishi	41.358	42.343	US\$ + Libor 3 meses + 0,82% (3)	Parcela única em abril de 2018	Aval da CPFL Energia e nota promissória
Bank of Tokyo-Mitsubishi	188.262	192.741	US\$ + Libor 3 meses + 0,83% (3)	Parcela única em maio de 2018	Aval da CPFL Energia e nota promissória
Citibank	165.715	169.371	US\$ + Libor 6 meses + 1,45% (3)	Parcela única em abril de 2017	Aval da CPFL Energia e nota promissória
CPFL Santa Cruz					
J.P. Morgan	22.297	23.099	US\$ + 2,38% (2)	Parcela única em julho de 2015	Aval da CPFL Energia e nota promissória
Banco Santander	20.573	20.943	US\$ + 2,544% (3)	Parcela única em junho de 2016	Aval da CPFL Energia e nota promissória
CPFL Leste Paulista					
Scotiabank	28.304	29.309	US\$ + 2,695% (2)	Parcela única em julho de 2015	Aval da CPFL Energia e nota promissória
Citibank	10.844	11.276	US\$ + Libor 6 meses + 1,52% (2)	Parcela única em setembro de 2014	Aval da CPFL Energia e nota promissória
CPFL Sul Paulista					
J.P. Morgan	11.705	12.127	US\$ + 2,38% (2)	Parcela única em julho de 2015	Aval da CPFL Energia e nota promissória
Scotiabank	11.888	12.309	US\$ + 2,695% (2)	Parcela única em julho de 2015	Aval da CPFL Energia e nota promissória
Citibank	10.844	11.276	US\$ + Libor 6 meses + 1,52% (2)	Parcela única em setembro de 2014	Aval da CPFL Energia e nota promissória
Banco Santander	22.631	23.037	US\$ + 2,544% (3)	Parcela única em junho de 2016	Aval da CPFL Energia e nota promissória
CPFL Jaguarí					
Scotiabank	14.719	15.241	US\$ + 2,695% (2)	Parcela única em julho de 2015	Aval da CPFL Energia e nota promissória
Citibank	9.930	10.334	US\$ + Libor 6 meses + 1,57% (2)	Parcela única em agosto de 2014	Aval da CPFL Energia e nota promissória
Santander	31.888	32.461	US\$ + 2,544% (3)	Parcela única em junho de 2016	Aval da CPFL Energia e nota promissória
CPFL Mococa					
Scotiabank	12.454	12.896	US\$ + 2,695% (2)	Parcela única em julho de 2015	Aval da CPFL Energia e nota promissória
Citibank	9.488	9.866	US\$ + Libor 6 meses + 1,52%(2)	Parcela única em setembro de 2014	Aval da CPFL Energia e nota promissória
Total Moeda Estrangeira - Valor Justo	2.813.544	2.008.454			
Total Consolidado	9.837.442	9.229.996			

As controladas possuem swap convertendo o custo da operação de moeda para variação taxa de juros em reais, correspondente a:

- (1) 176,19% do CDI
 (2) 99% a 104% do CDI
 (3) 104,1% a 109% do CDI
 (4) 109,1% a 109,5% do CDI

(*) Taxa efetiva:

CPFL Paulista e CPFL Piratininga - 98,5% do CDI + 2,88%
 RGE - 98,5% do CDI + 2,5%

CPFL Santa Cruz, CPFL Sul Paulista, CPFL Leste Paulista, CPFL Mococa, CPFL Jaguarí - 98,5% do CDI + 2,28%

(**) Taxa Efetiva:

CPFL Paulista, CPFL Piratininga, RGE, CPFL Santa Cruz, CPFL Sul Paulista, CPFL Leste Paulista, CPFL Mococa e CPFL Jaguarí - 99,0% do CDI + 2,38%

(***) Taxa Efetiva

CPFL Paulista, CPFL Santa Cruz, CPFL Leste Paulista, CPFL Mococa e CPFL Jaguarí - 100% a 104% do CDI + 2,28%

CPFL Serviços - CDI + 0,10% + 1,88%

CPFL Piratininga - 98,65% CDI + 0,10%

(****) Taxa Efetiva

CPFL Piratininga - 104,9% do CDI

Conforme segregado nos quadros acima, a Companhia e suas controladas, em consonância com os CPCs 38 e 39 e IAS 32 e 39, classificaram suas dívidas como (i) outros passivos financeiros (ou mensuradas ao custo amortizado), e (ii) passivos financeiros mensurados ao valor justo contra resultado.

A classificação como passivos financeiros dos empréstimos e financiamentos mensurados ao valor justo tem o objetivo de confrontar os efeitos do reconhecimento de receitas e despesas oriundas da marcação a mercado dos derivativos de proteção, atrelados às respectivas dívidas de modo a obter uma informação contábil mais relevante e consistente. Em 31 de março de 2014, o saldo da dívida designada ao valor justo totalizava R\$ 2.813.544 (R\$ 2.008.454 em 31 de dezembro de 2013).

As mudanças dos valores justos destas dívidas são reconhecidas no resultado financeiro das controladas. As perdas obtidas na marcação a mercado das referidas dívidas são de R\$ 90.457 em 31 de março de 2014 (R\$ 44.194 em 31 de dezembro 2013), deduzidas dos efeitos obtidos com a marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos de R\$ 40.863 (R\$ 18.080 em 31 de dezembro de 2013), contratados para proteção da variação cambial (nota 32), geraram uma perda total líquida de R\$ 49.594 (R\$ 26.114 em 31 de dezembro de 2013).

Os saldos de principal dos empréstimos e financiamentos no passivo não circulante têm vencimentos assim programados:

Notas Explicativas

Ano de vencimento	Consolidado
A partir de 01/04/2015	717.473
2016	1.799.449
2017	1.232.237
2018	1.307.066
2019	1.460.571
2020 a 2024	1.302.286
2025 a 2029	440.005
2030 a 2034	854
Subtotal	8.259.941
Marcação a mercado	90.215
Total	8.350.156

Principais adições no período:

Moeda nacional

Investimento:

CPFL Paulista - FINEM VI – A controlada obteve a aprovação de financiamento junto ao BNDES em 2012, no montante de R\$ 790.000, que faz parte de uma linha de crédito do FINEM, a ser aplicada no plano de investimento da controlada. No primeiro trimestre de 2014 houve liberação de R\$ 26.969 e o saldo remanescente de R\$ 261.778 foi cancelado.

CPFL Piratininga - FINEM V - A controlada obteve aprovação de financiamento junto ao BNDES em 2012, no montante de R\$ 220.000, que faz parte de uma linha de crédito do FINEM, a ser aplicada no plano de investimento da controlada. No primeiro trimestre de 2014 houve liberação de R\$ 12.442 e o saldo remanescente de R\$ 75.694 foi cancelado.

RGE - FINEM V - A controlada obteve aprovação de financiamento junto ao BNDES em 2012, no montante de R\$ 274.997, que faz parte de uma linha de crédito do FINEM, a ser aplicada no plano de investimento da controlada. No primeiro trimestre de 2014 houve liberação de R\$ 8.354 e o saldo remanescente de R\$ 35.492 foi cancelado.

CPFL Serviços – FINAME – Em 2013, a controlada CPFL Serviços obteve financiamento pelo Banco Itaú BBA para aquisição de veículos e equipamentos. O montante liberado no primeiro trimestre de 2014 foi de R\$ 4.547 e o contrato não tem cláusulas restritivas.

CPFL Transmissão – FINAME – Em 2013, a controlada obteve financiamento pelo Banco Santander para aquisição de equipamentos elétricos no valor de R\$ 23.824. No primeiro trimestre de 2014, o montante liberado foi de R\$ 3.230 e o contrato não tem cláusulas restritivas.

CPFL Renováveis - BNB – A controlada indireta Rosa dos Ventos, adquirida em fevereiro de 2014, possuía estas operações, que passaram a ser consolidadas nas demonstrações financeiras da Companhia a partir de março de 2014 e o contrato não tem cláusulas restritivas.

Instituições financeiras:

CPFL Telecom – Banco IBM - No primeiro trimestre de 2014, a controlada captou através de Cédula de Crédito Bancário (CCB) junto ao banco IBM o montante de R\$ 37.989. Os montantes de principal e juros serão pagos semestralmente. Os recursos foram destinados para reforço de capital de giro e o contrato não tem cláusulas restritivas.

CPFL Renováveis – Banco do Brasil (Nota promissória) - Em janeiro de 2014 o saldo remanescente das notas promissórias emitidas pelas controladas indiretas Atlântica I, Atlântica II, Atlântica IV e Atlântica V foram liquidadas com

Notas Explicativas

recursos advindos de uma nova emissão nas mesmas condições, no montante de R\$138.000. Não há cláusulas restritivas para esta operação.

Moeda estrangeira

Instituições financeiras:

CPFL Paulista - Mizuho Bank - No primeiro trimestre de 2014, a controlada captou através de Lei nº 4.131/62 o montante de R\$ 174.900 (R\$ 173.413 líquido dos gastos de captação). Os juros serão pagos trimestralmente. Os recursos foram destinados para alongamento do perfil da dívida.

CPFL Paulista - Banco Tokyo-Mitsubishi – No primeiro trimestre de 2014, a controlada captou através de Lei nº 4.131/62 o montante de R\$ 117.400 (R\$ 116.226 líquido dos gastos de captação). Os juros serão pagos trimestralmente. Os recursos foram destinados para alongamento do perfil da dívida.

CPFL Paulista - Citibank – No primeiro trimestre de 2014, a controlada captou através de Lei nº 4.131/62 o montante de R\$ 117.250. Os juros serão pagos trimestralmente. Os recursos foram destinados para alongamento do perfil da dívida.

CPFL Paulista - Bank of America Merrill Lynch - No primeiro trimestre de 2014, a controlada captou através de Lei nº 4.131/62 o montante de R\$ 106.020. Os juros serão pagos trimestralmente. Os recursos foram destinados para alongamento do perfil da dívida.

CPFL Piratininga - Banco Citibank – No primeiro trimestre de 2014, a controlada captou através da Lei nº4.131/62 o montante de R\$ 151.875. Os juros serão pagos semestralmente. Os recursos serão destinados para alongamento do perfil da dívida.

CPFL Piratininga - Banco Citibank – No primeiro trimestre de 2014, a controlada captou através da Lei nº4.131/62 o montante de R\$ 117.250. Os juros serão pagos trimestralmente. Os recursos foram destinados para alongamento do perfil da dívida.

CPFL Geração – HSBC - No primeiro trimestre de 2014, a controlada captou através da Lei nº4.131/62 o montante de R\$ 232.520. Os juros serão pagos trimestralmente. Os recursos foram destinados para alongamento do perfil da dívida.

Pré-pagamento

CPFL Geração – Citibank - A dívida em moeda estrangeira da controlada CPFL Geração com a instituição financeira Citibank, com vencimento original programado para agosto de 2016, foi liquidada neste trimestre.

CONDIÇÕES RESTRITIVAS

Os contratos de empréstimos e financiamentos estão sujeitos a certas condições restritivas e contemplam cláusulas, entre outras, que requerem que a Companhia e/ou suas controladas mantenham determinados índices financeiros dentro de parâmetros pré-estabelecidos. Para os empréstimos contratados em 2014, alguns têm cláusulas restritivas relacionadas a indicadores financeiros, como seguem:

Captações em moeda estrangeira - Bancos Citibank, Tokyo – Mitsubishi, Bank of America Merrill Lynch, Mizuho e HSBC (Lei nº 4.131)

As captações em moeda estrangeira realizadas através da Lei nº 4.131 estão sujeitas a certas condições restritivas, contemplando cláusulas que requerem da Companhia a manutenção de determinados índices financeiros em parâmetros pré-estabelecidos, calculados semestralmente. Os índices exigidos são os seguintes:

- Endividamento líquido dividido pelo EBITDA, menor ou igual a 3,75, e

Notas Explicativas

- EBITDA dividido pelo resultado financeiro maior ou igual a 2,25.

Os detalhes das condições restritivas para as demais dívidas estão apresentados nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2013.

A Administração da Companhia monitora esses índices de forma sistemática e constante, de forma que as condições sejam atendidas. No entendimento da Administração da Companhia todas as condições restritivas e cláusulas cujos indicadores sejam mensurados semestralmente e anualmente estão adequadamente atendidas conforme o último período de apuração, 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2013, respectivamente.

(16) DEBÊNTURES E ENCARGOS DE DEBÊNTURES

		Consolidado							
		31/03/2014				31/12/2013			
		Encargos circulante e não circulante	Circulante	Não circulante	Total	Encargos circulante e não circulante	Circulante	Não circulante	Total
Controladora									
4ª Emissão	Série única	44.966	-	1.288.280	1.333.246	12.438	-	1.287.912	1.300.350
		<u>44.966</u>		<u>1.288.280</u>	<u>1.333.246</u>	<u>12.438</u>		<u>1.287.912</u>	<u>1.300.350</u>
CPFL Paulista									
6ª Emissão	Série única	16.591	-	658.218	674.809	31.674	-	658.134	689.808
7ª Emissão	Série única	7.823	-	503.488	511.311	20.173	-	503.433	523.607
		<u>24.414</u>		<u>1.161.706</u>	<u>1.186.120</u>	<u>51.847</u>		<u>1.161.568</u>	<u>1.213.415</u>
CPFL Piratininga									
3ª Emissão	Série única	13.172	-	259.717	272.889	6.331	-	259.653	265.984
6ª Emissão	Série única	2.765	-	109.574	112.339	5.279	-	109.554	114.833
7ª Emissão	Série única	3.641	-	234.256	237.896	9.388	-	234.229	243.616
		<u>19.578</u>		<u>603.547</u>	<u>623.124</u>	<u>20.998</u>		<u>603.436</u>	<u>624.433</u>
RGE									
6ª Emissão	Série única	12.569	-	498.628	511.197	23.995	-	498.564	522.559
7ª Emissão	Série única	2.634	-	169.436	172.070	6.791	-	169.415	176.206
		<u>15.203</u>		<u>668.064</u>	<u>683.267</u>	<u>30.786</u>		<u>667.979</u>	<u>698.765</u>
CPFL Santa Cruz									
1ª Emissão	Série única	2.211	-	64.810	67.021	416	-	64.799	65.215
CPFL Brasil									
2ª Emissão	Série única	8.257	-	227.501	235.758	1.948	-	227.471	229.419
CPFL Geração									
3ª Emissão	Série única	13.374	-	263.734	277.108	6.429	-	263.668	270.097
4ª Emissão	Série única	24.626	-	678.383	703.009	5.809	-	678.288	684.097
5ª Emissão	Série Única	39.546	-	1.088.904	1.128.450	9.329	-	1.088.721	1.098.050
6ª Emissão	Série Única	4.735	-	458.665	463.400	16.254	-	458.612	474.866
		<u>82.281</u>		<u>2.489.686</u>	<u>2.571.967</u>	<u>37.821</u>		<u>2.489.289</u>	<u>2.527.110</u>
CPFL Renováveis									
1ª Emissão - SIF	1ª a 12ª Série	2.147	35.300	480.526	517.973	814	34.872	474.172	509.858
1ª Emissão - PCH Holding 2	Série Única	39.185	-	156.621	195.806	32.177	-	158.193	190.370
1ª Emissão - Renováveis	Série Única	17.321	-	427.518	444.839	5.065	-	427.402	432.467
		<u>58.653</u>	<u>35.300</u>	<u>1.064.664</u>	<u>1.158.618</u>	<u>38.056</u>	<u>34.872</u>	<u>1.059.766</u>	<u>1.132.695</u>
		<u>255.563</u>	<u>35.300</u>	<u>7.568.258</u>	<u>7.859.121</u>	<u>194.311</u>	<u>34.872</u>	<u>7.562.219</u>	<u>7.791.402</u>

Notas Explicativas

		Quantidade em circulação	Remuneração anual	Taxa efetiva a.a.	Condições de amortização	Garantias
Controladora						
4ª Emissão	Série única	129.000	CDI + 0,40%	CDI + 0,51%	Parcela única em maio de 2015	Quirografária
CPFL Paulista						
6ª Emissão	Série única	660	CDI + 0,8% (2)	CDI + 0,87%	03 parcelas anuais a partir de julho de 2017	Fiança da CPFL Energia
7ª Emissão	Série única	50.500	CDI + 0,83% (3)	CDI + 0,89%	04 parcelas anuais a partir de fevereiro de 2018	Fiança da CPFL Energia
CPFL Piratininga						
3ª Emissão	Série única	260	107% do CDI	107% CDI + 0,67%	Parcela única em abril de 2015	Fiança da CPFL Energia
6ª Emissão	Série única	110	CDI + 0,8% (2)	CDI + 0,91%	03 parcelas anuais a partir de julho de 2017	Fiança da CPFL Energia
7ª Emissão	Série única	23.500	CDI + 0,83% (2)	CDI + 0,89%	04 parcelas anuais a partir de fevereiro de 2018	Fiança da CPFL Energia
RGE						
6ª Emissão	Série única	500	CDI + 0,8% (2)	CDI + 0,88%	03 parcelas anuais a partir de julho de 2017	Fiança da CPFL Energia
7ª Emissão	Série única	17.000	CDI + 0,83% (3)	CDI + 0,88%	04 parcelas anuais a partir de fevereiro de 2018	Fiança da CPFL Energia
CPFL Santa Cruz						
1ª Emissão	Série única	650	CDI + 1,4%	CDI + 1,52%	02 parcelas anuais a partir de junho de 2017	Fiança da CPFL Energia
CPFL Brasil						
2ª Emissão	Série única	2.280	CDI + 1,4%	CDI + 1,48%	02 parcelas anuais a partir de junho de 2017	Fiança da CPFL Energia
CPFL Geração						
3ª Emissão	Série única	264	107% do CDI	107% do CDI + 0,67%	Parcela única em abril de 2015	Fiança da CPFL Energia
4ª Emissão	Série única	6.800	CDI + 1,4%	CDI + 1,49%	02 parcelas anuais a partir de junho de 2017	Fiança da CPFL Energia
5ª Emissão	Série Única	10.920	CDI + 1,4%	CDI + 1,48%	2 parcelas anuais a partir de junho de 2017	Fiança da CPFL Energia
6ª Emissão	Série Única	46.000	CDI + 0,75% (1)	CDI + 0,75%	03 Parcelas anuais a partir de agosto de 2018	Fiança da CPFL Energia
CPFL Renováveis						
1ª Emissão - SIIF	1ª a 12ª Série	432.299.666	TJLP + 1%	TJLP + 1% + 0,22%	39 parcelas semestrais e consecutivas a partir de 2009	Alienação Fiduciária
1ª Emissão - PCH Holding 2	Série Única	1.581	CDI + 1,6%	CDI + 1,6%	9 parcelas pagas anualmente de 2015 a 2023	Fiança da CPFL Renováveis
1ª Emissão - Renováveis	Série Única	43.000	CDI + 1,7%	CDI + 1,7%	Principal anual a ser pago a partir de maio de 2015	Cessão Fiduciária dos dividendos da BVP e PCH Holding

As controladas possuem swap convertendo o componente pré-fixado dos juros da operação para variação de taxa de juros em reais, correspondente a:

(1) 106% a 106,9% do CDI
(2) 107% a 107,9% do CDI

(3) 108% a 108,1% do CDI

O saldo de debêntures no passivo não circulante tem seus vencimentos assim programados:

Vencimento	Consolidado
A partir de 01/04/2015	1.877.232
2016	87.001
2017	1.494.079
2018	1.898.266
2019	1.012.050
2020 a 2024	1.076.159
2025 a 2029	123.471
Total	7.568.258

CONDIÇÕES RESTRITIVAS

As debêntures estão sujeitas a certas condições restritivas, contemplando cláusulas que requerem da Companhia e de suas controladas a manutenção de determinados índices financeiros em parâmetros pré-estabelecidos, cujos detalhes estão apresentados nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2013.

A Administração da Companhia monitora esses índices de forma sistemática e constante, de forma que as condições sejam atendidas.

No entendimento da Administração da Companhia, todas as condições restritivas e cláusulas cujos indicadores sejam mensurados semestralmente e anualmente estão adequadamente atendidas conforme o último período de apuração em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2013, respectivamente.

Notas Explicativas

(17) ENTIDADE DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

As controladas mantêm Planos de Suplementação de Aposentadoria e Pensões para seus empregados com as seguintes características:

I – CPFL Paulista

Atualmente vigora para os funcionários da controlada CPFL Paulista através da Fundação CESP um Plano de Previdência Complementar, composto, até 31 de Outubro de 1997, por um plano de Benefício Definido (Plano de Benefício Suplementar Proporcional Saldado), e após esta data, a adoção de um plano de benefício misto de Contribuição Variável para aposentadorias programadas e de Benefício Definido para benefícios decorrentes de invalidez e morte.

Com a modificação do Plano Previdenciário em outubro de 1997, foi reconhecido um compromisso pela controlada apurado na época pelos atuários externos da Fundação CESP, a ser liquidado até 2027. Este compromisso é atualizado anualmente pelo IGP-DI (FGV) e 6% de juros e, ao final de cada ano, após a avaliação preparada por atuários externos, o saldo do compromisso é ajustado para refletir o equilíbrio no Patrimônio dos Planos de Benefícios Previdenciários da Fundação CESP. O saldo do compromisso em 31 de março de 2014 é de R\$ 843.369 (R\$ 840.602 em 31 de dezembro de 2013), o qual difere dos registros contábeis adotados pela controlada, que se encontram em consonância com o CPC 33 (R1) e IAS 19.

Adicionalmente, para os gestores da controlada há possibilidade de opção por um Plano Gerador de Benefício Livre - PGBL (Contribuição Definida), mantido através do Banco do Brasil ou Bradesco.

II – CPFL Piratininga

Atualmente vigora para os funcionários da controlada CPFL Piratininga através da Fundação CESP um “Plano de Suplementação de Aposentadorias e Pensão”, composto, até 31 de março de 1998, de um plano de benefício definido (Benefício Suplementar Proporcional Saldado – BSPS), e após esta data um Plano de Benefício definido e outro de contribuição variável.

Em setembro de 1997, através de Instrumento Contratual de ajuste de reservas a amortizar, foi reconhecido um compromisso a pagar pela Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo S.A. (empresa antecessora da Bandeirante), apurado na época pelos atuários externos da Fundação CESP, a ser liquidado até 2026. Este compromisso é atualizado anualmente pelo IGP-DI (FGV) e 6% de juros e, ao final de cada ano, após a avaliação preparada por atuários externos, o saldo do compromisso é ajustado para refletir o equilíbrio no Patrimônio dos Planos de Benefícios Previdenciários da Fundação CESP. O saldo do compromisso em 31 de março de 2014 é de R\$ 217.101 (R\$ 217.011 em 31 de dezembro de 2013), o qual difere dos registros contábeis adotados pela controlada, que se encontram em consonância com o CPC 33 (R1) e IAS 19.

Adicionalmente, para os gestores da controlada há possibilidade de opção por um Plano Gerador de Benefício Livre - PGBL (Contribuição Definida), mantido através do Banco do Brasil ou Bradesco.

III – RGE

Plano do tipo benefício definido com nível de benefício igual a 100% da média corrigida dos últimos salários, descontado o benefício presumido da Previdência Social, com um Ativo Líquido Segregado administrado pela ELETROCEEE. Este benefício é de direito somente para os empregados que tiveram os contratos de trabalho sub-rogados da CEEE para RGE. Para os colaboradores admitidos a partir de 1997, foi implantado em janeiro de 2006, o plano de previdência privada junto ao Bradesco Vida e Previdência, estruturado na modalidade de contribuição Definida.

IV – CPFL Santa Cruz

O plano de benefícios da controlada CPFL Santa Cruz, administrado pelo BB Previdência – Fundo de Pensão do Banco do Brasil está estruturado na modalidade de contribuição definida.

Notas Explicativas

V - CPFL Leste Paulista, CPFL Sul Paulista, CPFL Mococa e CPFL Jaguari

Em dezembro de 2005, as companhias aderiram ao plano de previdência privada denominado CMSPREV, administrado pela IHPREV Fundo de Pensão. O plano está estruturado na modalidade de contribuição definida.

VI – CPFL Geração

Os funcionários da controlada CPFL Geração participam do mesmo plano da CPFL Paulista.

Com a modificação do Plano Previdenciário em outubro de 1997, na época mantido pela CPFL Paulista, foi reconhecido um compromisso pela controlada CPFL Geração, apurado pelos atuários externos da Fundação CESP, a ser liquidado até 2027. Este compromisso é atualizado anualmente pelo IGP-DI (FGV) e 6% de juros e, ao final de cada ano, após a avaliação preparada por atuários externos, o saldo do compromisso é ajustado para refletir o equilíbrio no Patrimônio dos Planos de Benefícios Previdenciários da Fundação CESP. O saldo do compromisso, em 31 de março de 2014 é de R\$ 17.369 (R\$ 17.310 em 31 de dezembro de 2013), o qual difere dos registros contábeis adotados pela controlada, que se encontram em consonância com o CPC 33 (R1) e IAS 19.

Para os gestores há possibilidade de opção por um Plano Gerador de Benefício Livre - PGBL (Contribuição Definida), mantido através do Banco do Brasil ou Bradesco.

VII – Movimentações dos planos de benefício definido

As movimentações ocorridas no período, no passivo atuarial líquido conforme CPC 33 (R1) são as seguintes:

	CPFL Paulista	CPFL Piratininga	CPFL Geração	RGE	Total
Passivo atuarial líquido em 31/12/2013	364.085	44.895	-	3.046	412.026
Despesas/(Receitas) reconhecidas na demonstração do resultado	10.091	1.995	19	(64)	12.041
Contribuições da patrocinadora vertidas no período	(24.328)	(7.161)	(308)	(1.593)	(33.390)
Perdas atuariais	-	-	289	-	289
Passivo atuarial líquido em 31/03/2014	349.848	39.729	-	1.389	390.966
Outras contribuições	14.697	434	65	241	15.436
Total Passivo	364.545	40.163	65	1.630	406.402
Circulante					80.343
Não Circulante					326.060

As receitas e despesas reconhecidas como custo da operação estabelecidas no laudo atuarial estão demonstradas abaixo:

	1º Trimestre 2014				
	CPFL Paulista	CPFL Piratininga	CPFL Geração	RGE	Consolidado
Custo do serviço	290	984	38	(11)	1.301
Juros sobre obrigações atuariais	101.231	26.023	2.313	6.937	136.504
Rendimento esperado dos ativos do plano	(91.430)	(25.012)	(2.365)	(6.990)	(125.797)
Efeito do limite do ativo a ser contabilizado	-	-	33	-	33
Total da Despesa/(Receita)	10.091	1.995	19	(64)	12.041
	1º Trimestre 2013				
	CPFL Paulista	CPFL Piratininga	CPFL Geração	RGE	Consolidado
Custo do serviço	407	1.724	46	164	2.341
Juros sobre obrigações atuariais	94.213	24.812	2.163	6.378	127.566
Rendimento esperado dos ativos do plano	(80.336)	(21.174)	(1.992)	(5.874)	(109.375)
Total da Despesa	14.283	5.363	217	667	20.530

As principais premissas consideradas no cálculo atuarial foram aquelas consideradas nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2013 e de 2012, conforme segue:

Notas Explicativas

	31/12/2013	31/12/2012
Taxa de desconto nominal para a obrigação atuarial:	11,72% a.a.	8,78% a .a.
Taxa de rendimento nominal esperada sobre os ativos do plano:	11,72% a.a.	8,78% a .a.
Índice estimado de aumento nominal dos salários:	7,10% a.a.	6,69% a .a.
Índice estimado de aumento nominal dos benefícios:	0,0% a .a.	0,0% a .a.
Taxa estimada de inflação no longo prazo (base para a determinação das taxas nominais acima):	5,00% a.a.	4,6% a .a.
Tábua biométrica de mortalidade geral:	AT-83	AT-83
Tábua biométrica de entrada em invalidez:	TÁBUA MERCER	TÁBUA MERCER
Taxa de rotatividade esperada:	0,3 / (Tempo de Serviço + 1)	0,3 / (Tempo de Serviço + 1)
Probabilidade de ingresso na aposentadoria:	100% na primeira eleg. a um benef. pelo Plano	100% na primeira eleg. a um benef. pelo Plano

(18) TAXAS REGULAMENTARES

	Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013
Componentes financeiros e recursos hídricos	1.779	1.590
Reserva global de reversão - RGR	15.993	15.983
Taxa de fiscalização da ANEEL - TFSEE	1.855	1.869
Conta de desenvolvimento energético - CDE	24.570	12.937
Total	44.197	32.379

(19) IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES

	Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013
Circulante		
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços - ICMS	241.621	117.895
Programa de integração social - PIS	12.268	10.156
Contribuição para financiamento da seguridade social - COFINS	56.612	45.892
Imposto de renda pessoa jurídica - IRPJ	51.823	62.771
Contribuição social sobre o lucro líquido - CSLL	20.329	29.659
REFIS - PIS	4.100	4.100
REFIS - COFINS	18.886	18.886
Outros	24.121	28.704
Total	429.760	318.063
Não circulante		
REFIS - PIS	4.782	5.807
REFIS - COFINS	22.026	26.748
Total	26.808	32.555

(20) PROVISÕES PARA RISCOS FISCAIS, CÍVEIS E TRABALHISTAS E DEPÓSITOS JUDICIAIS

Notas Explicativas

	Consolidado			
	31/03/2014		31/12/2013	
	Provisões para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	Depósitos judiciais	Provisões para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	Depósitos judiciais
Trabalhistas				
Diversos	135.699	88.461	119.707	80.516
Cíveis				
Diversos	138.056	149.133	149.735	174.961
Fiscais				
FINSOCIAL	26.134	74.506	25.682	73.633
Imposto de renda	130.863	791.823	128.332	779.899
Outras	21.003	34.589	20.555	33.785
	<u>178.000</u>	<u>900.918</u>	<u>174.568</u>	<u>887.318</u>
Outros	23.985	537	23.985	384
Total	<u>475.740</u>	<u>1.139.048</u>	<u>467.996</u>	<u>1.143.179</u>

A movimentação das provisões para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas está demonstrada a seguir:

	Consolidado					Saldo em 31/03/2014
	Saldo em 31/12/2013	Adições	Reversões	Pagamentos	Atualização monetária	
Trabalhistas	119.707	17.212	(2.416)	(4.579)	5.774	135.699
Cíveis	149.735	21.127	(3.877)	(34.018)	5.089	138.056
Fiscais	174.568	1.463	-	(5)	1.974	178.000
Outros	23.985	-	-	-	-	23.985
	<u>467.996</u>	<u>39.802</u>	<u>(6.293)</u>	<u>(38.602)</u>	<u>12.837</u>	<u>475.740</u>

As provisões para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas foram constituídas com base em avaliação dos riscos de perdas em processos em que a Companhia e suas controladas são parte, cuja probabilidade de perda é provável na opinião dos assessores legais externos e da Administração da Companhia e de suas controladas.

Os detalhes da natureza das provisões para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas e depósitos judiciais estão apresentados nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2013.

Perdas possíveis - A Companhia e suas controladas são parte em outros processos e riscos, nos quais a Administração, suportada por seus consultores jurídicos externos, acredita que as chances de êxito são possíveis, devido a uma base sólida de defesa para os mesmos, e, por este motivo, nenhuma provisão sobre os mesmos foi constituída. Estas questões não apresentam, ainda, tendência nas decisões por parte dos tribunais ou qualquer outra decisão de processos similares consideradas como prováveis ou remotas. As reclamações relacionadas a perdas possíveis, em 31 de março de 2014 estavam assim representadas: (i) R\$ 203.513 trabalhistas (R\$ 244.277 em 31 de dezembro de 2013) representadas basicamente por acidentes de trabalho, adicional de periculosidade, horas extras dentre outros; (ii) R\$ 408.718 cíveis (R\$ 413.850 em 31 de dezembro de 2013), representadas basicamente por danos pessoais, impactos ambientais e majoração tarifária; (iii) R\$ 2.825.496 fiscais (R\$ 2.704.881 em 31 de dezembro de 2013), relacionadas basicamente a ICMS, FINSOCIAL, PIS e COFINS e Imposto de Renda, sendo uma das principais discussões a dedutibilidade da despesa reconhecida em 1997 referente ao compromisso assumido relativo ao plano de pensão dos funcionários da controlada CPFL Paulista perante a Fundação CESP no montante estimado de R\$ 1.058.402, com um depósito judicial vinculado de R\$ 658.500; e (iv) R\$ 27.634 regulatórias (R\$ 27.628 em 31 de dezembro de 2013).

A perda possível regulatória está relacionada principalmente à cobrança do encargo de serviço do sistema – ESS, prevista na Resolução CNPE nº 03, de 06 de março de 2013, na qual as controladas e controladas em conjunto da Companhia,

Notas Explicativas

por meio da Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Energia Elétrica – APINE e a Associação Brasileira de Geração de Energia Limpa - ABRAGEL, obtiveram liminar que suspende a cobrança do referido encargo, levando os assessores jurídicos da Companhia a qualificarem seu risco de perda como possível. O montante do risco total é de R\$ 15.546, relacionados às controladas indiretas CPFL Renováveis (R\$ 11.631), Ceran (R\$ 3.191) e Paulista Lajeado (R\$ 724).

A Administração da Companhia e de suas controladas, baseada na opinião de seus assessores legais externos, acredita que os montantes provisionados refletem a melhor estimativa corrente.

(21) USO DO BEM PÚBLICO

Empresas	Consolidado		Quantidade de parcelas restantes
	31/03/2014	31/12/2013	
CERAN	84.108	83.176	264
Circulante	3.823	3.738	
Não circulante	80.285	79.438	

(22) OUTRAS CONTAS A PAGAR

	Consolidado			
	Circulante		Não circulante	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Consumidores e concessionárias	44.145	43.804	-	-
Programa de eficiência energética - PEE	232.813	218.419	15.348	11.537
Pesquisa e desenvolvimento - P&D	158.560	164.180	11.700	4.842
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT	2.212	1.966	-	-
Empresa de Pesquisa Energética - EPE	1.105	982	-	-
Fundo de reversão	-	-	17.750	17.750
Adiantamentos	44.112	34.879	-	-
Provisão para custos socioambientais e desmobilização de ativos	-	-	39.884	34.471
Folha de pagamento	10.188	17.639	-	-
Participação nos lucros	38.492	36.601	4.171	4.171
Convênios de arrecadação	83.789	73.240	-	-
Garantias	-	-	28.493	29.133
Contas a pagar – Aporte CDE/CCEE	3.606	9.246	-	-
Aquisição de negócios	10.623	10.477	-	-
Outros	47.615	52.095	1.891	1.981
Total	677.259	663.529	119.238	103.886

(23) PATRIMÔNIO LÍQUIDO

A participação dos acionistas no patrimônio da Companhia em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013 está assim distribuída:

Acionistas	Quantidade de ações			
	31/03/2014		31/12/2013	
	Ordinárias	Participação %	Ordinárias	Participação %
BB Carteira Livre I FIA	288.569.602	29,99	288.569.602	29,99
Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil - Previ	487.700	0,05	487.700	0,05
Camargo Correa S.A.	837.860	0,09	837.860	0,09
ESC Energia S.A.	234.092.930	24,33	234.092.930	24,33
Bonaire Participações S.A.	6.308.790	0,66	6.308.790	0,66
Energia São Paulo FIA	136.820.640	14,22	136.820.640	14,22
BNDES Participações S.A.	64.842.768	6,74	64.842.768	6,74
Antares Holdings Ltda.	16.039.720	1,67	16.039.720	1,67
Brumado Holdings Ltda.	34.502.100	3,59	34.502.100	3,59
Membros da Diretoria Executiva	102.300	0,01	102.350	0,01
Demais Acionistas	179.669.850	18,67	179.669.800	18,67
Total	962.274.260	100,00	962.274.260	100,00

Notas Explicativas

Os detalhes dos itens incluídos no patrimônio líquido estão descritos nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2013.

(24) LUCRO POR AÇÃO

Lucro por ação – básico e diluído

O cálculo do lucro por ação básico e diluído em 31 de março de 2014 e de 2013 foi baseado no lucro líquido atribuível aos acionistas controladores e o número médio ponderado de ações ordinárias em circulação durante os períodos apresentados. Especificamente para o cálculo do lucro por ação diluído, consideram-se os efeitos dilutivos de instrumentos conversíveis em ações, conforme demonstrado:

	<u>1º Trimestre 2014</u>	<u>1º Trimestre 2013</u>
Numerador		
Lucro líquido atribuído aos acionistas controladores	176.496	405.587
Denominador		
Média ponderada de ações em poder dos acionistas	962.274.260	962.274.260
Lucro por ação - básico	0,18	0,42
Numerador		
Lucro líquido atribuído aos acionistas controladores	176.496	405.587
Efeito dilutivo de debêntures conversíveis da controlada CPFL Renováveis (*)	(3.522)	(1.700)
Lucro líquido atribuído aos acionistas controladores	<u>172.973</u>	<u>403.887</u>
Denominador		
Média ponderada de ações em poder dos acionistas	962.274.260	962.274.260
Lucro por ação - diluído	0,18	0,42

(*) Proporcional ao percentual de participação da Companhia na controlada nos respectivos períodos.

O efeito dilutivo do numerador no cálculo de lucro (prejuízo) por ação diluído considera os efeitos dilutivos das debêntures conversíveis em ações emitidas por subsidiárias da controlada indireta CPFL Renováveis. Os efeitos foram calculados considerando a premissa de que tais debêntures seriam convertidas em ações ordinárias das controladas no início de cada período.

(25) RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

Notas Explicativas

	Consolidado					
	Nº de Consumidores (*)		GWh (*)		R\$ mil	
	1º Trimestre 2014	1º Trimestre 2013	1º Trimestre 2014	1º Trimestre 2013	1º Trimestre 2014	1º Trimestre 2013
Receita de operações com energia elétrica						
Classe de consumidores						
Residencial	6.580.457	6.363.270	4.462	3.932	1.624.851	1.599.772
Industrial	58.333	58.849	3.480	3.615	886.393	893.972
Comercial	489.217	493.883	2.574	2.336	851.638	812.880
Rural	246.061	243.711	575	491	110.426	106.091
Poderes públicos	49.780	48.774	331	304	109.359	99.646
Iluminação pública	9.688	9.232	401	385	69.610	78.143
Serviço público	8.031	7.790	483	456	131.785	119.319
(-) Ajuste de receita de ultrapassagem e excedente de reativos	-	-	-	-	(20.998)	(6.578)
Fornecimento faturado	7.441.567	7.225.509	12.306	11.519	3.763.064	3.703.245
Consumo próprio	-	-	9	9	-	-
Fornecimento não faturado (líquido)	-	-	-	-	(7.898)	(117.651)
Encargos emergenciais - ECE/EAAE	-	-	-	-	-	(257)
Reclassificação da receita relacionada à disponibilidade da rede elétrica ao consumidor cativo	-	-	-	-	(1.341.994)	(1.637.521)
Fornecimento de energia elétrica	7.441.567	7.225.509	12.315	11.528	2.413.172	1.947.816
Furnas Centrais Elétricas S.A.			746	746	120.610	108.117
Outras concessionárias, permissionárias e autorizadas			2.245	2.320	362.973	411.244
Energia elétrica de curto prazo			419	524	217.372	162.024
Suprimento de energia elétrica			3.410	3.591	700.955	681.385
Receita pela disponibilidade da rede elétrica - TUSD consumidor cativo					1.341.994	1.637.521
Receita pela disponibilidade da rede elétrica - TUSD consumidor livre					233.632	260.372
(-) Ajuste de receita de ultrapassagem e excedente de reativos					(4.698)	(2.054)
Receita de construção da infraestrutura de concessão					188.770	258.629
Aporte CDE					199.026	118.416
Outras receitas e rendas					142.971	69.903
Outras receitas operacionais					2.101.695	2.342.786
Total da receita operacional bruta					5.215.823	4.971.987
Deduções da receita operacional						
ICMS					(757.444)	(740.943)
PIS					(75.444)	(69.800)
COFINS					(347.845)	(321.538)
ISS					(1.524)	(1.121)
Reserva global de reversão - RGR					(583)	(40)
Conta de consumo de combustível - CCC					-	(34.432)
Conta de desenvolvimento energético - CDE					(50.445)	(38.812)
Programa de P & D e eficiência energética					(30.308)	(28.658)
PROINFRA					(24.909)	(21.458)
Encargos emergenciais (ECE/EAAE)					-	257
IPI					(10)	(16)
					(1.288.513)	(1.256.561)
Receita operacional líquida					3.927.309	3.715.427

(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

Em consonância com o Despacho nº 4.097, de 30 de dezembro de 2010, da ANEEL, que trata dos procedimentos básicos para a elaboração das demonstrações financeiras, as controladas de distribuição de energia efetuaram a reclassificação de parte dos valores relacionados às receitas da rubrica “Fornecimento de Energia Elétrica”, atividade de Comercialização para “Outras Receitas Operacionais”, atividade de Distribuição, sob o título de “Receita pela disponibilidade da rede elétrica – TUSD consumidor cativo”.

25.1 - Ajuste de receita de ultrapassagem e excedente de reativos

No procedimento de regulação tarifária (“Proret”), aprovado pela Resolução Normativa ANEEL nº 463 de 22 de novembro de 2011, foi definido que as receitas auferidas com ultrapassagem de demanda e excedente de reativos, da data contratual de revisão tarifária referente ao 3º ciclo de revisão tarifária periódica, deverão ser contabilizadas como obrigações especiais e serão amortizadas a partir da próxima revisão tarifária.

Em consonância com o Despacho nº 4.991 da ANEEL, de 29 de dezembro de 2011, que trata dos procedimentos básicos para a elaboração das demonstrações financeiras, as controladas de distribuição de energia elétrica efetuaram o ajuste de receitas de ultrapassagem de demanda e excedente de reativos, reduzindo as contas de receitas de “Fornecimento de Energia Elétrica” e “Receita pela Disponibilidade da Rede Elétrica – TUSD consumidor livre” em contrapartida à rubrica redutora do ativo intangível (“Obrigações Especiais”).

Em 7 de fevereiro de 2012 a Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (“ABRADEE”) conseguiu a suspensão dos efeitos da Resolução Normativa 463, onde foi deferido o pedido de antecipação de tutela final e foi suspensa a determinação de contabilização das receitas oriundas de ultrapassagem de demanda e excedente de reativos como obrigações especiais. Em junho de 2012 foi deferido o efeito suspensivo requerido pela ANEEL em seu Agravo de Instrumento e suspensa a antecipação de tutela originalmente deferida em favor da ABRADEE. As controladas estão aguardando o julgamento da ação para determinar o tratamento definitivo dessas receitas. Em 31 de março de 2014, tais

Notas Explicativas

valores estão provisionados em Obrigações Especiais, em atendimento ao CPC 25 e IAS 37, apresentados líquidos no ativo intangível da concessão.

25.2 Revisão Tarifária Periódica (“RTP”) e Reajuste Tarifário Anual (“RTA”)

O detalhamento dos reajustes tarifários das distribuidoras está demonstrado a seguir:

Empresa	Mês	2014		2013	
		Reajuste tarifário anual - RTA	Percepção do consumidor (a)	Reajuste tarifário anual - RTA	Percepção do consumidor (a)
CPFL Paulista	Abril (b)	17,18%	17,23%	5,48%	6,18%
CPFL Piratininga	Outubro	(c)	(c)	7,42%	6,91%
RGE	Junho	(c)	(c)	-10,32%	-10,64%
CPFL Santa Cruz	Fevereiro	14,86%	26,00%	9,32%	-0,94%
CPFL Leste Paulista	Fevereiro	-7,67%	-5,32%	6,48%	3,36%
CPFL Jaguari	Fevereiro	-3,73%	3,70%	2,71%	2,68%
CPFL Sul Paulista	Fevereiro	-5,51%	0,43%	2,27%	2,21%
CPFL Mococa	Fevereiro	-2,07%	-9,53%	7,00%	5,10%

(a) Representa o efeito médio percebido pelo consumidor, em decorrência da retirada da base tarifária de componentes financeiros que haviam sido adicionados no reajuste tarifário anterior (informação não revisada pelos auditores independentes).

(b) Conforme descrito na nota 35.1, em abril de 2014 houve o reajuste tarifário anual para a controlada CPFL Paulista.

(c) Os respectivos reajustes tarifários anuais de 2014 ainda não ocorreram.

25.3 Revisão Tarifária Extraordinária (“RTE”)

De forma a incorporar os efeitos da MP nº 579/2012, (convertida na Lei nº 12.783 em janeiro de 2013) – Prorrogação das concessões e outros assuntos de interesse, a ANEEL homologou o resultado da revisão tarifária extraordinária (“RTE”) de 2013, aplicado aos consumos a partir do dia 24 de janeiro de 2013. Nesta revisão extraordinária foram incorporadas as cotas de energia elétrica das usinas geradoras que renovaram os seus contratos de concessão. O total de energia oriundo destas usinas foi dividido em cotas para as distribuidoras. Também foram computados os efeitos das extinções da RGR e CCC, a redução da CDE e a redução dos custos de transmissão. Cabe citar que essa RTE não traz impacto no resultado líquido. A ANEEL, através das resoluções homologatórias abaixo, homologou o resultado da revisão extraordinária de 2013 das controladas de distribuição. Os efeitos médios para os consumidores das distribuidoras foram:

Notas Explicativas

Distribuidoras	Resolução homologatória nº	Percepção do consumidor (*)
CPFL Paulista	1.433	-20,42%
CPFL Piratininga	1.424	-26,70%
RGE	1.411	-22,81%
CPFL Santa Cruz	1.452	-23,72%
CPFL Jaguari	1.450	-25,33%
CPFL Mococa	1.451	-24,38%
CPFL Leste Paulista	1.449	-26,42%
CPFL Sul Paulista	1.453	-23,83%

(*) informações não revisadas pelos auditores independentes.

25.4 – Aporte CDE

A Medida Provisória nº 579, de 11 de setembro de 2012 (convertida na Lei nº 12.783 de 11 de janeiro de 2013) determinou que os recursos relacionados à subvenção baixa renda bem como outros descontos tarifários passassem a ser subsidiados integralmente por recursos oriundos da CDE. No primeiro trimestre de 2014, foi registrada receita de R\$ 199.026 (R\$ 118.416 no primeiro trimestre de 2013), sendo R\$ 18.095 referentes à subvenção baixa renda (R\$ 21.120 no primeiro trimestre de 2013) e R\$ 180.931 referentes a outros descontos tarifários (R\$ 97.296 no primeiro trimestre de 2013), em contrapartida a contas a receber– Aporte CDE/CCEE (nota 10) e contas a pagar – aporte CDE (nota 22).

(26) CUSTO COM ENERGIA ELÉTRICA

	Consolidado			
	GWh (*)		R\$ mil	
	1º Trimestre 2014	1º Trimestre 2013	1º Trimestre 2014	1º Trimestre 2013
Energia comprada para revenda				
Energia de Itaipu Binacional	2.566	2.616	342.458	295.141
Energia de curto prazo	2.330	696	1.424.131	206.533
PROINFRA	235	235	66.274	61.983
Energia adquirida através de leilão no ambiente regulado e contratos bilaterais	10.138	10.889	1.933.897	1.824.504
Aporte CDE/CCEE	-	-	(1.169.815)	(431.763)
Crédito de PIS e COFINS	-	-	(236.984)	(177.241)
Subtotal	15.269	14.436	2.359.960	1.779.158
Encargos de uso do sistema de transmissão e distribuição				
Encargos da rede básica			146.670	127.170
Encargos de transporte de itaipu			8.537	8.460
Encargos de conexão			11.263	11.754
Encargos de uso do sistema de distribuição			7.198	8.791
Encargos de serviço do sistema - ESS			36.733	243.990
Encargos de energia de reserva - EER			(33)	(30)
Aporte CDE			(12)	(266.443)
Crédito de PIS e COFINS			(18.072)	(11.737)
Subtotal			192.284	121.955
Total			2.552.244	1.901.112

(*) informações não revisadas pelos auditores independentes.

26.1 Lei 12.783/13, Decretos nº 7.945/13, 8.203/14 e 8.221/14 – Aporte CDE / CCEE

Conforme descrito na nota 27.1 às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2013, a Lei 12.783/13, o Decreto 7.945/13 alterado pelo Decreto nº 8.203/14 e posterior Decreto 8.221/14, promoveram algumas alterações sobre a contratação de energia e os objetivos do encargo setorial Conta de Desenvolvimento Energético – CDE, e também instituíram (i) o repasse de recursos da CDE às concessionárias de distribuição de custos relacionados a risco hidrológico,

Notas Explicativas

exposição involuntária, ESS – Segurança Energética e CVA ESS e Energia para o período de 2013 e janeiro de 2014, e (ii) o repasse através da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE às concessionárias de distribuição de custos relacionados à exposição involuntária e despacho das usinas termelétricas a partir de fevereiro de 2014.

O montante total reconhecido como consequência destas regulamentações foi de R\$ 1.169.827 no primeiro trimestre de 2014 (R\$ 698.206 no primeiro trimestre de 2013).

Os efeitos destes itens foram registrados como redução de custo com energia elétrica na rubrica Aporte CDE/CCEE em contrapartida a outros créditos na rubrica Contas a receber – Aporte CDE/CCEE (nota 10), de acordo com o CPC 07 / IAS 20 - Subvenção e Assistência Governamentais.

O quadro abaixo demonstra o sumário dos aportes da CDE/CCEE por distribuidora controlada pela Companhia, reconhecidos no primeiro trimestre de 2014 e de 2013. Para melhor visualização da natureza dos efeitos aportados, os quadros abaixo apresentam o mesmo formato de apresentação:

	1o trimestre 2014						
	Energia comprada para revenda				Encargos de uso do sistema de transmissão e distribuição		Total
	Sobrecontratação	Cotas e risco hidrológico	Energia comprada - CCEAR	Energia comprada - revisão tarifária (*)	ESS	ESS - revisão tarifária (*)	
CPFL Paulista	413.656	(6.241)	110.769	-	7	-	518.191
CPFL Piratininga	254.980	(357)	97.716	-	2	-	352.341
CPFL Santa Cruz	35.637	(17)	5.552	-	1	-	41.173
CPFL Leste Paulista	5.725	(8)	(2)	-	-	-	5.715
CPFL Sul Palista	(1.017)	(7)	2	-	-	-	(1.022)
CPFL Jaguari	(740)	(48)	54	-	-	-	(734)
CPFL Mococa	(243)	(5)	-	-	-	-	(248)
RGE	250.444	(98)	4.063	-	2	-	254.411
Total	958.442	(6.781)	218.154	-	12	-	1.169.827

	1o trimestre 2013						
	Energia comprada para revenda				Encargos de uso do sistema de transmissão e distribuição		Total
	Sobrecontratação	Cotas e risco hidrológico	Energia comprada - CCEAR	Energia comprada - revisão tarifária (*)	ESS	ESS - revisão tarifária (*)	
CPFL Paulista	45.812	24.209	-	327.253	117.531	44.207	559.012
CPFL Piratininga	22.537	1.197	-	-	50.228	-	73.963
CPFL Santa Cruz	2.416	-	-	-	6.037	-	8.452
CPFL Leste Paulista	-	-	-	-	1.712	-	1.712
CPFL Sul Palista	-	-	-	-	2.149	-	2.149
CPFL Jaguari	19	255	-	-	2.464	-	2.739
CPFL Mococa	-	-	-	-	1.170	-	1.170
RGE	8.064	-	-	-	40.945	-	49.009
Total	78.848	25.661	-	327.253	222.236	44.207	698.206

(*) No processo de revisão tarifária da controlada CPFL Paulista, por meio do Despacho nº 1.144/13 a ANEEL concedeu cobertura integral dos saldos positivos da CVA apurados sobre a energia comprada e do encargo de ESS referente ao exercício de 2012, bem como valores positivos da CVA de energia comprada no leilão de disponibilidades, de competência de janeiro de 2013

(27) CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

Notas Explicativas

	Controladora	
	Despesa operacional	
	Gerais e administrativas	
	1º Trimestre 2014	1º Trimestre 2013
Pessoal	3.876	3.028
Material	3	2
Serviços de terceiros	1.663	1.032
Depreciação e amortização	43	18
Outros	360	831
Arrendamentos e aluguéis	35	31
Publicidade e propaganda	7	153
Legais, judiciais e indenizações	40	395
Doações, contribuições e subvenções	202	196
Outros	76	56
Total	5.945	4.911

	Consolidado											
	Custo do serviço prestado a terceiros				Despesa operacional							
	Custo de operação		Vendas		Gerais e administrativas				Outros		Total	
1º Trimestre 2014	1º Trimestre 2013	1º Trimestre 2014	1º Trimestre 2013	1º Trimestre 2014	1º Trimestre 2013	1º Trimestre 2014	1º Trimestre 2013	1º Trimestre 2014	1º Trimestre 2013	1º Trimestre 2014	1º Trimestre 2013	
Pessoal	123.278	113.187	-	-	25.388	26.126	48.003	38.668	-	-	196.669	177.981
Entidade de previdência privada	12.641	20.530	-	-	-	-	-	-	-	-	12.641	20.530
Material	25.159	21.964	151	587	1.012	1.065	1.562	1.355	-	-	27.883	24.971
Serviços de terceiros	36.288	49.188	459	580	28.578	26.757	54.030	45.798	-	-	119.355	122.323
Depreciação e amortização	180.778	164.476	-	-	9.224	8.107	17.952	13.823	-	-	206.955	186.407
Custos com construção da infraestrutura	-	-	188.770	258.629	-	-	-	-	-	-	188.770	258.629
Outros	14.305	12.586	(2)	(2)	39.120	40.665	41.530	94.323	92.106	88.090	185.059	235.862
Taxa de arrecadação	-	-	-	-	13.200	13.237	-	-	-	-	13.200	13.237
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	-	-	-	22.726	24.731	-	-	-	-	22.726	24.731
Arrendamento e aluguéis	7.339	7.744	-	-	-	4	3.103	2.694	-	-	10.442	10.443
Publicidade e propaganda	163	34	-	-	53	62	2.435	2.623	-	-	2.651	2.719
Legais, judiciais e indenizações	-	-	-	-	-	-	34.337	84.032	-	-	34.337	84.032
Doações, contribuições e subvenções	-	-	-	-	1.637	2.013	1.116	1.403	-	-	2.753	3.417
Taxa de fiscalização	-	-	-	-	-	-	-	-	6.155	7.606	6.155	7.606
Perda(Ganho) na alienação, desativação e outros de ativos não circulante	-	-	-	-	-	-	-	-	13.212	5.999	13.212	5.999
Amortização de intangível de concessão	-	-	-	-	-	-	-	-	71.644	74.492	71.644	74.492
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos	3.078	1.922	-	-	-	-	-	-	-	-	3.078	1.922
Outros	3.725	2.886	(2)	(2)	505	510	539	3.570	1.996	2	5.962	7.075
Total	391.650	381.931	189.377	259.793	101.322	102.720	163.078	193.967	92.196	88.090	937.733	1.026.562

(28) RESULTADO FINANCEIRO

	Controladora		Consolidado	
	1º Trimestre 2014	1º Trimestre 2013	1º Trimestre 2014	1º Trimestre 2013
Receitas				
Rendas de aplicações financeiras	23.647	2.641	88.683	38.809
Acréscimos e multas moratórias	-	-	36.867	41.684
Atualização de créditos fiscais	-	-	4.920	1.483
Atualização de depósitos judiciais	-	155	14.532	8.924
Atualizações monetárias e cambiais	-	-	10.499	13.534
Ajuste de expectativa de fluxo de caixa (nota 9)	-	-	59.227	31.950
Deságio na aquisição de crédito de ICMS	-	-	1.219	5.661
Outros	720	1.068	12.738	13.417
Total	24.367	3.865	228.686	155.463
Despesas				
Encargos de dívidas	(32.966)	(5.354)	(356.591)	(261.769)
Atualizações monetárias e cambiais	-	(163)	(72.140)	(20.578)
(-) Juros Capitalizados	-	-	12.296	11.607
Uso do Bem Público - UBP	-	-	(3.049)	(2.754)
Outros	(240)	9	(32.108)	(25.618)
Total	(33.206)	(5.508)	(451.592)	(299.111)
Resultado Financeiro	(8.839)	(1.644)	(222.905)	(143.648)

Os juros são capitalizados a uma taxa média de 8,39% a.a. durante o primeiro trimestre de 2014 (8,04% no primeiro trimestre de 2013) sobre os ativos qualificáveis, de acordo com o CPC 20 (R1) e IAS 23.

Notas Explicativas

A rubrica de despesas de atualizações monetárias e cambiais contempla os efeitos dos ganhos com instrumentos derivativos no montante de R\$ 109.666 no primeiro trimestre de 2014 (R\$ 72.493 no primeiro trimestre de 2013) (nota 32).

(29) INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

A segregação dos segmentos operacionais da Companhia é baseada na estrutura interna das informações financeiras e da Administração, e é efetuada através da segmentação pelos tipos de negócio: atividades de distribuição, geração (fontes convencionais e renováveis), comercialização de energia elétrica e serviços prestados.

Os resultados, ativos e passivos por segmento incluem itens diretamente atribuíveis ao segmento e também aqueles que possam ser alocados razoavelmente, quando aplicável. Os preços praticados entre os segmentos são determinados com base em transações similares de mercado. A nota explicativa 1 apresenta as subsidiárias de acordo com a sua respectiva área de atuação e contém mais informações sobre cada controlada e seu respectivo ramo de negócio e segmentos.

Estão apresentadas a seguir as informações segregadas por segmento de acordo com os critérios estabelecidos pela Administração da Companhia:

	Distribuição	Geração (Fontes convencionais)	Geração (Fontes renováveis)	Comercialização	Serviços	Outros (*)	Eliminações	Total
1º Trimestre 2014								
Receita operacional líquida	3.089.986	193.372	196.373	423.472	24.106	-	-	3.927.309
(-) Vendas entre segmentos	4.288	75.353	114.855	77.321	37.879	-	(309.696)	-
Resultado do serviço	157.630	192.984	18.703	66.683	8.285	(5.952)	-	437.333
Receita financeira	160.607	13.215	19.491	6.197	4.806	-	-	228.686
Despesa financeira	(214.731)	(106.228)	(87.697)	(6.875)	(2.852)	(33.208)	-	(451.592)
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	103.505	171.046	(49.503)	65.005	10.239	(14.789)	-	285.503
Imposto de renda e contribuição social	(52.423)	(31.797)	(4.822)	(23.074)	(3.794)	4.809	-	(111.101)
Lucro (prejuízo) líquido	51.082	139.249	(54.325)	41.931	6.445	(9.980)	-	174.401
Total do ativo (**)	16.348.058	4.740.342	9.452.747	488.569	327.932	1.222.295	-	32.579.944
Aquisições do imobilizado e outros intangíveis	170.303	223	42.162	491	26.578	-	-	239.757
Depreciação e amortização	(142.449)	(32.461)	(100.570)	(1.106)	(1.909)	(104)	-	(278.599)
1º Trimestre 2013 (***)								
Receita operacional líquida	2.913.949	143.170	166.806	479.142	12.328	31	-	3.715.427
(-) Vendas entre segmentos	4.856	77.042	73.895	58.663	24.946	-	(239.402)	-
Resultado do serviço	592.989	124.087	55.648	18.840	1.134	(4.886)	-	787.812
Receita financeira	124.690	6.149	9.557	8.322	2.886	-	-	155.463
Despesa financeira	(143.060)	(69.415)	(75.229)	(4.734)	(1.162)	(5.510)	-	(299.111)
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	574.618	67.077	(10.024)	22.428	2.858	(6.536)	-	650.420
Imposto de renda e contribuição social	(208.441)	(21.393)	(5.132)	(8.719)	(1.701)	267	-	(245.118)
Lucro (prejuízo) líquido	366.178	45.684	(15.157)	13.709	1.157	(6.269)	-	405.302
Total do ativo (**)	15.263.417	4.515.880	9.470.564	342.516	243.612	1.206.806	-	31.042.796
Aquisições do imobilizado e outros intangíveis	232.686	2.570	293.623	517	2.327	-	-	531.723
Depreciação e amortização	(140.549)	(34.118)	(84.666)	(969)	(576)	(20)	-	(260.898)

(*) Outros: refere-se basicamente a ativos e transações registrados na CPFL Energia e que não são relacionados a nenhum dos segmentos identificados.

(**) Os intangíveis, líquidos de amortização, registrados na CPFL Energia foram alocados nos respectivos segmentos.

(***) Para o total do ativo, os saldos referem-se a 31 de dezembro de 2013.

(30) TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

A Companhia possui as seguintes empresas como acionistas controladores:

- ESC Energia S.A.

Companhia controlada pelo grupo Camargo Corrêa, que atua em segmentos diversificados como construção, cimento, calçados, têxtil, alumínio e concessão de rodovias, entre outros.

- Energia São Paulo Fundo de Investimento em Ações

Companhia controlada pelos seguintes fundos de pensão: (a) Fundação CESP, (b) Fundação SISTEL de Seguridade Social, (c) Fundação Petrobras de Seguridade Social - PETROS, e (d) Fundação SABESP de Seguridade Social - SABESPREV.

- Bonaire Participações S.A.

Notas Explicativas

Companhia controlada pela Energia São Paulo Fundo de Investimento em Ações.

- BB Carteira Livre I - Fundo de Investimento em Ações

Fundo controlado pela PREVI - Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil.

As participações diretas e indiretas em controladas operacionais estão descritas na nota 1.

Foram considerados como partes relacionadas os acionistas controladores, controladas e coligadas, entidades com controle conjunto, entidades sob o controle comum e que de alguma forma exerçam influências significativas sobre a Companhia.

As principais naturezas e transações estão relacionadas a seguir:

- Saldo Bancário e Aplicação Financeira** - Referem-se basicamente a saldos bancários e aplicações financeiras junto ao Banco do Brasil, conforme descrito na nota 5. Adicionalmente, a Companhia e suas controladas possuem Fundos de Investimentos Exclusivos, sendo um dos administradores o BB DTVM.
- Empréstimos e Financiamentos e Debêntures** - Corresponde a captação de recursos junto ao Banco do Brasil conforme condições descritas nas notas 15 e 16. Adicionalmente, a Companhia é garantidora de algumas dívidas captadas por suas controladas, conforme descrito nas notas 15 e 16.
- Outras Operações Financeiras** - Os valores de despesa relacionados ao Banco do Brasil referem-se a custos bancários e despesas associadas ao processo de arrecadação. O saldo registrado no passivo compreende basicamente direitos sobre o processamento da folha de pagamentos de algumas controladas que foram negociados com o Banco do Brasil, que são apropriados como receita ao resultado pelo prazo do contrato.
- Compra e venda de energia e encargos** - Refere-se basicamente à compra e venda de energia pelas distribuidoras, comercializadoras e geradoras através de contratos de curto ou longo prazo e de tarifas cobradas pelo uso da rede de distribuição (TUSD). Estas transações, quando realizadas no mercado livre, são realizadas em condições consideradas pela Companhia como sendo semelhante às de mercado à época da negociação, em consonância com as políticas internas pré-estabelecidas pela administração da Companhia. Quando realizadas no mercado regulado, os preços cobrados são definidos através de mecanismos definidos pelo órgão regulador.
- Intangível, Imobilizado, Materiais e Prestação de Serviços** - Referem-se à aquisição de equipamentos, cabos e outros materiais para aplicação nas atividades de distribuição e geração, e contratação de serviços como construção civil e consultoria em informática.
- Outras Receitas** - Referem-se basicamente à receita proveniente de aluguel pelo uso da rede de distribuição para serviços de telefonia.
- Contrato de Mútuo** - Refere-se a contratos realizados cujas condições contratuais são de 113,5% do CDI com vencimento em 16 de janeiro de 2017.

Algumas controladas possuem plano de suplementação de aposentadoria mantido junto à Fundação CESP e oferecido aos respectivos empregados. Estes planos detêm investimentos em ações da Companhia (nota 17).

Para zelar para que as operações comerciais com partes relacionadas sejam realizadas em condições usuais de mercado, a Companhia possui um "Comitê de Partes Relacionadas", formado por representantes dos acionistas controladores, que analisa as principais transações comerciais efetuadas com partes relacionadas.

A remuneração total do pessoal-chave da administração no primeiro trimestre de 2014, conforme requerido pela Deliberação CVM nº 560/2008 foi de R\$ 8.832 (R\$ 8.544 no primeiro trimestre de 2013). Este valor é composto por R\$ 8.601 (R\$ 8.274 no primeiro trimestre de 2013) referente a benefícios de curto prazo e R\$ 231 (R\$ 270 no primeiro trimestre de 2013) de benefícios pós-emprego, e refere-se ao valor registrado pelo regime de competência.

Notas Explicativas

Transações entre partes relacionadas envolvendo acionistas controladores, entidades sob o controle comum ou influência significativa e controladas em conjunto:

	Consolidado							
	ATIVO		PASSIVO		RECEITA		DESPESA	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013	1º Trimestre 2014	1º Trimestre 2013	1º Trimestre 2014	1º Trimestre 2013
Saldo bancário e aplicação financeira								
Banco do Brasil S.A.	92.944	115.968	-	-	2.635	1.409	-	1
Empréstimos e Financiamentos, Debêntures e Derivativos								
Banco do Brasil S.A.	-	-	1.501.092	1.625.366	-	-	42.360	22.487
Outras operações financeiras								
Banco do Brasil S.A.	-	-	-	-	8	408	1.527	1.491
JBS S/A	-	-	-	-	-	52	-	-
BAESA – Energética Barra Grande S.A.	-	-	-	-	179	-	-	-
Chapecoense Geração S.A.	-	-	-	-	259	-	-	-
ENERCAN - Campos Novos Energia S.A.	-	-	-	-	271	-	-	-
Compra e venda de energia e encargos								
Afluente Transmissão de Energia Elétrica S.A.	-	-	29	24	-	-	2.876	3
Arizona 1 Energia Renovável S.A.	-	-	-	-	-	-	205	-
Baguan I Geração de Energia Elétrica S.A.	-	-	5	5	-	-	62	-
Braskem S.A. (EX-COPELUS)	-	-	-	-	694	-	-	-
Caetite 2 Energia Renovável S.A.	-	-	-	-	-	-	189	-
Caetite 3 Energia Renovável S.A.	-	-	-	5	-	-	190	-
Calango 1 Energia Renovável S.A.	-	-	-	-	-	-	227	-
Calango 2 Energia Renovável S.A.	-	-	-	-	-	-	194	-
Calango 3 Energia Renovável S.A.	-	-	-	-	-	-	227	-
Calango 4 Energia Renovável S.A.	-	-	-	-	-	-	211	-
Calango 5 Energia Renovável S.A.	-	-	-	-	-	-	224	-
Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia – COELBA	530	728	-	-	18.364	945	-	1
Companhia Energética de Pernambuco - CELPE	408	545	-	-	15.792	1.353	-	1
Companhia Energética do Rio Grande do Norte - COSERN	158	223	-	191	8.987	389	443	-
Energética Águas da Pedra S.A.	-	-	106	120	-	-	957	-
Estaleiro Atlântico Sul S.A.	-	-	-	-	1.564	-	-	-
Goiás Sul Geração de Energia S.A.	-	-	9	-	-	-	37	-
Mel 2 Energia Renovável S.A.	-	-	-	-	-	-	154	-
NC ENERGIA S.A.	-	-	-	-	1.837	5.553	-	-
Rio PCH I S.A.	-	-	199	220	-	-	1.813	-
SE Naranjita S.A.	-	-	-	-	-	-	280	-
Serra do Facão Energia S.A. - SEFAC	-	-	559	547	-	-	5.127	-
Tavex Brasil S.A. (antiga Santista Têxtil Brasil S.A.)	-	-	-	-	1.252	2.456	-	-
ThyssenKrupp Companhia Siderúrgica do Atlântico	-	-	175	178	1.516	-	1.530	-
Vale Energia S.A.	-	6.960	-	-	-	20.439	1.323	-
VALE S.A.	-	-	-	-	-	34	-	-
BAESA – Energética Barra Grande S.A.	-	-	11.358	29.568	-	-	15.302	20.974
Chapecoense Geração S.A.	1.430	-	37.245	111.019	4.154	-	74.592	77.270
ENERCAN - Campos Novos Energia S.A.	544	544	45.004	103.252	1.579	1.277	52.110	53.159
EPASA - Centrais Elétricas da Paraíba	-	2	21.492	17.094	1.298	39.629	42.996	15.689
Intangível, Imobilizado, Materiais e Prestação de Serviço								
Banco do Brasil S.A.	-	-	-	-	-	-	-	40
Boa Vista Empreendimento Imobiliário SPE Ltda.	-	2	-	-	-	50	-	-
Braskem S.A. (EX-COPELUS)	-	-	-	-	-	14.315	-	-
Cia. de Saneamento Básico do Estado de São Paulo - SABESP	1	85	42	36	32	215	-	2
Concessionária do Sistema Anhanguera - Bandeirante S.A.	-	-	5	-	-	-	5	-
Estaleiro Atlântico Sul S.A.	-	-	-	-	4	590	1	-
Ferrovia Centro-Atlântica S.A.	6	507	-	-	-	133	-	-
Indústrias Romi S.A.	8	4	-	-	11	11	-	-
JBS S/A	435	-	-	-	435	-	-	-
MULTINER S/A	-	-	-	-	-	2	-	-
Renovias Concessionária S.A.	2	-	-	-	-	-	-	-
Rodovias Integradas do Oeste - SP Vias	-	26	16	28	-	-	-	-
SAMM - Sociedade de Atividades em Multimídia Ltda.	23	306	-	-	67	398	-	-
TOTVS S.A.	-	-	-	42	-	-	-	466
Vale Fertilizantes S.A.	-	-	-	-	-	-	-	1.419
BAESA – Energética Barra Grande S.A.	-	66	207	-	355	332	-	-
Chapecoense Geração S.A.	-	-	201	-	388	365	-	-
ENERCAN - Campos Novos Energia S.A.	-	-	466	-	355	332	-	-
EPASA - Centrais Elétricas da Paraíba	5	-	1.803	-	130	-	-	-
Contrato de Mútuo								
EPASA - Centrais Elétricas da Paraíba S.A.	87.682	86.655	-	-	2.462	451	-	-
Dividendo e Juros Sobre o Capital Próprio								
BAESA – Energética Barra Grande S.A.	48	48	-	-	-	-	-	-
Chapecoense Geração S.A.	21.744	21.744	-	-	-	-	-	-
ENERCAN - Campos Novos Energia S.A.	16.054	16.054	-	-	-	-	-	-
EPASA - Centrais Elétricas da Paraíba	14.891	14.891	-	-	-	-	-	-

(31) GESTÃO DE RISCOS

Os negócios da Companhia e de suas controladas compreendem, principalmente, geração, comercialização e distribuição de energia elétrica. Como concessionárias de serviços públicos, as atividades e/ou tarifas de suas principais controladas são reguladas pela ANEEL.

Estrutura do gerenciamento de risco:

Compete ao Conselho de Administração orientar a condução dos negócios, observando, dentre outros, o monitoramento dos riscos empresariais, exercido através do modelo de gerenciamento corporativo de riscos adotado pela Companhia. A Diretoria Executiva tem a atribuição de desenvolver os mecanismos para mensurar o impacto das exposições e probabilidade de ocorrência, acompanhar a implantação das ações para mitigação dos riscos e dar ciência ao Conselho

Notas Explicativas

de Administração. Para auxiliá-la neste processo existe: i) o Comitê Corporativo de Gestão de Riscos, com a missão de auxiliar na identificação dos principais riscos de negócios, contribuir nas análises de mensuração do impacto e da probabilidade e na avaliação das ações de mitigação endereçadas; ii) a Diretoria de Gestão de Riscos e Controles Internos, responsável pelo desenvolvimento do modelo de Gestão Corporativa de Riscos para o Grupo CPFL no que tange à estratégia (política, direcionamento e mapa de riscos), processos (planejamento, mensuração, monitoramento e reporte), sistemas e governança.

A política de gerenciamento de risco foi estabelecida para identificar, analisar e tratar os riscos enfrentados pela Companhia e suas controladas, que inclui revisões do modelo adotado sempre que necessário para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades do Grupo, objetivando o desenvolvimento de um ambiente de controle disciplinado e construtivo.

O Conselho da Administração do Grupo no seu papel de supervisão conta ainda com o apoio do Comitê de Processo de Gestão na orientação dos trabalhos de Auditoria Interna e elaboração de propostas de aprimoramento. A Auditoria Interna realiza tanto revisões regulares como *ad hoc* para assegurar o alinhamento dos processos às diretrizes e estratégias dos acionistas e da Administração.

Ao Conselho Fiscal compete, entre outros, certificar que a administração tem meios para identificar preventivamente e por meio de um sistema de informações adequado, (a) os principais riscos aos quais a Companhia está exposta, (b) sua probabilidade de materialização e (c) as medidas e os planos adotados.

Os principais fatores de risco de mercado que afetam os negócios são como segue:

Risco de taxa de câmbio: Esse risco decorre da possibilidade de suas controladas virem a incorrer em perdas e em restrições de caixa por conta de flutuações nas taxas de câmbio, aumentando os saldos de passivo denominados em moeda estrangeira. A exposição relativa à captação de recursos em moeda estrangeira está substancialmente coberta por operações financeiras de *swap*, o que permitiu à Companhia e suas controladas trocarem os riscos originais da operação para o custo relativo à variação do CDI. A quantificação deste risco está apresentada na nota 32. Adicionalmente as controladas estão expostas em suas atividades operacionais, à variação cambial na compra de energia elétrica de Itaipu. O mecanismo de compensação - CVA protege as empresas de eventuais perdas. Entretanto, esta compensação se realizará somente através do consumo e consequente faturamento de energia ocorridos após o reajuste tarifário subsequente, no qual tenham sido contempladas tais perdas. O Decreto nº 7.945, de março de 2013, instituiu que o valor integral ou parcial do saldo positivo acumulado pela CVA, relativo ao encargo de serviço do sistema e à energia comprada para revenda (CVA ESS e Energia), seria repassado com recurso de CDE, na ocasião do reajuste ou revisão tarifária (nota 26).

Risco de taxa de juros: Esse risco é oriundo da possibilidade da Companhia e suas controladas virem a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos, financiamentos e debêntures. As controladas têm buscado aumentar a participação de empréstimos pré indexados ou atrelados a indicadores com menores taxas e baixa flutuação no curto e longo prazo. A quantificação deste risco está apresentada na nota 32.

Risco de crédito: O risco surge da possibilidade das controladas virem a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados a seus clientes. Este risco é avaliado pelas controladas como baixo, tendo em vista a pulverização do número de clientes e da política de cobrança e de corte de fornecimento para consumidores inadimplentes.

Risco quanto à escassez de energia: A energia vendida pelas controladas é majoritariamente produzida por usinas hidrelétricas. Um período prolongado de escassez de chuva pode resultar na redução do volume de água dos reservatórios das usinas, comprometendo a recuperação de seu volume, podendo acarretar em perdas em função do aumento de custos na aquisição de energia ou redução de receitas com a implementação de programas abrangentes de conservação de energia elétrica ou adoção de um novo programa de racionamento, como o verificado em 2001. A condição hidrológica do mês de abril, último mês do período úmido das regiões Sudeste/Centro-Oeste, Nordeste e Norte, está praticamente determinada, e o cenário energético atual do Sistema Interligado requer atenção e monitoramento.

Risco de aceleração de dívidas: A Companhia e suas controladas possuem contratos de empréstimos, financiamentos e debêntures, com cláusulas restritivas (*covenants*) normalmente aplicáveis a esses tipos de operação, relacionadas ao

Notas Explicativas

atendimento de índices econômico-financeiros, geração de caixa e outros. Essas cláusulas restritivas são monitoradas e não limitam a capacidade de condução do curso normal das operações.

Risco regulatório: As tarifas de fornecimento de energia elétrica cobradas pelas controladas de distribuição dos consumidores cativos são fixadas pela ANEEL, de acordo com a periodicidade prevista nos contratos de concessão celebrados com o Governo Federal e em conformidade com a metodologia de revisão tarifária periódica estabelecida para o ciclo tarifário. Uma vez homologada essa metodologia, a ANEEL determina as tarifas a serem cobradas pelas distribuidoras dos consumidores finais. As tarifas assim fixadas, conforme disposto na Lei nº 8.987/1995, devem assegurar o equilíbrio econômico-financeiro do contrato de concessão no momento da revisão tarifária, o que pode gerar reajustes menores em relação ao esperado pelas controladas de distribuição, embora compensados em exercícios subsequentes por outros reajustes.

Gerenciamento de Riscos dos Instrumentos Financeiros

A Companhia e suas controladas mantêm políticas e estratégias operacionais e financeiras visando liquidez, segurança e rentabilidade de seus ativos. Desta forma possuem procedimentos de controle e acompanhamento das transações e saldos dos instrumentos financeiros, com o objetivo de monitorar os riscos e taxas vigentes em relação às praticadas no mercado.

Controles para gerenciamento dos riscos: Para o gerenciamento dos riscos inerentes aos instrumentos financeiros e de modo a monitorar os procedimentos estabelecidos pela Administração, a Companhia e suas controladas utilizam-se de sistema de software (MAPS), tendo condições de calcular o Mark to Market, Stress Testing e Duration dos instrumentos, e avaliar os riscos aos quais a Companhia e suas controladas estão expostas. Historicamente, os instrumentos financeiros contratados pela Companhia e suas controladas suportados por estas ferramentas, têm apresentado resultados adequados para mitigação dos riscos. Ressalta-se que a Companhia e suas controladas têm a prática de contratação de instrumentos derivativos, sempre com as devidas aprovações de alçadas, somente quando há uma exposição a qual a Administração considera como risco. Adicionalmente, a Companhia e suas controladas não realizam transações envolvendo derivativos exóticos ou especulativos. Além disso, a Companhia atende aos requisitos da Lei Sarbanes-Oxley tendo, portanto, políticas internas de controles que primam por um ambiente rígido de controle para a minimização da exposição dos riscos.

(32) INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os principais instrumentos financeiros, classificados de acordo com as práticas contábeis adotadas pelo grupo são, como segue:

Notas Explicativas

Nota explicativa	Categoria	Mensuração	Nível(*)	Consolidado				
				31/03/2014		31/12/2013		
				Contábil	Valor Justo	Contábil	Valor Justo	
Ativo								
Caixa e equivalentes de caixa	5	(a)	(2)	Nível 1	2.311.870	2.311.870	2.105.618	2.105.618
Caixa e equivalentes de caixa	5	(a)	(2)	Nível 2	1.930.886	1.930.886	2.100.804	2.100.804
Consumidores, concessionárias e permissionárias	6	(b)	(1)	n/a	2.368.930	2.368.930	2.161.643	2.161.643
Arrendamentos		(b)	(1)	n/a	51.363	51.363	48.574	48.574
Coligadas, controladas e controladora		(b)	(1)	n/a	87.682	87.682	86.655	86.655
Títulos e valores mobiliários		(a)	(2)	Nível 1	14.439	14.439	24.806	24.806
Derivativos	32	(a)	(2)	Nível 2	194.733	194.733	318.490	318.490
Ativo financeiro da concessão	9	(d)	(2)	Nível 3	2.923.769	2.923.769	2.771.593	2.771.593
Ativo financeiro da concessão	9	(b)	(1)	n/a	12.146	12.146	15.480	15.480
Contas a receber Eletrobrás – Aporte CDE	10	(b)	(1)	n/a	1.265.299	1.265.299	170.543	170.543
Outros ativos financeiros (**)		(b)	(1)	n/a	249.767	249.767	250.933	250.933
					<u>11.410.883</u>	<u>11.410.883</u>	<u>10.055.140</u>	<u>10.055.140</u>
Passivo								
Fornecedores	14	(e)	(1)	n/a	2.440.119	2.440.119	1.884.693	1.884.693
Empréstimos e financiamentos - principal e encargo:	15	(e)	(1)	n/a	7.023.898	6.272.982	7.221.542	6.416.990
Empréstimos e financiamentos - principal e encargo:	15 (***)	(a)	(2)	Nível 2	2.813.544	2.813.544	2.008.454	2.008.454
Debêntures - principal e encargos	16	(e)	(1)	n/a	7.859.122	7.905.372	7.791.402	7.859.140
Taxas regulamentares	18	(e)	(1)	n/a	44.197	44.197	32.379	32.379
Derivativos	32	(a)	(2)	Nível 2	8.767	8.767	2.950	2.950
Uso do bem público - UBP	21	(e)	(1)	n/a	84.108	84.108	83.176	83.176
Outros passivos financeiros (***)		(e)	(1)	n/a	163.230	163.230	148.220	148.220
					<u>20.436.986</u>	<u>19.732.320</u>	<u>19.172.816</u>	<u>18.436.002</u>

(*) Refere-se a hierarquia para determinação do valor justo

(**) Outros ativos financeiros incluem: (i) Cauções, fundos e depósitos vinculados, (ii) Serviços prestados a terceiros, (iii) Convênios de arrecadação todos divulgados na nota 10.

(***) Outros passivos financeiros incluem: (i) Consumidores e concessionárias, (ii) Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT, (iii) Empresa de Pesquisa Energética - EPE, (iv) Convênio de arrecadação, (v) Fundo de reversão e (vi) Aquisição de negócios (vii) Contas a pagar – Aporte CDE/CCEE todos divulgados na nota 22.

(****) Em função da designação inicial deste passivo financeiro, o consolidado apresentou uma perda de R\$46.264 no primeiro trimestre de 2014 (ganho de R\$29.119 no primeiro trimestre de 2013)

Legenda

Categoria:	Mensuração:
(a) - Valor justo contra o resultado	(1) - Mensurado ao custo amortizado
(b) - Empréstimos e recebíveis	(2) - Mensurado ao valor justo
(c) - Mantidos até o vencimento	
(d) - Disponível para Venda	
(e) - Outros passivos financeiros	

a) Valorização dos Instrumentos Financeiros

Conforme mencionado na nota 4, o valor justo de um título corresponde ao seu valor de vencimento (valor de resgate) trazido a valor presente pelo fator de desconto (referente à data de vencimento do título) obtido da curva de juros de mercado em reais.

O CPC 40 (R1) e IFRS 7 requerem a classificação em uma hierarquia de três níveis para mensurações a valor justo dos instrumentos financeiros, baseada em informações observáveis e não observáveis referentes à valorização de um instrumento financeiro na data de mensuração.

O CPC 40 (R1) e IFRS 7 também definem informações observáveis como dados de mercado, obtidos de fontes independentes e informações não observáveis que refletem premissas de mercado.

Os três níveis de hierarquia de valor justo são:

- Nível 1: Preços cotados em mercado ativo para instrumentos idênticos;
- Nível 2: Informações observáveis diferentes dos preços cotados em mercado ativo que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (como preços) ou indiretamente (derivados dos preços);
- Nível 3: Instrumentos cujos fatores relevantes não são dados observáveis de mercado.

Em função das controladas de distribuição terem classificado os respectivos ativos financeiros da concessão como disponíveis para venda, os fatores relevantes para avaliação ao valor justo não são publicamente observáveis. Por isso, a classificação da hierarquia de valor justo é de nível 3. A movimentação no período e respectivos ganhos (perdas) no resultado do período foi de R\$ 59.227 (nota 9), não havendo efeito no patrimônio líquido.

A Companhia registra no consolidado, em “Investimentos ao custo” a participação de 5,93% que a controlada indireta Paulista Lajeado Energia S.A. detém no capital total da Investco S/A, sendo 28.154 ações ordinárias e 18.593 ações

Notas Explicativas

preferenciais. Uma vez que esta Sociedade não possui ações cotadas em bolsa e que o objetivo principal de suas operações é gerar energia elétrica que será comercializada pelos respectivos acionistas detentores da concessão, a Companhia optou por registrar o respectivo investimento ao seu valor de custo.

b) Instrumentos Derivativos

A Companhia e suas controladas possuem política de utilizar derivativos com o propósito de proteção (*hedge*) dos riscos de variação cambial e flutuação das taxas de juros, não possuindo, portanto, objetivos especulativos na utilização dos instrumentos derivativos. A Companhia e suas controladas possuem *hedge* cambial em volume compatível com a exposição cambial líquida, incluindo todos os ativos e passivos atrelados à variação cambial.

Os instrumentos de proteção contratados pela Companhia e suas controladas são *swaps* de moeda ou taxas de juros sem nenhum componente de alavancagem, cláusula de margem, ajustes diários ou ajustes periódicos. Uma vez que grande parte dos derivativos contratados pelas controladas (nota 15) possui prazos perfeitamente alinhados com a respectiva dívida protegida, e de forma a permitir uma informação contábil mais relevante e consistente através do reconhecimento de receitas e despesas, tais dívidas foram designadas para o registro contábil a valor justo. As demais dívidas que possuem prazos diferentes dos instrumentos derivativos contratados para proteção, continuam sendo reconhecidas ao respectivo valor de custo amortizado. Ademais, a Companhia e suas controladas não adotaram a contabilidade de *hedge* (*hedge accounting*) para as operações com instrumentos derivativos.

Em 31 de março de 2014 a Companhia e suas controladas detinham as seguintes operações de *swap*:

Notas Explicativas

Estratégia / Empresa / Contrapartes	Valores de mercado (contábil)				Ganho (Perda) na marcação a mercado	Moeda / indexador	Faixa de vencimento	Nocional	Mercado de negociação
	Ativo	Passivo	Valores justos, líquidos	Valores a custo, líquidos					
Derivativos de proteção de dívidas designadas a valor justo									
Hedge variação cambial									
CPFL Paulista									
Bank of America Merrill Lynch	(1.542)	-	(1.542)	(3.659)	2.117	dólar	03/2019	116.600	balcão
Bank of Tokyo-Mitsubishi	(5.535)	-	(5.535)	(5.004)	(532)	dólar	03/2019	117.400	balcão
Citibank	(5.063)	-	(5.063)	(5.007)	(55)	dólar	03/2019	117.250	balcão
J.P.Morgan	(773)	-	(773)	(1.829)	1.056	dólar	03/2019	58.300	balcão
Bank of America Merrill Lynch	(2.463)	-	(2.463)	(4.453)	1.990	dólar	09/2018	106.020	balcão
Morgan Stanley	30.614	-	30.614	27.349	3.264	dólar	09/2016	85.475	balcão
Bank of America Merrill Lynch	78.727	-	78.727	67.917	10.810	dólar	07/2016	156.700	balcão
Bank of America Merrill Lynch	(3.161)	-	(3.161)	(7.131)	3.970	dólar	07/2016	340.380	balcão
Citibank	30.507	-	30.507	27.130	3.377	dólar	09/2016	85.750	balcão
Scotiabank	6.111	-	6.111	4.733	1.378	dólar	07/2016	49.000	balcão
	127.420	-	127.420	100.046	27.374				
CPFL Piratininga									
Santander	-	7	7	(570)	577	dólar	07/2016	100.000	balcão
Citibank	-	5.638	5.638	5.170	468	dólar	08/2016	12.840	balcão
Citibank	-	(10.211)	(10.211)	(12.608)	2.397	dólar	01/2017	151.875	balcão
Citibank	-	(5.063)	(5.063)	(5.007)	(56)	dólar	03/2019	117.250	balcão
Scotiabank	-	7.981	7.981	6.181	1.800	dólar	07/2016	64.000	balcão
	-	(1.648)	(1.648)	(6.834)	5.186				
CPFL Santa Cruz									
J.P.Morgan	1.722	-	1.722	1.428	294	dólar	07/2015	20.000	balcão
Santander	(246)	-	(246)	(339)	93	dólar	06/2016	20.000	balcão
	1.476	-	1.476	1.089	388				
CPFL Leste Paulista									
Citibank	2.813	-	2.813	2.748	65	dólar	09/2014	8.000	balcão
Scotiabank	2.607	-	2.607	2.236	371	dólar	07/2015	25.000	balcão
	5.421	-	5.421	4.985	436				
CPFL Sul Paulista									
Citibank	2.813	-	2.813	2.748	65	dólar	09/2014	8.000	balcão
J.P.Morgan	904	-	904	750	155	dólar	07/2015	10.500	balcão
Scotiabank	1.095	-	1.095	939	156	dólar	07/2015	10.500	balcão
Santander	(270)	-	(270)	(373)	103	dólar	06/2016	22.000	balcão
	4.542	-	4.542	4.064	478				
CPFL Jaguarí									
Citibank	2.873	-	2.873	2.817	56	dólar	08/2014	7.000	balcão
Scotiabank	1.356	-	1.356	1.163	193	dólar	07/2015	13.000	balcão
Santander	(381)	-	(381)	(526)	145	dólar	06/2016	31.000	balcão
	3.848	-	3.848	3.454	394				
CPFL Mococa									
Citibank	2.462	-	2.462	2.405	57	dólar	09/2014	7.000	balcão
Scotiabank	1.147	-	1.147	984	163	dólar	07/2015	11.000	balcão
	3.609	-	3.609	3.389	220				
CPFL Geração									
HSBC	-	(3.531)	(3.531)	(7.305)	3.774	dólar	03/2017	232.520	balcão
RGE									
Citibank	28.045	-	28.045	25.262	2.783	dólar	04/2017	128.590	balcão
J.P.Morgan	12.118	-	12.118	10.214	1.904	dólar	07/2016	94.410	balcão
Bank of Tokyo-Mitsubishi	3.302	-	3.302	3.809	(507)	dólar	04/2018	36.270	balcão
Bank of Tokyo-Mitsubishi	14.007	-	14.007	15.573	(1.566)	dólar	05/2018	168.346	balcão
	57.471	-	57.471	54.858	2.613				
Subtotal	203.787	(5.179)	198.608	157.745	40.863				
Derivativos de proteção de dívidas não designadas a valor justo									
Hedge variação cambial:									
CPFL Geração									
Votorantim	-	(1.019)	(1.019)	(188)	(831)	dólar	de 04/2014 a 12/2014	43.986	balcão
Hedge variação de taxa de juros (1):									
CPFL Geração									
Votorantim	-	(997)	(997)	34	(1.031)	CDI	08/2020	460.000	balcão
CPFL Paulista									
Bank of America Merrill Lynch	(3.092)	-	(3.092)	43	(3.135)	CDI	07/2019	660.000	balcão
J.P.Morgan	(1.624)	-	(1.624)	12	(1.636)	CDI	02/2021	300.000	balcão
Votorantim	(511)	-	(511)	5	(516)	CDI	02/2021	100.000	balcão
Santander	(532)	-	(532)	5	(537)	CDI	02/2021	105.000	balcão
	(5.759)	-	(5.759)	65	(5.823)				
CPFL Piratininga									
J.P.Morgan	-	(515)	(515)	7	(522)	CDI	07/2019	110.000	balcão
Votorantim	-	(616)	(616)	9	(625)	CDI	02/2021	135.000	balcão
Santander	-	(441)	(441)	7	(448)	CDI	02/2021	100.000	balcão
	-	(1.572)	(1.572)	23	(1.595)				
RGE									
HSBC	(2.342)	-	(2.342)	33	(2.375)	CDI	07/2019	500.000	balcão
Votorantim	(954)	-	(954)	6	(960)	CDI	02/2021	170.000	balcão
	(3.296)	-	(3.296)	38	(3.334)				
Subtotal	(9.055)	(3.588)	(12.643)	(28)	(12.615)				
Total	194.732	(6.767)	185.965	157.717	28.248				
Circulante	56	(1.019)							
Não circulante	194.676	(7.786)							

Para mais detalhes referentes a prazos e informações sobre dívidas e debêntures, vide notas 15 e 16.

(1) Os swaps para hedge de taxa de juros possuem validade semestral, assim o valor nocional reduz-se conforme ocorre amortização da dívida.

Conforme mencionado acima, algumas controladas optaram por marcar a mercado dívidas para as quais possuem instrumentos derivativos totalmente atrelados (nota 15).

Notas Explicativas

A Companhia e suas controladas têm reconhecido ganhos e perdas com os seus instrumentos derivativos. No entanto, por se tratarem de derivativos de proteção, tais ganhos e perdas minimizaram os impactos de variação cambial e variação de taxa de juros incorridos nos respectivos endividamentos protegidos. Para os trimestres findos em 31 de março de 2014 e de 2013, os instrumentos derivativos geraram os seguintes impactos no resultado consolidado, registrados na rubrica de despesa financeira com atualizações monetárias e cambiais:

Empresa	Risco protegido / operação	Ganho (Perda)	
		1º Trimestre 2014	1º Trimestre 2013
CPFL Energia	Variação de taxas de juros	-	114
CPFL Energia	Marcação a mercado	-	(122)
CPFL Paulista	Variação de taxas de juros	102	-
CPFL Paulista	Variação cambial	(62.661)	(22.295)
CPFL Paulista	Marcação a mercado	10.464	(15.846)
CPFL Piratininga	Variação de taxas de juros	43	3
CPFL Piratininga	Variação cambial	(27.643)	(8.985)
CPFL Piratininga	Marcação a mercado	4.463	(6.266)
RGE	Variação de taxas de juros	51	83
RGE	Variação cambial	(26.507)	(5.252)
RGE	Marcação a mercado	5.674	(3.430)
CPFL Geração	Variação de taxas de juros	109	-
CPFL Geração	Variação cambial	(5.462)	(3.763)
CPFL Geração	Marcação a mercado	1.087	(2.817)
CPFL Santa Cruz	Variação cambial	(2.246)	(440)
CPFL Santa Cruz	Marcação a mercado	421	(217)
CPFL Leste Paulista	Variação cambial	(1.954)	(748)
CPFL Leste Paulista	Marcação a mercado	243	(266)
CPFL Sul Paulista	Variação cambial	(2.944)	(657)
CPFL Sul Paulista	Marcação a mercado	483	(309)
CPFL Jaguari	Variação cambial	(2.939)	(459)
CPFL Jaguari	Marcação a mercado	522	(216)
CPFL Mococa	Variação cambial	(1.088)	(413)
CPFL Mococa	Marcação a mercado	117	(190)
		(109.666)	(72.493)

c) Análise de Sensibilidade

Em consonância com a Instrução CVM nº 475/2008, a Companhia e suas controladas realizaram análise de sensibilidade dos principais riscos aos quais seus instrumentos financeiros (inclusive derivativos) estão expostos, basicamente representados por variação das taxas de câmbio e de juros.

Quando a exposição ao risco é considerada ativa, o risco a ser considerado é uma redução dos indexadores atrelados devido a um conseqüente impacto negativo no resultado da Companhia e suas controladas. Na mesma medida, quando a exposição ao risco é considerada passiva, o risco é uma elevação dos indexadores atrelados por também ter impacto negativo no resultado. Desta forma, a Companhia e suas controladas estão quantificando os riscos através da exposição líquida das variáveis (dólar, CDI, IGP-M e TJLP), conforme demonstrado:

c.1) Variação cambial

Considerando que a manutenção da exposição cambial líquida existente em 31 de março de 2014 fosse mantida, a simulação dos efeitos consolidados por tipo de instrumento financeiro, para três cenários distintos seria:

Notas Explicativas

Instrumentos	Exposição (R\$ mil) ⁽¹⁾	Risco	Consolidado		
			Depreciação cambial de 9,9% ^(*)	Apreciação cambial de 25% ^(**)	Apreciação cambial de 50% ^(**)
Instrumentos financeiros passivos	(2.866.974)		(283.910)	503.811	1.291.532
Derivativos - <i>swap plain vanilla</i>	2.870.860		284.295	(504.494)	(1.293.283)
	3.886	baixa dólar	385	(683)	(1.751)
Total do (aumento)/redução	3.886		385	(683)	(1.751)

(1) A Taxa de câmbio considerada em 31.03.2014 foi de R\$ 2,26.

(*) Conforme curvas de câmbio obtidas em informações disponibilizadas pela BM&F, sendo a taxa de câmbio considerada R\$ 2,49.

(**) Conforme requerimento da Instrução CVM nº 475/08, os percentuais de elevação dos índices aplicados são referentes às informações disponibilizadas pela BM&F. Em função da exposição líquida ser um ativo, o risco e baixa do dólar, sendo portanto o câmbio apreciado em 25% e 50% em relação ao dólar provável.

c.2) Variação das taxas de juros

Supondo: (i) que o cenário de exposição líquida dos instrumentos financeiros indexados a taxas de juros variáveis em 31 de março de 2014 fosse mantido, e (ii) que os respectivos indexadores acumulados nos últimos 12 meses, para esta data base (CDI 8,86% a.a.; IGP-M 7,30% a.a.; TJLP 5% a.a.), permaneçam estáveis, os efeitos que seriam registrados nas demonstrações financeiras consolidadas para os próximos 12 meses seria uma despesa financeira líquida de R\$ 827.963 (CDI R\$ 620.823, IGP-M R\$ 5.801 e TJLP R\$ 201.339). Caso ocorram oscilações nos índices de acordo com os três cenários definidos, o valor da despesa financeira líquida seria impactado em:

Instrumentos	Exposição (R\$ mil)	Risco	Consolidado		
			Cenário I ^(*)	Elevação de índice em 25% ^(**)	Elevação de índice em 50% ^(**)
Instrumentos financeiros ativos	5.146.171		137.403	285.741	434.079
Instrumentos financeiros passivos	(9.468.307)		(252.804)	(525.728)	(798.652)
Derivativos - <i>swap plain vanilla</i>	(2.684.894)		(71.687)	(149.079)	(226.471)
	(7.007.031)	alta CDI	(187.088)	(389.065)	(591.043)
Instrumentos financeiros passivos	(79.468)		1.057	(129)	(1.315)
	(79.468)	alta IGP-M	1.057	(129)	(1.315)
Instrumentos financeiros passivos	(4.026.772)		-	(50.335)	(100.669)
		alta TJLP			
Total do (aumento)/redução	(11.113.271)		(186.031)	(439.529)	(693.028)

(*) Os índices de CDI, IGP-M e TJLP considerados de: 11,53%, 5,97%, 5%, respectivamente, foram obtidos através de informações disponibilizadas pelo mercado.

(**) Conforme requerimento da Instrução CVM nº 475/08, os percentuais de elevação foram aplicados sobre os índices no cenário I.

(33) ATIVOS E PASSIVOS REGULATÓRIOS

A Companhia possui os seguintes ativos e passivos contabilizados para fins regulatórios, que não estão registrados nas informações contábeis intermediárias consolidadas.

Notas Explicativas

	Consolidado			
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2013	31/12/2012
Ativos				
Consumidores, concessionárias e permissionárias				
Descontos TUSD (*) e irrigação	5.620	16.821	60.711	65.534
	5.620	16.821	60.711	65.534
Diferimento de custos tarifários				
CVA (**)	688.357	547.402	686.461	897.364
	688.357	547.402	686.461	897.364
Despesas pagas antecipadamente				
Sobrecontratação	248.454	170.084	83.174	74.885
Subvenção baixa renda - perdas	-	-	-	2.064
Neutralidade dos encargos setoriais	-	-	2.845	2.850
Reajuste tarifário	25.095	13.309	3.790	2.696
Outros componentes financeiros	26.555	41.608	84.047	92.582
	300.104	225.001	173.856	175.078
Passivos				
Diferimento de ganhos tarifários				
Parcela "A"	(1.454)	(1.454)	(1.454)	(1.443)
CVA (**)	(339.339)	(330.266)	(372.532)	(373.784)
	(340.793)	(331.720)	(373.987)	(375.227)
Outras contas a pagar				
Ressarcimento de reposição na RTP (***)	(138.089)	(138.621)	(205.913)	(242.987)
Descontos TUSD (*) e irrigação	(64)	(193)	(376)	(363)
Reajuste tarifário	(11.614)	(16.692)	-	-
Sobrecontratação	(17.513)	(29.928)	(26.090)	(28.919)
Subvenção baixa renda - ganhos	-	(5)	(13.979)	(22.813)
Neutralidade dos encargos setoriais	(36.611)	(34.745)	(60.033)	(66.985)
Outros componentes financeiros	(36.286)	(29.393)	(4.027)	(4.254)
	(240.177)	(249.576)	(310.417)	(366.321)
Total líquido	413.111	207.928	236.624	396.428

(*) Tarifa de uso do sistema de distribuição

(**) Conta de compensação de valores de itens da parcela "A"

(***) Revisão tarifária periódica

(34) TRANSAÇÕES QUE NÃO AFETAM O CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
Transações oriundas de combinações de negócios				
Empréstimos, financiamentos e debêntures			(34.894)	-
Imobilizado adquirido por combinação de negócios	-	-	51.735	-
Intangível adquirido por combinação de negócios, líquido dos efeitos tributários	-	-	42.109	-
Outros ativos líquidos adquiridos por combinação de negócios	-	-	11.346	-
	-	-	70.296	-
Caixa adquirido na combinação de negócios	-	-	(2.466)	-
Preço de aquisição pago	-	-	67.830	-
Outras transações				
Provisão para custos socioambientais capitalizadas no imobilizado	-	-	3.238	-
Reversão de provisão para custos socioambientais capitalizadas no imobilizado	-	-	-	624
Juros capitalizados no imobilizado	-	-	10.667	8.769
Juros capitalizados no intangível da concessão - infraestrutura de distribuição	-	-	1.589	2.838

(35) FATOS RELEVANTES E EVENTOS SUBSEQUENTES**35.1 – Reajuste Tarifário Anual – CPFL Paulista**

Notas Explicativas

Em 07 de abril de 2014, a ANEEL publicou a Resolução Homologatória nº 1.701, que fixou o reajuste das tarifas da controlada CPFL Paulista a partir de 08 de abril de 2014, na média, em 17,18%, sendo 14,56% referentes ao reposicionamento tarifário econômico e 2,62% relativos aos componentes financeiros pertinentes. A percepção do consumidor cativo, em média, é de 17,23% de aumento nas tarifas (conforme divulgado na Resolução Homologatória).

35.2 - Dividendo

Na AGO/E de 29 de abril de 2014 foi aprovada a destinação do lucro líquido do exercício de 2013, através de: (i) ratificação da declaração de dividendo intermediário referente a 30 de junho de 2013 no montante de R\$ 363.049 e (ii) declaração de dividendo complementar no valor de R\$ 567.802.

35.3 – Contrato de suprimento de energia entre CPFL Geração e Furnas

Em comunicado ao mercado de 16 de abril de 2014, a Companhia e a controlada CPFL Geração comunicam a aprovação pelo Conselho de Administração da celebração de novo contrato de suprimento de energia pela controlada CPFL Geração e Furnas Centrais Elétricas S.A..

O contrato contemplará condições similares àquelas avençadas no contrato anteriormente vigente, firmado em janeiro de 1998, por meio do qual foram detalhadas as seguintes condições de venda da energia da Usina Hidrelétrica Serra da Mesa (“UHE Serra da Mesa”):

- (i) Montante: parcela de 51,54% da disponibilidade da potência e de energia da UHE Serra da Mesa, correspondente a 345,4 MW médios;
- (ii) Prazo: 01 de abril de 2014 a 16 de abril de 2028;
- (iii) Reajuste anual: variação do Índice Geral de Preços do Mercado (“IGP-M”);
- (iv) Preço: R\$ 156,70 por MWh, líquido de encargos setoriais, na data base de 01 de abril de 2014 (preço bruto de R\$ 182,90 por MWh incluindo os respectivos encargos setoriais).

35.4 – Emissão de debêntures CPFL Geração

Em 23 de abril de 2014 foram aprovadas em Reunião do Conselho de Administração da controlada CPFL Geração as seguintes emissões:

- (i) a sétima emissão de 63.500 debêntures, não conversíveis em ações, em série única, da espécie quirografária, com garantia fidejussória, no valor total de R\$ 635.000, cujos recursos serão destinados ao refinanciamento das dívidas da controlada. As debêntures terão remuneração máxima de 100% do CDI acrescidas de até 1,06% ao ano (o preço final será definido no processo de *bookbuilding*), paga semestralmente, e a amortização do principal será em parcela única em 25 de abril de 2019. As debêntures serão garantidas por fiança da Companhia;
- (ii) a oitava emissão de 1 (uma) debênture, não conversível em ações, em série única, da espécie quirografária, com garantia fidejussória, no valor total de R\$ 70.000, cujos recursos serão destinados a investimento em projeto da controlada. As debêntures terão remuneração pela variação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), paga anualmente, e a amortização do principal será em parcela única em 28 de abril de 2019. A debênture será garantida por fiança da Companhia.

35.5 - Capitalização do AFAC da controlada CPFL Piratininga

Através da AGO/E de 28 de abril de 2014 da controlada CPFL Piratininga, foi aprovado o aumento do capital social no montante de R\$ 50.000, referente à capitalização do adiantamento para futuro aumento de capital (“AFAC”), com emissão de 50.000.000 (cinquenta milhões) novas ações.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

Posição dos acionistas da CPFL Energia S/A com mais de 5% das ações de cada espécie e classe, em 31 de março de 2014:

Acionistas	Ações ordinárias	Partic - %
BB Carteira Livre I FIA	288.569.602	29,99
Bonaire Participações S.A.	6.308.790	0,66
ESC Energia S.A.	234.092.930	24,33
Energia São Paulo FIA	136.820.640	14,22
BNDES Participações S.A.	64.842.768	6,74
Membros da Diretoria Executiva	102.300	0,01
Demais Acionistas	231.537.230	24,06
Total	962.274.260	100,00

Quantidade e características de valores mobiliários detidos pelo grupo de controladores, membros da Diretoria, membros do conselho de Administração, membros do Conselho Fiscal e Ações em Circulação, em 31 de março de 2014 e de 2013:

Acionistas	31/03/2014		31/03/2013	
	Ações Ordinárias	Partic- %	Ações Ordinárias	Partic- %
Acionistas Controladores	665.791.962	69,19	666.668.822	69,28
Administradores				
Membros da Diretoria	102.300	0,01	72.077	0,01
Membros do Conselho de Administração	-	-	-	-
Membros do Conselho Fiscal	-	-	-	-
Demais Acionistas	296.379.998	30,80	295.533.361	30,71
Total	962.274.260	100,00	962.274.260	100,00
Ações em Circulação	296.379.998	30,80	295.533.361	30,71

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA										Trim/Ano: 1T2014		Data da última alteração
										Por unidade de ações		
CPFL ENERGIA S/A	CNPJ ou CPF	COTAS / AÇÕES ON	% ON	% Total	AÇÕES PN	% PN	% Total	TOTAL	% Total			
QUADRO 1 - ACIONISTAS/COTISTAS DA COMPANHIA												
Controladores												
1.1 Esc Energia S.A.	15.146.011/0001-51	234.052.930	24,33%	100,00%	-	0,00%	0,00%	234.052.930	24,33%	25-mar-13		
1.2 Fundo Mútuo de Investimentos em Ações - BB Carteira Livre I	73.899.742/0001-74	288.569.602	29,99%	100,00%	-	0,00%	0,00%	288.569.602	29,99%	26-dez-12		
1.3 Bonara Participações S.A.	02.117.801/0001-87	6.308.790	0,66%	100,00%	-	0,00%	0,00%	6.308.790	0,66%	9-abr-12		
1.4 Energia São Paulo FIA	02.178.371/0001-93	136.820.640	14,22%	100,00%	-	0,00%	0,00%	136.820.640	14,22%	25-mar-13		
Não Controladores												
1.5 BNDES Participações S.A.	00.383.281/0001-09	64.842.768	6,74%	100,00%	-	0,00%	0,00%	64.842.768	6,74%	30-nov-13		
1.6 Membros do Conselho de Administração	-	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	31-jul-12		
1.7 Membros da Diretoria Executiva	-	102.300	0,01%	100,00%	-	0,00%	0,00%	102.300	0,01%	31-jan-13		
1.8 Demais Acionistas	-	231.537.230	24,06%	100,00%	-	0,00%	0,00%	231.537.230	24,06%	31-jan-13		
Total		962.274.260	100,00%	100,00%	-	0,00%	0,00%	962.274.260	100,00%			
QUADRO 2 - Empresa: 1.1 Esc Energia S.A.												
Controladores												
1.1.1 VBC Energia S.A.	00.095.147/0001-02	975.610.433	100,00%	100,00%	-	0,00%	0,00%	975.610.433	100,00%	21-nov-12		
Não Controladores												
-	-	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%			
Total		975.610.433	100,00%	100,00%	-	0,00%	0,00%	975.610.433	100,00%			
QUADRO 3 - Empresa: 1.1.1 VBC ENERGIA S/A												
Controladores												
1.1.1.1 Átla Holdings S/A	07.305.671/0001-00	2.405.393	47,96%	97,15%	70.530	52,83%	2,85%	2.475.923	48,09%	31-ago-11		
1.1.1.2 Camargo Corrêa Energia S.A.	04.922.357/0001-88	1.504.095	29,99%	96,97%	47.018	35,22%	3,03%	1.551.113	30,13%	5-set-11		
1.1.1.3 Camargo Corrêa S.A.	01.098.905/0001-09	717.383	14,30%	97,82%	15.963	11,96%	2,18%	733.346	14,24%	26-out-12		
1.1.1.4 Camargo Corrêa Investimento em Infra-Estrutura S.A.	02.372.232/0001-04	388.107	7,24%	100,00%	-	0,00%	0,00%	388.107	7,54%	31-ago-11		
Não Controladores												
1.1.1.5 Demais acionistas	-	5	0,00%	100,00%	-	0,00%	0,00%	5	0,00%	26-out-12		
Total		5.014.978	100,00%	97,41%	133.511	100,00%	2,59%	5.148.489	100,00%			
QUADRO 4 - Empresa: 1.1.1.1 Átla Holdings S/A												
Controladores												
1.1.1.1.1 Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A.	61.522.512/0001-02	380.575.180	46,33%	100,00%	-	0,00%	0,00%	380.575.180	46,33%	31-ago-11		
1.1.1.1.2 Camargo Corrêa S.A.	01.098.905/0001-09	440.877.607	53,67%	100,00%	-	0,00%	0,00%	440.877.607	53,67%	1-set-09		
Não Controladores												
-	-	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%			
Total		821.452.787	100,00%	100,00%	-	0,00%	0,00%	821.452.787	100,00%			
QUADRO 5 - Empresa: 1.1.1.2 Camargo Corrêa Energia S.A.												
Controladores												
1.1.1.2.1 Camargo Corrêa Investimento em Infra-Estrutura S.A.	02.372.232/0001-04	2.360.886	100,00%	77,41%	689.075	100,00%	22,59%	3.049.961	100,00%	30-abr-12		
Não Controladores												
1.1.1.2.2 Demais acionistas	-	-	0,00%	0,00%	4	0,00%	100,00%	4	0,00%	30-abr-12		
Total		2.360.886	100,00%	77,41%	689.075	100,00%	22,59%	3.049.961	100,00%			
QUADRO 6 - Empresa: 1.1.1.3 Camargo Corrêa S.A.												
Controladores												
1.1.1.3.1 Participações Morro Vermelho S.A.	03.987.192/0001-60	48.943	99,99%	34,46%	93.099	100,00%	65,54%	142.042	100,00%	30-abr-12		
Não Controladores												
1.1.1.3.2 Demais acionistas	-	3	0,01%	75,00%	1	0,00%	25,00%	4	0,00%	30-abr-12		
Total		48.946	100,00%	34,46%	93.100	100,00%	65,54%	142.046	100,00%			
QUADRO 7 - Empresa: 1.1.1.4 Camargo Corrêa Investimento em Infra-Estrutura S.A.												
Controladores												
1.1.1.4.1 Camargo Corrêa S.A.	01.098.905/0001-09	1.058.326.173	100,00%	100,00%	-	0,00%	0,00%	1.058.326.173	100,00%	30-abr-12		
Não Controladores												
1.1.1.4.2 Demais acionistas	-	5	0,00%	100,00%	-	0,00%	0,00%	5	0,00%	30-abr-12		
Total		1.058.326.178	100,00%	100,00%	-	0,00%	0,00%	1.058.326.178	100,00%			
QUADRO 8 - Empresa: 1.1.1.1.1 Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A.												
Controladores												
1.1.1.1.1.1 Camargo Corrêa Construções e Participações S.A.	11.196.609/0001-02	374.477	100,00%	81,01%	87.775	99,99%	18,99%	462.252	100,00%	28-ago-12		
Não Controladores												
1.1.1.1.1.2 Demais acionistas	-	4	0,00%	44,44%	5	0,01%	55,56%	9	0,00%	30-abr-12		
Total		374.481	100,00%	81,01%	87.780	100,00%	18,99%	462.261	100,00%			
QUADRO 9 - Empresa: 1.1.1.1.1.1 Camargo Corrêa Construções e Participações S.A.												
Controladores												
1.1.1.1.1.1.1 Camargo Corrêa S.A.	01.098.905/0001-09	2.749.756.292	100,00%	100,00%	-	0,00%	0,00%	2.749.756.292	100,00%	3-out-11		
Não Controladores												
1.1.1.1.1.1.2 Demais acionistas	-	2	0,00%	100,00%	-	0,00%	0,00%	2	0,00%	3-out-11		
Total		2.749.756.294	100,00%	100,00%	-	0,00%	0,00%	2.749.756.294	100,00%			

(continua)

QUADRO 10 - Empresa: 1.1.1.3.1 Participações Morro Vermelho S.A.												
Controladores												
1.1.1.3.1.1 RCABON Empreendimentos e Participações S.A.	09.594.448/0001-55	749.997	33,33%	100,00%	-	0,00%	0,00%	749.997	11,11%	2-mai-12		
1.1.1.3.1.2 RCION Empreendimentos e Participações S.A.	09.594.570/0001-21	749.997	33,33%	100,00%	-	0,00%	0,00%	749.997	11,11%	2-mai-12		
1.1.1.3.1.3 RCPDON Empreendimentos e Participações S.A.	09.594.541/0001-60	749.997	33,33%	100,00%	-	0,00%	0,00%	749.997	11,11%	2-mai-12		
1.1.1.3.1.4 RCABPI Empreendimentos e Participações S.A.	09.594.459/0001-35	-	0,00%	0,00%	1.498.080	33,29%	100,00%	1.498.080	22,19%	1-out-08		
1.1.1.3.1.5 RCNPI Empreendimentos e Participações S.A.	09.594.480/0001-30	-	0,00%	0,00%	1.498.080	33,29%	100,00%	1.498.080	22,19%	1-out-08		
1.1.1.3.1.6 RCPDPI Empreendimentos e Participações S.A.	09.594.468/0001-26	-	0,00%	0,00%	1.498.080	33,29%	100,00%	1.498.080	22,19%	1-out-08		
1.1.1.3.1.7 RRRPI Empreendimentos e Participações S.A.	09.608.284/0001-78	-	0,00%	0,00%	5.760	0,13%	100,00%	5.760	0,09%	1-out-08		
Não Controladores												
1.1.1.3.1.8 Demais acionistas	-	9	0,00%	100,00%	-	0,00%	0,00%	9	0,00%	1-out-08		
Total		2.249.991	100,00%	33,33%	4.500.000	100,00%	66,67%	6.749.991	100,00%			
QUADRO 11 - Empresa: 1.1.1.3.1.1 RCABON Empreendimentos e Participações S.A.												
Controladores												
1.1.1.3.1.1.1 Rosana Camargo de Arruda Botelho	535.804.358-68	749.850	100,00%	99,99%	40	26,67%	0,01%	749.890	99,99%	1-out-08		
Não Controladores												
1.1.1.3.1.1.2 Demais Acionistas	-	-	0,00%	0,00%	110	73,33%	100,00%	110	0,01%	1-out-08		
Total		749.850	100,00%	99,98%	150	100,00%	0,02%	750.000	100,00%			
QUADRO 12 - Empresa: 1.1.1.3.1.2 RCION Empreendimentos e Participações S.A.												
Controladores												
1.1.1.3.1.2.1 Renata de Camargo Nascimento	535.804.608-97	749.850	100,00%	99,99%	40	26,67%	0,01%	749.890	99,99%	1-out-08		
Não Controladores												
1.1.1.3.1.2.2 Demais Acionistas	-	-	0,00%	0,00%	110	73,33%	100,00%	110	0,01%	1-out-08		
Total		749.850	100,00%	99,98%	150	100,00%	0,02%	750.000	100,00%			
QUADRO 13 - Empresa: 1.1.1.3.1.3 RCPDON Empreendimentos e Participações S.A.												
Controladores												
1.1.1.3.1.3.1 Regina de Camargo Pires Oliveira Dias	153.204.398-81	749.850	100,00%	100,00%	-	0,00%	0,00%	749.850	99,98%	1-out-08		
Não Controladores												
1.1.1.3.1.3.2 Demais Acionistas	-	-	0,00%	0,00%	150	100,00%	100,00%	150	0,02%	1-out-08		
Total		749.850	100,00%	99,98%	150	100,00%	0,02%	750.000	100,00%			
QUADRO 14 - Empresa: 1.1.1.3.1.4 RCABPI Empreendimentos e Participações S.A.												
Controladores												
1.1.1.3.1.4.1 Rosana Camargo de Arruda Botelho	535.804.358-68	1.499.890	99,99%	100,00%	-	0,00%	0,00%	1.499.890	99,99%	1-out-08		
Não Controladores												
1.1.1.3.1.4.2 Demais Acionistas	-	110	0,01%	100,00%	-	0,00%	0,00%	110	0,01%	1-out-08		
Total		1.500.000	100,00%	100,00%	-	0,00%	0,00%	1.500.000	100,00%			
QUADRO 15 - Empresa: 1.1.1.3.1.5 RCNPI Empreendimentos e Participações S.A.												
Controladores												
1.1.1.3.1.5.1 Renata de Camargo Nascimento	535.804.608-97	1.499.890	99,99%	100,00%	-	0,00%	0,00%	1.499.890	99,99%	1-out-08		
Não Controladores												
1.1.1.3.1.5.2 Demais Acionistas	-	110	0,01%	100,00%	-	0,00%	0,00%	110	0,01%	1-out-08		
Total		1.500.000	100,00%	100,00%	-	0,00%	0,00%	1.500.000	100,00%			
QUADRO 16 - Empresa: 1.1.1.3.1.6 RCPDPI Empreendimentos e Participações S.A.												
Controladores												
1.1.1.3.1.6.1 Regina de Camargo Pires Oliveira Dias	153.204.398-81	1.499.850	99,99%	100,00%	-	0,00%	0,00%	1.499.850	99,99%	1-out-08		
Não Controladores												
1.1.1.3.1.6.2 Demais Acionistas	-	150	0,01%	100,00%	-	0,00%	0,00%	150	0,01%	1-out-08		
Total		1.500.000	100,00%	100,00%	-	0,00%	0,00%	1.500.000	100,00%			

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

QUADRO 17 - Empresa: 1.1.1.3.1.7 RRRPH Empreendimentos e Participações S.A	CNPJ ou CPF	COTAS / AÇÕES ON	% ON	% Total	AÇÕES PI	% PI	% Total	TOTAL	% Total
Controladores		5.940	100,00%	100,00%	-	0,00%	0,00%	5.940	100,00%
1.1.1.3.1.7.1 Rosana Camargo de Arruda Boleão	535.804.358-68	1.980	33,33%	100,00%	-	0,00%	0,00%	1.980	33,33%
1.1.1.3.1.7.2 Renata de Camargo Nascimento	535.804.608-97	1.980	33,33%	100,00%	-	0,00%	0,00%	1.980	33,33%
1.1.1.3.1.7.3 Regina de Camargo Pires Oliveira Dias	153.204.398-81	1.980	33,33%	100,00%	-	0,00%	0,00%	1.980	33,33%
Não Controladores		-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%
		-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%
Total		5.940	100,00%	100,00%	-	0,00%	0,00%	5.940	100,00%

QUADRO 18 - Empresa: 1.2 Fundo Mútuo de Investimentos em Ações - BB Carteira Livre I	CNPJ ou CPF	COTAS / AÇÕES ON	% ON	% Total	AÇÕES PI	% PI	% Total	TOTAL	% Total
Controladores		130.163.541	100,00%	100,00%	-	0,00%	0,00%	130.163.541	100,00%
1.2.1 Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil - PREVI	33.754.482/0001-24	130.163.541	100,00%	100,00%	-	0,00%	0,00%	130.163.541	100,00%
Não Controladores		-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%
		-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%
Total		130.163.541	100,00%	100,00%	-	0,00%	0,00%	130.163.541	100,00%

QUADRO 19 - Empresa: 1.3 Bonaire Participações S.A.	CNPJ ou CPF	COTAS / AÇÕES ON	% ON	% Total	AÇÕES PI	% PI	% Total	TOTAL	% Total
Controladores		66.728.875	100,00%	100,00%	-	0,00%	0,00%	66.728.875	100,00%
1.3.1 Energia São Paulo Fundo de Investimento em Ações	02.178.371/0001-93	66.728.875	100,00%	100,00%	-	0,00%	0,00%	66.728.875	100,00%
Não Controladores		3	0,00%	100,00%	-	0,00%	0,00%	3	0,00%
1.3.2 Demais acionistas		3	0,00%	100,00%	-	0,00%	0,00%	3	0,00%
Total		66.728.878	100,00%	100,00%	-	0,00%	0,00%	66.728.878	100,00%

QUADRO 20 - Empresa: 1.4 Energia São Paulo Fundo de Investimento em Ações	CNPJ ou CPF	COTAS / AÇÕES ON	% ON	% Total	AÇÕES PI	% PI	% Total	TOTAL	% Total
Controladores		796.479.768	100,00%	100,00%	-	0,00%	0,00%	796.479.768	100,00%
1.4.1 Fundos de Investimento em Cotas de Fundo de Investimento em Participações 114	07.792.436/0001-00	353.528.507	44,39%	100,00%	-	0,00%	0,00%	353.528.507	44,39%
1.4.2 Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros	34.053.942/0001-50	181.405.069	22,78%	100,00%	-	0,00%	0,00%	181.405.069	22,78%
1.4.3 Fundação Satesp de Seguridade Social - Satesprev	65.471.914/0001-86	4.823.881	0,61%	100,00%	-	0,00%	0,00%	4.823.881	0,61%
1.4.4 Fundação Sistel de Seguridade Social	09.493.916/0001-20	256.722.311	32,23%	100,00%	-	0,00%	0,00%	256.722.311	32,23%
Não Controladores		-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%
		-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%
Total		796.479.768	100,00%	100,00%	-	0,00%	0,00%	796.479.768	100,00%

QUADRO 21 - Empresa: 1.4.1 Fundos de Investimento em Cotas de Fundo de Investimento em Participações 114	CNPJ ou CPF	COTAS / AÇÕES ON	% ON	% Total	AÇÕES PI	% PI	% Total	TOTAL	% Total
Controladores		353.528.507	100,00%	100,00%	-	0,00%	0,00%	353.528.507	100,00%
1.4.1.1 Fundação CESP	62.465.117/0001-06	353.528.507	100,00%	100,00%	-	0,00%	0,00%	353.528.507	100,00%
Não Controladores		-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%
		-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%
Total		353.528.507	100,00%	100,00%	-	0,00%	0,00%	353.528.507	100,00%

QUADRO 22 - Empresa: 1.5 BNDES Participações S.A.	CNPJ ou CPF	COTAS / AÇÕES ON	% ON	% Total	AÇÕES PI	% PI	% Total	TOTAL	% Total
Controladores		1	100,00%	100,00%	-	0,00%	0,00%	1	100,00%
1.5.1 Banco Nacional de Desenv. Econômico e Social (1)	33.657.248/0001-89	1	100,00%	100,00%	-	0,00%	0,00%	1	100,00%
Não Controladores		-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%
		-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%
Total		1	100,00%	100,00%	-	0,00%	0,00%	1	100,00%

(1) Órgão do governo: único acionista União Federal

A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante no artigo nº44 do Estatuto Social da Companhia.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

Balço Social 1º Trimestre - 2014 / 2013 (*)							
Empresa: CPFL Energia S.A. Consolidado							
1 - Base de Cálculo		1º Trimestre de 2014 Valor (Mil reais)			1º Trimestre de 2013 Valor (Mil reais)		
Receita líquida (RL)		3,927,309			3,715,427		
Resultado operacional (RO)		285,503			650,420		
Folha de pagamento bruta (FPB)		163,940			158,300		
2 - Indicadores Sociais Internos		Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação		14,707	8.97%	0.37%	13,842	8.74%	0.37%
Encargos sociais compulsórios		44,272	27.01%	1.13%	42,761	27.01%	1.15%
Previdência privada		8,624	5.26%	0.22%	8,732	5.52%	0.24%
Saúde		9,555	5.83%	0.24%	8,126	5.13%	0.22%
Segurança e saúde no trabalho		619	0.38%	0.02%	507	0.32%	0.01%
Educação		586	0.36%	0.01%	566	0.36%	0.02%
Cultura		0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
Capacitação e desenvolvimento profissional		1,210	0.74%	0.03%	2,547	1.61%	0.07%
Creches ou auxílio-creche		249	0.15%	0.01%	246	0.16%	0.01%
Participação nos lucros ou resultados		10,956	6.68%	0.28%	11,830	7.47%	0.32%
Outros		1,543	0.94%	0.04%	1,556	0.98%	0.04%
Total - Indicadores sociais internos		92,321	56,31%	2,35%	90,713	57,30%	2,44%
3 - Indicadores Sociais Externos		Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Educação		30	0.01%	0.00%	230	0.04%	0.01%
Cultura		659	0.23%	0.02%	1,892	0.29%	0.05%
Saúde e saneamento		343	0.12%	0.01%	288	0.04%	0.01%
Esporte		0	0.00%	0.00%	150	0.02%	0.00%
Combate à fome e segurança alimentar		0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
Outros		1,038	0.36%	0.03%	883	0.14%	0.02%
Total das contribuições para a sociedade		2,070	0.73%	0.05%	3,443	0.53%	0.09%
Tributos (excluídos encargos sociais)		1,102,931	386.31%	28.08%	1,273,073	195.73%	34.26%
Total - Indicadores sociais externos		1,105,001	387.04%	28.14%	1,276,516	196.26%	34.36%
4 - Indicadores Ambientais		Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa		9,718	3.40%	0.25%	7,683	1.18%	0.21%
Investimentos em programas e/ou projetos externos		13,851	4.85%	0.35%	11,816	1.82%	0.32%
Total dos investimentos em meio ambiente		23,569	8.26%	0.60%	19,499	3.00%	0.52%
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficiência na utilização de recursos naturais, a empresa		<input type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50%	<input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75% <input checked="" type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%	<input type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50%	<input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75% <input checked="" type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%		
5 - Indicadores do Corpo Funcional		1º Trimestre de 2014			1º Trimestre de 2013		
Nº de empregados(as) ao final do período		8,636			8,639		
Nº de admissões durante o período		674			620		
Nº de empregados(as) terceirizados(as)		ND			ND		
Nº de estagiários(as)		194			242		
Nº de empregados(as) acima de 45 anos		2,024			1,987		
Nº de mulheres que trabalham na empresa		1,977			2,169		
% de cargos de chefia ocupados por mulheres		8,77%			10,24%		
Nº de negros(as) que trabalham na empresa		1,462			1,232		
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)		2,34%			1,96%		
Nº de portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais		264			270		
6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial		1º Trimestre de 2014			1º Trimestre de 2013		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa		23.08			24.07		
Número total de acidentes de trabalho		12			6		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:		<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:		<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) + Cipa	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:		<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> segue as normas da DIT	<input checked="" type="checkbox"/> incentiva e segue a DIT	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> segue as normas da DIT	<input checked="" type="checkbox"/> incentiva e segue a DIT
A previdência privada contempla:		<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:		<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:		<input type="checkbox"/> não são considerados	<input type="checkbox"/> são sugeridos	<input checked="" type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não são considerados	<input type="checkbox"/> são sugeridos	<input checked="" type="checkbox"/> são exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:		<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> apóia	<input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> apóia	<input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):		na empresa	no Procon	na Justiça	na empresa	no Procon	na Justiça
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:		630,386	364	1,538	529,167	226	1,083
		100%	100%	18.6%	100%	100%	3.2%
Valor adicionado total a distribuir (em R\$ mil):		1º TRI 2014	1,967,226		1º TRI 2013	2,219,221	
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):		57,7% governo	9,6% colaboradores(as)	0% acionistas	58,8% governo	8,5% colaboradores(as)	0% acionistas
		23,8% terceiros	8,8% retido		14,4% terceiros	18,3% retido	
7 - Outras Informações							
Responsável pelo Preenchimento: Antônio Carlos Bassalo, fone (19) - 3756-8018, bassalo@cpfl.com.br							
(*) Informações não examinadas pelos auditores independentes							

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Ao Conselho de Administração e Acionistas da

CPFL Energia S.A.

São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da CPFL Energia S.A. ("CPFL Energia" ou "Companhia"), identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2014, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 (R1) e com a norma internacional IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board - IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar

que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1), aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar

que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e o IAS 34, aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfase

Lei 12.783/13, Decretos 7.945/13, 8.203/14 e 8.221/14

Conforme mencionado na nota 26.1, a Companhia e suas controladas contabilizaram, como redução do custo com energia elétrica, repasses de recursos diretos da Conta de Desenvolvimento Energético – CDE e através da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2014. Nossa conclusão não contém modificação relacionada a esse assunto.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do Valor Adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2014, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas, tomadas em conjunto.

Campinas, 30 de abril de 2014

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU Marcelo Magalhães Fernandes

Auditores Independentes Contador

CRC nº 2 SP 011609/O-8 CRC nº 1 SP 203310/O-6

As folhas das ITR, por nós revisadas, estão rubricadas tão-somente para fins de identificação.